



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GABRIEL DUARTE DA FONSECA

**A DISCIPLINA DE DIDÁTICA GERAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL NA ESCOLA NORMAL.**

Porto Alegre

2022

GABRIEL DUARTE DA FONSECA

**A DISCIPLINA DE DIDÁTICA GERAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL NA ESCOLA NORMAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Porto Alegre

2022

F676d Fonseca, Gabriel Duarte da

A disciplina de Didática Geral como espaço de formação profissional na
Escola Normal / Gabriel Duarte da Fonseca – Porto Alegre, 2022.
120 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus
Porto Alegre, Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2022.

1. Formação de professores. 2. Didática Geral. 3. Escola Normal. 4.
História das disciplinas escolares. I. Oliveira, Maria Augusta Martiarena de. II.
Título.

CDU: 37.004

Elaborada por Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura - CRB10/2229



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



GABRIEL DUARTE DA FONSECA

**A DISCIPLINA DE DIDÁTICA GERAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL NA ESCOLA NORMAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 07 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Maria Augusta Martiarena de Oliveira
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora

Profa. Dra. Liliane Madruga Prestes
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos
FURG - Universidade Federal do Rio Grande



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



GABRIEL DUARTE DA FONSECA

**A DISCIPLINA DE DIDÁTICA GERAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL NA ESCOLA NORMAL.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 07 de julho de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Maria Augusta Martiarena de Oliveira
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora

Profa. Dra. Liliane Madruga Prestes
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos
FURG - Universidade Federal do Rio Grande

AGRADECIMENTOS

À vida, por me oportunizar estar nesse espaço de formação, o qual agregou muito para minha carreira enquanto profissional docente.

À minha família, que esteve junto comigo em todos os momentos dessa caminhada em especial, minha mãe, Maria de Fátima, que sempre dedicou uma palavra de apoio.

Aos meus amigos, que posso chamá-los assim, nos momentos difíceis desta jornada de estudo e escrita, buscaram me apoiar e a não me deixar desistir.

A minha querida e amada orientadora professora Dr^a Maria Augusta Martiarena de Oliveira, carinhosamente chamada de Guta, por toda sua paciência, respeito, ajuda e apoio, saiba que esteve presente num momento muito difícil da minha vida e foram suas palavras que não me deixaram desistir.

RESUMO

A presente pesquisa buscou à luz do estudo da disciplina de Didática Geral como espaço de formação profissional na Escola Normal, no qual dialogou com a dualidade entre a formação docente e a formação profissional, considerando que o Curso Normal é ofertado nas modalidades de Ensino Médio Integrado e Pós-médio aproveitamento de estudos. Portanto buscou-se analisar como a disciplina de Didática Geral foi relevante no sentido de formar profissionais de educação no Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, que está localizado no município de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre. Considerou-se fundamental identificar, na disciplina de Didática Geral, os elementos relacionados à educação profissional, notadamente aqueles relacionados à formação integral, bem como compreender a formação profissional oferecida no âmbito da formação docente. Com base no estudo da Disciplina de Didática Geral e assim entender como o campo disciplinar acaba por contribuir para o processo formativo, a partir do espaço que ocupa na grade curricular, o seu tempo de oferta, a organização e sua ementa. A natureza da pesquisa foi caracterizada de cunho exploratório. Assim utilizou-se da pesquisa documental para a coleta e a identificação dos dados e da análise de conteúdo para análise e categorização dos dados. Os resultados da presente pesquisa, fruto do estudo desenvolvido no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é o produto educacional, guia didático: Didática Geral: do planejamento à prática. Pressupõe-se a contribuir com o planejamento docente, com os estudos da área da didática, o reconhecimento da Escola Normal e da disciplina de Didática Geral como campo de instrumentalização e formação da carreira docente.

Palavras-chave: Didática Geral; Escola Normal; História das Disciplinas Escolares; Produto Educacional; Profissionalização.

ABSTRACT

This research sought in the light of the study of the discipline of General Didactics as a space for professional training in the Normal School, in which it dialogued with the dubiousness between teacher training and professional training, considering that the Normal Course is offered in the modalities of Integrated High School and Post-High School use of studies. Therefore, we sought to analyze how the discipline of General Didactics was relevant in the sense of training education professionals at the Isabel de Espanha State Institute of Education, which is located in Viamão city, the metropolitan region of Porto Alegre. It was considered essential to identify, in the discipline of General Didactics, the elements related to professional education, especially those related to integral training, as well as to understand the professional training offered in the context of teacher training. Based on the study of the Discipline of General Didactics and thus understand how the disciplinary field ends up contributing to the training process, from the space it occupies in the curriculum, its time of offer, the organization, and its menu. The nature of the research was characterized as an exploratory nature. Thus, documentary research was used for the collection and identification of data and content analysis for analysis and categorization of data. The results of this research, the result of the study developed in the Master's Degree in Professional and Technological Education (PTE), is the educational product, didactic guide: General Didactics: from planning to practice. It is assumed to contribute to teacher planning, with studies in the area of didactics, the recognition of the Normal School, and the discipline of General Didactics as a field of instrumentalization and formation of the teaching career.

Keywords: General Didactics; Normal School; History of School Disciplines; Educational Product; Professionalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Capa do Diário de classe	45
Figura 2 Diário de Classe de 1994.....	46
Figura 3 Diário de classe de 1993	47
Figura 4 Diário de classe de 1993	47
Figura 5 Planos de estudos docente	49
Figura 6 Grade curricular do curso de Aproveitamento de Estudos de 1997.....	50
Figura 7 Grade curricular do curso de Aproveitamento de Estudos de 2000.....	51
Figura 8 Grade curricular do Curso Normal em Nível Médio de 2010.....	52
Figura 9 Grade curricular do Curso Normal em Nível Médio aprovada em 2013 e em vigência em 2022	53
Figura 10 Plano de Estudos de Didática Geral de 2022	54
Figura 11 Plano de Estudos de Didática Geral de 2022	55
Figura 12 Capa do PPP da instituição	58
Figura 13 Capa do Regimento Escolar do Curso Normal	61
Figura 14 Objetos utilizados para prática docente.....	63
Figura 15 Objetos utilizados para prática docente.....	64
Figura 16 Capa do produto educacional	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB/CNE - Comissão de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

CEED/RS - Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

CNE - Conselho Nacional de Educação

EF - Ensino Fundamental

EI - Educação Infantil

EM - Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LUME/UFRGS- Repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MEC - Ministério da Educação

PEE/RS - Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPP - Projeto Político Pedagógico

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RJ - Rio de Janeiro

RS - Rio Grande do Sul

SEDUC - Secretaria de Educação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Gênero	73
Gráfico 2 Faixa etária	73
Gráfico 3 Formação	74
Gráfico 4 Atuação como professora de didática.....	74
Gráfico 5 Ano-série ou semestre que leciona didática	75
Gráfico 6 Tempo de docência.....	75
Gráfico 7 Compreensão	76
Gráfico 8 Entendimento por Didática Geral.....	76
Gráfico 9 Disciplina de DG como espaço de formação	77
Gráfico 10 Possibilidades de práticas docentes	77
Gráfico 11 Estrutura do guia didático.....	78
Gráfico 12 Elementos que chamaram atenção	78
Gráfico 13 Relevância	79
Gráfico 14 Melhoria do material	79
Gráfico 15 Gênero	81
Gráfico 16 Faixa etária	81
Gráfico 17 Modalidade matrícula do Curso Normal	82
Gráfico 18 Ano/série ou Semestre de matrícula no Curso Normal	82
Gráfico 19 Compreensão sobre o Curso Normal.....	83
Gráfico 20 Entendimento sobre DG	83
Gráfico 21 Disciplina de DG como espaço de formação	84
Gráfico 22 Possibilidades de práticas docentes	84
Gráfico 23 Estrutura do guia didático.....	85
Gráfico 24 Elementos que chamaram atenção	85
Gráfico 25 Relevância	86
Gráfico 26 Melhoria do material	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1 ESTADO DA ARTE	27
2.2 HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS	30
2.3 ESCOLA NORMAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE	32
2.4 DIDÁTICA: DO QUE FALAMOS?.....	36
2.5 HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES	38
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 PESQUISA DE CUNHO EXPLORATÓRIO	40
3.1.1 Pesquisa documental: encontros e reencontro	40
3.1.2 Organizando os dados: análise de conteúdo	41
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	43
4.1 Categoria analisadas	43
4.1.1 Categoria: materiais de registros docente	44
4.1.2 Categoria: planos de estudos e planejamentos	48
4.1.3 Categoria: documentos oficiais institucionais	57
4.1.4 Categoria: imagem e ação docente	62
4.1.5 Categoria: Atos legais referentes à formação docente em nível normal/ magistério	65
4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS AVALIADORES	72
4.2.1 Avaliadores docentes.....	72
4.2.2 Avaliadores discentes	80
5 PRODUTO EDUCACIONAL	88
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	90
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	97

INTRODUÇÃO

O papel histórico da disciplina de Didática Geral do Curso Normal como espaço de formação profissional docente para atuação na Educação Infantil (EI) e nos Anos Iniciais do Ensino fundamental (EF) é o tema central da presente pesquisa, trazendo um recorte da história e memória da oferta do Curso Normal no estado do Rio Grande do Sul. Observa-se, em especial, a relação da formação em seus diferentes níveis/etapas, sendo no Ensino Médio Integrado ou no Pós-médio, subsequente, voltada a estudantes que já tenham concluído o Ensino Médio, e relacionando a formação docente na perspectiva da dubiedade, como espaço de Educação Profissional e Tecnológica, considerando que a oferta do curso abrange sujeitos concluintes do Ensino Fundamental, aptos a cursar o Ensino Médio (EM).

A problemática norteadora da pesquisa caminha na discussão contextualizada acima, sendo: *Como a disciplina de Didática Geral atua, historicamente, no sentido de formar profissionais da educação, em particular, curso normal em nível médio?*

O termo dubiedade é mencionado neste estudo como argumento de contraponto no processo de formação de professores em nível normal ao longo dos anos no Brasil, por entender que se caracteriza como um espaço de formação para uma prática laboral, campo profissional, nesse caso a prática docente, mas não considerado no decorrer das políticas públicas educacionais promulgadas, como o fato de não ser considerado profissional pelas Leis orgânicas do Ensino na década de 1940 (Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-lei nº 8.530/1946), e que contava como formação profissional após o implantação da Lei nº 5.692 de 1971 no contexto histórico da ditadura militar, que tornou o segundo grau obrigatoriamente profissionalizante, criando diversas habilitações.

Desse modo, Cunha (2014), analisa a Lei N° 5.692, de 11 de agosto de 1971, como uma política relevante para o contexto que se apresentava - a ditadura brasileira (1964-1986). Trata da profissionalização compulsória e universal no ensino de 2° grau da época, presumidamente denominada de Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1° e 2° graus. A supramencionada lei unificou os ramos do ensino médio, sendo assim, por determinação desta norma, fundiram-se: o ensino secundário, o ensino normal, o ensino técnico industrial, o ensino técnico comercial e o ensino agrotécnico.

O Curso Normal, conhecido como Magistério, habilitação para a atuação docente nas etapas iniciais da Educação Básica (EI e EF), conforme Saviani (2009) tem seu surgimento no Brasil em 1835, em Niterói no RJ, com o objetivo de formar professores para atuarem no

ensino primário e, era oferecido através dos cursos públicos secundários (hoje Ensino Médio). Várias províncias (hoje estados), criaram as Escolas Normais com a intenção de formar seus quadros docentes para atuação nas escolas de ensino primário. A formação normal passou no decorrer das décadas por transformações e reformulações.

A primeira Escola Normal durou pouco tempo, pois, segundo Saviani (2009), após 4 anos de existência tinha formado poucos estudantes para o exercício do magistério. Em 04 de fevereiro de 1859, com a nova lei provincial nº 1.127, criou-se outra Escola Normal, com a estrutura de 3 anos e um programa de formação no qual se fazia presente: língua nacional, caligrafia, doutrina cristã e pedagogia. É no final do século XIX, como descreve Tanuri (2000), que são apresentadas discussões sobre o alto índice de analfabetismo no Brasil, sendo necessário criar uma política de alfabetização. Em vista de um regime político democrático, era fundamental letrar a população brasileira. Para este feito, foram de suma importância as reformas nas instituições monárquicas, as quais, após esta organização, o trabalho teve novos contornos.

No entrelaçar desse contexto, a mulher foi considerada como educadora, em vista da necessidade de criar escolas e, por consequência, mão-de-obra, tendo a possibilidade de acesso da mulher à profissão do magistério. A Escola Normal assumiu o papel da instrução feminina no Brasil, retirando as mulheres do espaço familiar para o espaço coletivo, trabalho fora de casa, a partir do entendimento de que se eram capazes de educar seus próprios filhos, poderiam se instruir a educar os demais, consolidando o acesso para uma profissionalização, nesse ensejo (Ferreira, 1998).

Acompanhando o processo de inserção das mulheres no magistério e a sua influência nos bancos das escolas normais, podemos perceber claramente uma ação de enquadramento às normas morais dominante. Essa ação se consubstanciou em discursos e práticas que conformavam toda a possibilidade de atuação das mulheres nesse espaço acadêmico ou profissional (VILLELA, 2000, p. 121)

Pode-se caracterizar, segundo Nogueira e Schelbauer (2007), que o princípio da democratização do ensino feminino no Brasil começou com as Escolas Normais, desde que antes disso, apenas as mulheres de famílias abastadas recebiam alguma instrução. Ao abordar o processo de feminização da docência, a partir das escolas normais, e a profissionalização da carreira docente para o ensino primário, percebe-se que se atribui as características da prática docente, como nos coloca Tambara (1998), a um processo feminino, regado historicamente e socialmente pelo papel que a mulher ocupa na sociedade.

O espaço da mulher no campo do trabalho foi constituído por lutas, nas quais “as mudanças sucessivas nos costumes e mentalidades do trabalho feminino, caminhavam neste sentido no novo século, onde a necessidade de novos atores sociais para o desenvolvimento” (ALMEIDA, 1998, p.70). “Mulher - como mãe educadora”, necessidade de educar as mulheres para a modernização da sociedade, considerando a imagem da mulher /do feminino no propósito dos ideais da moralidade cristã, a pureza, a maternidade e o patriotismo. As cisões positivistas deram à mulher, como nos remete Nogueira e Schelbauer (2007), o papel de mãe-educadora, sendo a base da família e da pátria.

Conforme nos descreve Tanuri (2000), em 1879 foi instituída uma política de organização das Escolas Normais no Brasil, especificando a remuneração dos funcionários, definindo um currículo mínimo, a nomeação dos docentes e o órgão dirigente, regras estabelecidas pelo decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, conhecida como reforma Leôncio de Carvalho. Esse documento, como argumenta Tanuri (2000), apresenta uma série de mudanças acerca da organização do sistema de ensino brasileiro, período em que o desenvolvimento social era o bojo da vez, e a educação era seu elemento principal para o processo. No sentido das reformas das políticas educacionais brasileiras, para Rocha (2010), Carlos Leôncio de Carvalho, foi um ator chave no destaque da educação como sentido para a formação e a vida do homem, sendo essencial para a sociedade.

No século XIX, muitas reformas a nível de estado foram enfatizadas, dentre elas a da Educação (MELO; MACHADO, 2009). A reforma nomeada Leôncio de Carvalho inovou no que tange a reformas passadas e propiciou ainda outras novas reformas, como a reforma Couto Ferraz. Em seu decreto nº 1131-A, de 17 de fevereiro de 1854, aprovando o regulamento da reforma do ensino primário e secundário do município da corte, as novas ideias foram apresentadas:

[...] criação de jardins-de-infância para as crianças de 3 a 7 anos (artigo 5º); caixa escolar (artigo 6º); bibliotecas e museus escolares (artigo 7º); subvenção ao ensino particular, equiparação de Escolas Normais particulares às oficiais e de escolas secundárias privadas ao Colégio Pedro II, criação de escolas profissionais de bibliotecas populares e de bibliotecas e museus pedagógicos onde houver Escola Normal (artigo 8º); regulamentação do ensino superior abrangendo a associação de particulares para a fundação de cursos livres em salas dos edifícios das Escolas ou Faculdades do Estado (artigo 22); faculdade de direito (artigo 23; e faculdades de medicina (artigo 24). [...] a Reforma Leôncio de Carvalho levou bem mais longe a inclusão de dispositivos referentes ao funcionamento da educação nas províncias. Assim, o artigo 8º contempla, nas províncias, a subvenção a escolas particulares; a contratação de professores particulares para ministrar os rudimentos do ensino

primário; a criação de cursos de alfabetização de adultos e de Escolas Normais; fundação de bibliotecas e museus pedagógicos e de bibliotecas populares; e a criação, nos municípios mais importantes das províncias, de escolas profissionais e de ensino de artes e ofícios. A Reforma previu, também, a abertura, nas províncias, de mesas de exames de preparatórios (artigos 11 e 12) e a inspeção dos estabelecimentos de instrução primária e secundária (artigo 15). (SAVIANI, 2007, p. 138).

As reformas vêm ao encontro de um cenário social em que os índices de analfabetismo eram altos, concentrado nas camadas populares. Para desenvolver o país e formar um cidadão para os novos anseios da modernização se fazia necessário a ampliação de acesso à educação, com a qualidade como seu norteador. O decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, rabisca 29 artigos. Conforme Melo e Machado (2009), todos com aspirações que causavam grandes discussões e reflexões sobre os rumos da educação brasileira, no que se refere à formação docente; o decreto previa as disciplinas e conteúdos nos programas de ensino de cursos profissionalizantes, como o curso de formação de professores, o ensino nas escolas normais, a ampliação quantitativa de escolas normais e a realização de conferências pedagógicas.

Nos anos de 1920 e 1930, conforme Lima (2012), a educação vem com o caráter revolucionário, em que os renovadores centravam as mudanças com a ordem e a manutenção do poder econômico e do sistema. O manifesto de 1932 (conhecido como o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova) vem na esteira ideológica, econômica e política com o propósito de uma escola capaz de elevar o processo de cultura e os bens sociais dos desprovidos, enganchando a superação das desigualdades econômicas.

Destaca-se que, até 1930, nas palavras de Lima (2012), o processo educacional configurou-se em dualismo e elitismo, sendo o ensino primário conectado com o ensino profissional, destinado aos pobres, e o ensino secundário com o propósito continuidade do ensino superior, destinado à elite. Este processo do dualismo educacional que é configurado no período secular de 1930, é notável no século XXI, através da fragmentação do processo de escolarização da sociedade, por mais que se apresente tentativas de superá-las. As políticas educacionais que se apresentaram em 1990 foram marcantes para esta consolidação, e que demarcam as concepções ideológicas das políticas educacionais da atualidade (MOURA, 2010).

Apresentam-se três fundamentos a manifesto de 1932: (a) O econômico - provendo a ampliação do desenvolvimento industrial, numa visão de modernidade; (b) O político - numa proposta pedagógica de desenvolvimento no sujeito e de escola com o foco social,

enquadrando o aspecto político e econômico como precursor da democracia e, (c) A questão educacional - como elemento chave a educação na formação do cidadão e de trabalhadores para o mercado em conjuntura (LIMA, 2012).

Em 1930, em meio a revolução de estado (DAROS, 2013; CARVALHO, 2004), marcado pelas transformações políticas, sociais e econômicas, os escolanovistas do manifesto dos pioneiros da Escola Nova, criticavam a formação dada pela escola normal, considerando que a preparação pedagógica não era sólida e lutavam pela formação no ambiente universitário.

O magistério primário, preparado em escolas especiais (escolas normais), de caráter mais propedêutico, e, às vezes misto, com seus cursos geral e de especialização profissional, não recebe, por via de regra, nesses estabelecimentos, de nível secundário, nem uma sólida preparação pedagógica, nem a educação geral em que ela deve basear-se. A preparação dos professores, como se vê, é tratada entre nós, de maneira diferente, quando não é inteiramente descuidada, como se a função educacional, de todas as funções públicas a mais importante, fosse a única para cujo exercício não houvesse necessidade de qualquer preparação profissional. Todos os professores, de todos os graus, cuja preparação geral se adquirirá nos estabelecimentos de ensino secundário, devem, no entanto, formar o seu espírito pedagógico, conjuntamente, nos cursos universitários, em faculdades ou escolas normais, elevadas ao nível superior e incorporadas às universidades. (MANIFESTO de 1932, 2006, p.200).

No período de 1930 novas camadas sociais se apresentam, tendo a necessidade de políticas sociais, entre elas a educacional, contudo o estado se mantém conservador e controlador sobre tais demandas, em que o novo se apresenta carregado do velho modo de organizar e agir as políticas governamentais, considerando o interesse privado nas articulações com o poder público (LIMA, 2012).

Importante ser destacado que é na metade do século XIX que se começa a institucionalizar um sistema de formação para professores no Brasil. Processo esse que apenas nos anos 30 do século XX, a partir de legislações voltadas para o campo da formação professoral, passa a consistir em práticas para atender os anseios sociais dos docentes atuantes nas classes de alfabetização (SAVIANI, 2009).

Ao pensar nos aspectos de valorização da carreira docente, nos remete a preservação das memórias e histórias dessa trajetória em suas dimensões políticas, sociais e econômicas: políticas no que emerge à ação do Estado na oferta e valorização da carreira docente através de políticas de Estado; econômica no que remete às questões de ganho para a estimulação da

docência em seu valor de trabalho; social no sentido do entendimento da carreira docente para o desenvolvimento da sociedade em seus aspectos formativos, e de valorização desta profissão pelos sujeitos que permeiam o âmbito social.

Para fins de contextualização, o Curso Normal no Rio Grande do Sul (RS) tem seu surgimento marcado em 1869, após 34 anos de existência da instituição criada em Niterói no Estado do Rio de Janeiro (RJ). É através do Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, na cidade de Porto Alegre, que foi a primeira instituição de ensino público a ofertar o Curso Normal - Magistério (SARMENTO, 2018). Com o passar do tempo, a rede estadual foi ampliando a oferta do Curso Normal. Esse fomento registra atualmente, conforme dados de 2019 da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul - SEDUC, 99 instituições escolares, distribuídas em todas as regiões do estado, marcando o processo regional da formação professoral no estado.

Na estrutura do sistema de ensino do RS, o Curso Normal não entra nos eixos de oferta de Educação Profissional, sendo entendido como formação docente para atuação na Educação Básica. Entretanto, os princípios norteadores previstos nas diretrizes nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, são: relação e articulação do Ensino Médio para o exercício da profissão técnica; O trabalho como princípio educativo; Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e indissociabilidade entre a teoria e prática.

No que se refere aos princípios norteadores do Curso Normal, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, Resolução CEB nº 02, de 19 de abril de 1999, descreve: a articulação da formação profissional com a prática laboral docente, em escolas campos de prática; a formação básica geral e comum, integrada a área ou núcleo dos saberes profissionais para a formação docente. Ao serem analisados, os dois documentos base citados, identifica-se pontos determinantes descritos acima, que consolidam a referida articulação/entendimento de que o Curso Normal, formação docente, nessa proposta, integrado ao Ensino Médio, é um espaço de EPT, com a singularidade da atuação profissional no campo educacional, considerando essa dubiedade da formação.

Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, resolução CEB nº 02 de 19 de abril de 1999, deixa clara a sua natureza,

Art. 1º O Curso Normal em nível Médio, previsto no artigo 62 da Lei 9394/96, aberto aos concluintes do Ensino Fundamental, deve prover, em atendimento ao disposto na Carta Magna e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, a formação de professores para atuar como docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acrescentando-se às especificidades de cada um desses grupos as exigências que são próprias das comunidades indígenas e dos portadores de necessidades educativas especiais.

§ 1º O curso, em função da sua natureza profissional, requer ambiente institucional próprio com organização adequada à identidade da sua proposta pedagógica. (grifo nosso)

§ 2º A proposta pedagógica de cada escola deve assegurar a constituição de valores, conhecimentos e competências gerais e específicas necessárias ao exercício da atividade docente que, sob a ótica do direito, possibilite o compromisso dos sistemas de ensino com a educação escolar de qualidade para as crianças, os jovens e adultos.

Por se tratar de um curso ofertado pelo sistema estadual de ensino, observa-se a Resolução nº 252 de 2 de janeiro de 2000 do CEED-RS, que fixa as normas complementares para o sistema estadual de ensino à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa resolução exara no âmbito do estado do Rio Grande do Sul as diretrizes fundamentais para a criação e manutenção do Curso Normal - Magistério. No que se trata da oferta do Curso Normal, vinculado a etapa do Ensino Médio, percebe-se esta garantia no segmento intitulado - Âmbito de Aplicação - em seu artigo 1º, que trata:

Art. 1º O Curso Normal, em nível médio, destinado à formação específica de docentes para a educação infantil e para os quatro anos iniciais do ensino fundamental, reger-se-á pelas normas fixadas na presente Resolução, em complementação à regulamentação estabelecida pela Resolução nº 2, de 19 de abril de 1999, do Conselho Nacional de Educação. (grifo nosso)

É importante que se expresse na pesquisa essas resoluções, pareceres e normas sejam elas de esfera federal ou estadual que buscam sustentar e garantir a oferta desta modalidade de ensino vinculada ao Ensino Médio, garantindo assim uma integração na formação acadêmica dos estudantes deste curso, no que tange a sua natureza de espaço profissional. Ademais, essa integração apresenta-se na própria estruturação da matriz curricular dessa formação e sua aplicabilidade no espaço escolar das instituições formadoras, no que cabe às disciplinas que a compõem essa curricularização, deixando claro, aqui, a área das didáticas - conhecimento

didático-pedagógico - dos futuros docentes, considerando que essa pesquisa tem como delimitação o estudo de uma disciplina - didática - presente nesse currículo aqui descrito - a Didática Geral - centro da análise por considerar um espaço de EPT.

Cabe também ressaltar os pontos descritos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (2017), no qual são descritas as modalidades ofertadas, sendo o Curso Normal uma modalidade de ensino vinculado ao Ensino Médio (EM) - de forma integrada - e o Curso Normal Aproveitamento de Estudos, para estudantes que já concluíram esta etapa do Ensino Médio. A integração do EM com o Curso Normal, é descrita neste PPP em seus objetivos como a oferta de espaço profissional para a formação de docentes para atuar nas etapas iniciais da Educação Básica (EI e EF). Nesse mesmo documento, nos aspectos que envolvem a metodologia de ensino proposta pela instituição, estão previstos a interdisciplinaridade e o trabalho como princípio educativo, eixo fundamental para uma formação profissional, que busca a compreensão e a transformação da realidade com seus domínios de métodos e teorias científicas.

Referente aos registros institucionais do projeto pedagógico do Curso Normal (2016), sustenta a sua relação de oferta enquanto Ensino Médio integrado, ponto chave da presente pesquisa, a partir dos objetivos descritos para esta modalidade, sendo

[...] oferecer o curso normal na modalidade de ensino médio, para estudantes concluintes do ensino fundamental, com uma grade curricular constituída de disciplinas de base comum - ofertadas no ensino médio regular - e de disciplinas de conhecimento específica para a formação docente - área das didáticas, salientando em sua proposta de metodologia de ensino a busca constante de integração entre as ações pedagógicas do corpo docente nas disciplinas de base comum e específicas considerando a natureza da própria formação trilhada pelos alunos [...] (PPC/I.E.E. Isabel de Espanha- 2016).

Nessa perspectiva de delinear a profissionalização docente no Curso Normal e sua interface como espaço de educação profissional, pretende-se, a partir dos estudos da historicidade das disciplinas escolares - especificamente em questão a Didática Geral, apresentar as contribuições desse corpus, no viés da instrumentação profissional para prática laboral.

O presente estudo tem o propósito de contribuir para pesquisas científicas sobre a formação docente institucionalizada no Brasil, a partir de uma singularidade da contribuição histórica da disciplina de Didática Geral, como espaço de profissionalização dessa formação,

caracterizada pelo Curso Normal , nos subsídios da gênese do quadro docente que se constituiu a partir desta política pública, redesenhada no decorrer histórico de forma a dar sentidos e alicerces a novas concepções de formação docente no sistema educacional brasileiro.

A instituição campo de pesquisa é o Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, localizado no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Viamão e que faz parte da rede estadual de ensino. De forma a contribuir para a demarcação do local de estudo, apresento uma breve historização da instituição.

O I.E.E. Isabel de Espanha, foi fundada em 11 de agosto de 1954. Dessa data até dezembro de 1972, funcionou com a denominação Grupo Escolar Isabel de Espanha, oferecendo os cursos de 1ª a 6ª séries na Fundação Ana Jobim, localizado na avenida Senador Salgado Filho, parada 36, em Viamão. Com as denominações Grupo Escolar Isabel de Espanha e Escola Municipal Pinto Guterres, funcionou no ano de 1973, oferecendo 7ª e 8ª séries. Em abril de 1973, o Grupo Escolar passou a funcionar no endereço da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Isabel de Espanha - Avenida Senador Salgado Filho, 1579, parada 34, Viamão.

Sendo que a partir de 1983 os Grupos Escolares foram unificados e predominando e denominação Escola Estadual de 1º e 2º Graus Isabel de Espanha com os cursos de Técnico de Secretariado, Técnico em Contabilidade e Magistério de 1ª a 4ª séries, atualmente denominado Curso Normal. Em 1999, devido a mudança na legislação, entrando em vigor a Lei Federal 9.394/96 a Escola de 1º e 2º Graus Isabel de Espanha passou a denominar-se Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha.

O presente estudo tem o intento, à luz da pesquisa histórica do Curso Normal no Rio Grande do Sul, a partir da delimitação da instituição formadora descrita, preservar a formação docente no estado. ressignificando a presente formação considerando os diversos contextos e desafios da atualidade, contribuindo para a valorização docente no Brasil, reconhecendo o espaço da disciplina de Didática Geral, na contribuição da profissionalização da docência.

A presente pesquisa justifica-se no entendimento de que a profissão docente na sua formação e atuação vem enfrentando inúmeros desafios na contemporaneidade, desde aspectos socioeconômicos, políticos e culturais os quais assolam o campo da educação, construindo uma necessidade de reflexão e sentido do papel da ação docente nos espaços

sociais institucionalizados. Dentro desse contexto, a presente pesquisa delinea-se no sentido de valorizar a docência para atuação na educação básica através da formação inicial ofertada no Curso Normal – magistério.

Como já mencionado anteriormente, esse curso foi criado no Brasil em 1835, em Niterói no Rio de Janeiro, com o objetivo de formar professores para atuarem no ensino primário e, era oferecido através dos cursos públicos secundários (hoje EM). Várias províncias (hoje Estados), criaram as Escolas Normais com a intenção de formar seus quadros docentes para atuação nas escolas de ensino primário. A formação normal passou, no decorrer das décadas, por transformações e reformulações, demarcado no contexto político, econômico e social brasileiro na reforma Capanema, assim conhecida, e implementada por Gustavo Capanema, Ministro do então Ministério da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas, período do Estado Novo (1937-1945), responsável por diversos decretos leis orgânicas de ensino, com a proposta de reorganizar a política educacional da época.

O Decreto-Lei Nº 8530/46, Lei Orgânica do Ensino Normal, foi um marco para a organização docente no Brasil no que se refere a formação de professores para a educação primária (hoje Educação Infantil e Anos Iniciais), fixando normas de implementação e centralizando suas diretrizes, sendo até a presente data, de responsabilidade dos estados federativos estas normativas.

Partindo de uma perspectiva do estudo da Disciplina de Didática Geral, como componente curricular na caminhada dessa formação, vinculando a dubiedade com relação à concepção da formação profissional desse curso para o mundo do trabalho. O estudo busca o reconhecimento da oferta da formação docente para a educação básica, na presente instituição formadora, para o contexto local/regional do estado do Rio Grande do Sul e da cidade de Viamão, numa oferta de educação profissional garantida pela rede pública estadual de ensino, na significação do estudo do campo da história das disciplinas escolares. A partir da especificidade da disciplina de Didática Geral, presente no Curso Normal, como espaço de processo da instrumentação profissional para o desenvolvimento da prática didática-pedagógica.

Justifica-se que o estudo de tal objeto é relevante no sentido em que tanto em concursos públicos como em processos seletivos, nas redes municipais de ensino e na própria rede estadual de ensino, para o ingresso na carreira docente, costumeiramente exigem a formação em Curso Normal, viabilizando a inserção no espaço de trabalho. O Plano Estadual de Educação (PEE) do estado do Rio Grande do Sul, instituído em 2015, pela LEI Nº 14.705,

de 25 de junho, com vigência de 10 anos, traz diretrizes e metas, das quais colaboram para a manutenção e fomento do Curso Normal no âmbito do estado, sendo das diretrizes:

Art. 2º São diretrizes do PEE:

II - universalização do atendimento escolar;

V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

IX - valorização dos(as) profissionais da educação;

No que se aponta pelas metas previstas, cabe destacar a meta 1, que se refere a gestão escolar, nas instituições de educação infantil,

Meta 1, estratégia 25 - Efetivar programas de Formação de Profissionais de Educação Infantil, em parceria entre Estado e municípios, a fim de que em 5 (cinco) anos, todos os dirigentes de instituições de educação infantil obtenham formação mínima em curso normal e, em 10 (dez) anos, com formação em nível superior; e que, em 5 (cinco) anos, todos os professores obtenham habilitação específica, modalidade normal e, em 10 (dez) anos, 100%(cem por cento) deles obtenham formação específica de nível superior; (grifo nosso)

Ao analisar o Anuário Brasileiro de Educação Básica de 2019, em seus dados consolidados sobre a formação dos docentes no Brasil que atuam na Educação Básica, percebe-se que em 2018 - 0,3% dos professores possuíam apenas o Ensino Fundamental como escolaridade, já 10,07 % dos professores atuavam com o Ensino Médio como escolaridade de formação. Quando desmembramos esses dados por etapa de ensino, na Educação Infantil são 2.936 professores que atuam apenas com o Ensino Fundamental como escolaridade de formação e 85.051 professores atuam com o Ensino Médio como escolaridade de formação. Na etapa de Ensino Fundamental (que engloba os Anos Iniciais e os Anos Finais) são 2.717 que atuam apenas com o Ensino Fundamental como escolaridade de formação e 133.939 atuam com a escolarização do Ensino Médio como sua formação inicial.

No que se refere aos dados por regiões e unidades da federação, que para tal estudo será apresentado e problematizado o da região Sul, mais especificamente do estado do Rio Grande do Sul, que apresenta em seus dados de 2018 - 0,4% dos professores tem como escolaridade de formação para atuação na educação básica o Ensino Fundamental; No entanto 8,7% apresenta como formação inicial para atuação na educação básica o Ensino Médio.

A partir dos dados expostos acima, reforça-se a importância de fomentar a oferta do Curso Normal para as regiões-localidades do estado do Rio Grande do Sul, a fim de garantir política pública de formação docente, como exigência mínima a do Curso Normal, como previsto no artigo 62 da LDB 9.394/96, buscando qualidade e equidade em sua oferta profissional.

Nesse movimento de justificar o estudo proposto, está a exigência de formação dos professores leigos – nome expressado aos profissionais que desempenham papel docente, mas sem titulação proferida.

As exigências de formação para atuação na carreira professoral, advém das reformas educativas que ocorrem a partir da década de 60, na América Latina por consequência no Brasil, de formar profissionais de educação capazes de atender as transformações escolares e sociais. Estas políticas para a educação pública, em que a formação docente se insere, como explica Minasi (2008), como resultantes das imposições das instituições internacionais, particularmente do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional quando prescreve pela sua capacidade de financiar, gerenciar e manipular o consentimento dos governados.

Em 1996, com aprovação da LDB, ficam regulamentadas as políticas educacionais, o que já vinha sendo marco de debate e consolidação por parte do MEC e do Conselho Nacional de Educação. A partir dessa implementação a formação docente passa por alterações e possibilidades, no que se prende ao reconhecimento dos saberes docentes, indicando como referido no art 9º, §VI e os artigos 61 a 67 da Lei 9.394/96, fundamento: I. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II. aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Dentro dessas possibilidades, os centros de formação, dentre eles as Escolas Normais, passam a considerar e validar tais experiências para proferir as titulações de docência, com isso, a necessidade de se ampliar a oferta do Curso Normal para as comunidades.

Quando tratamos das especificidades/peculiaridades regionais de nosso estado, pontuamos,

Meta 5, estratégia 13 - Garantir formação inicial de professores alfabetizadores em curso normal Kaingang e curso normal Guarani;

Na perspectiva da criação de um sistema estadual de formação e valorização dos profissionais da educação, considerando suas demandas regionais e de culturas locais,

Meta 15, estratégia 9 - Programar, sob responsabilidade da Seduc e Undime, a partir do 1º (primeiro) ano de vigência do PEE, projetos específicos de formação continuada, para Curso Normal/Magistério e licenciaturas inovadoras, para os profissionais da educação que atuam com as populações do campo, comunidades quilombolas, povos indígenas, populações itinerantes e populações privadas de liberdade, garantindo nos currículos de formação inicial e continuada o desenvolvimento de temáticas específicas relacionadas às diversidades, aos direitos humanos e a aplicação das Leis Federais n.º 10.639/2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e n.º 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira e Indígena”, adequando a abertura de vagas para os profissionais de educação de acordo com as realidades e necessidades locais;

Estratégia 15 - Efetivar a formação inicial de professores alfabetizadores indígenas em Curso Normal Kaingang e Curso Normal Guarani;

Estratégia 19 - Criar políticas públicas que subsidiem o ingresso e a permanência de alunos no curso normal em nível médio nas escolas públicas e privadas, pela comprovada eficácia histórica desta formação na preparação para a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. (grifo nosso)

Referente a estratégia 19, prevista no PEE/RS de 2015, promover estas políticas públicas de ingresso e permanência no Curso Normal em nível médio é fomentar a preparação para o mundo do trabalho e do quadro da carreira docente regional-local garantindo a qualificação e instrumentalização para atuação nas etapas iniciais da educação básica com a devida articulação teórico-prática. Visto que o curso está estruturado numa caminhada formativa com eixo teórico - a partir das disciplinas pedagógicas/didáticas oferecidas conjuntamente com o eixo das práticas curriculares de observação, monitoria e estágio curricular docente desenvolvidas no decorrer do curso, conforme prevê a resolução CEB n.º 02 de 19 de abril de 1999. Em suma, o PEE/RS de 2015, é um documento de alicerce para este estudo e assim embasa a relevância social e educacional do tema proposto.

Quanto ao objetivo geral do trabalho, trata-se de: Analisar como a disciplina de Didática Geral foi relevante no sentido de formar profissionais de educação no Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha.

Como objetivos específicos, se tem a intenção de: a) Identificar, na disciplina de Didática Geral, elementos relacionados à educação profissional, notadamente aqueles relacionados à formação integral; b) Compreender a formação profissional oferecida no âmbito da formação docente, com base no estudo da Disciplina de Didática Geral; c) Contextualizar historicamente a disciplina de Didática Geral ofertada no Curso Normal da instituição pesquisada; d) Construir um guia didático para a prática docente na disciplina de Didática Geral no Curso Normal como espaço de instrumentação profissional.

Assim, os próximos capítulos do estudo consistirão em responder os objetivos traçados na pesquisa e elucidar a problemática desenhada. De forma sistemática, nesse trabalho se

expõe: o referencial teórico, abordando o estado da arte, os estudos sobre a história das instituições educativas, os estudos sobre a Escola Normal como espaço de formação docente, os estudos sobre a didática, o estudo sobre a história das disciplinas escolares; a metodologia utilizada para a escrita desta dissertação e da produção do produto educacional; a análise dos resultados encontrados e do produto educacional; e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTADO DA ARTE

Este capítulo tem por objetivo apresentar o referencial teórico da pesquisa e fundamentar as contribuições no que se remete a estudo da história e memória do Curso Normal e a historicidade da disciplina de Didática Geral, como instrumentação da profissionalização docente para a educação básica, numa perspectiva de espaço de educação profissional e tecnológica (EPT).

A escolha das produções de pesquisa analisadas na *revisão de literatura*, partiu dos descritores elencados, sendo: Escola Normal; Didática Geral e historicidade das disciplinas escolares num recorte temporal de onze anos 2011-2021, nas bases de dados de pesquisa científica cito: LUME-UFRGS; Periódicos/CAPES; BDTD, no garimpo de todo material produzido a luz dos descritores, sendo artigos, teses, dissertações e periódicos. A relevância da abordagem teórica para a pesquisa é a de sustentar a problemática do estudo e seus objetivos estruturados.

A partir dos descritores, as pesquisas aprofundadas e contextualizadas na perspectiva de enriquecer o aporte teórico e o estudo do campo da Escola Normal - formação docente, à guisa da Historicidade das Disciplinas Escolares - eixo central a Didática Geral. Nesse sentido, a escolha da análise se deu pelas palavras-chave, resumos e títulos das pesquisas que apresentavam os descritores elencados.

A revisão de literatura proposta por essa pesquisa é a *revisão narrativa* - em que as seleções dos estudos e as interpretações estão sujeitas a subjetividade do autor - este mapeamento buscou estabelecer relações contextuais referente aos temas centrais estudados.

Inicia-se esta revisão a partir dos estudos realizados na base de dados LUME - repositório digital – no qual foram encontrados os seguintes trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2011-2021, sendo categorizados os intitulados: Ditado : concepções, orientações e práticas de um dispositivo escolar (1939-1971) - (2016), de autoria Carolina Monteiro, e contextualiza o uso de um instrumento didático-pedagógico a luz de sua inserção e manutenção na cultura escolar das disciplinas; Ensinar e aprender Matemática, ressonâncias da Escola Nova : um olhar sobre a formação de professores no Instituto de Educação General Flores da Cunha (1940-1955) - (2018), de autoria Juliana Mercedes Rheinheimer, que trata da formação docente para atuação na educação básica a partir de um movimento educacional chamado Escola Nova; A matemática na formação das professoras normalistas : o Instituto

de Educação General Flores da Cunha em tempos de matemática moderna - (2018), de autoria de Elisete Maria Bonfada, que trata do estudo e avanço de uma área de conhecimento como disciplina no campo de formação docente para o ensino primário; A formação de professores no Instituto de Educação General Flores da Cunha : o curso de didática da matemática moderna na escola primária (1966 - 1972) - (2019), de autoria de Sara Regina da Silva, que apresenta um recorte histórico do curso de formação docente e da disciplina em debate, dialogando com as questões didáticas do processo de aprendizagem; A formação de professores primários do Rio Grande do Sul : enunciações sobre os saberes matemáticos em publicações dos boletins do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais - (2021), de autoria de Leonardo Sauter, que trata sobre os saberes de uma área de conhecimento no campo de formação docente para o ensino fundamental.

Os autores de referência no suporte teórico mais citados nas pesquisas foram BASTOS (2005; 2008; 2013), JULIA (2001), LE GOFF, (1990), TAMBARA (1998), TANURI (2000) e VIÑAO (2001;2002;2008).

As metodologias de pesquisa, de modo geral, baseavam-se na pesquisa bibliográfica - análise documental.

Os conceitos-chave abordados foram *Saberes escolares; Formação de professores; Cultura escolar, Escola Normal e Políticas públicas.*

Na busca no portal CAPES – periódicos, foram encontrados os estudos desenvolvidos entre os anos de 2011-2021 sendo os intitulados analisados: *Apropriação dos saberes pedagógicos no início da formação: manuais e provas da escola normal de São Paulo (década de 1870) - (2014)*, de autoria de Vivian Batista da Silva e Tatiane Perez, estudo sobre os saberes que foram desenvolvidos no início da docência a partir de manuais e provas aplicadas; *Breves reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX - (2012)*, de autoria de Angela Maria Souza Martins, onde apresenta um recorte do processo de instituição das escolas normais no século XIX e toda contribuição da identidade do professor primário brasileiro; *Formação de professores em nível médio: um estudo de caso sobre o ensino de ciências - (2018)*, de autoria de Dulce Maria Strieder e Sofia Neuman, que trata da formação docente no curso normal e o estudo de uma área de conhecimento na sua apropriação de saberes para a prática escolar; *A sociologia educacional católica no sul do Brasil (1940-1970): um estudo a partir do corpo docente - (2019)*, de autoria de Marcelo Cigales e Eduardo Arriada, estudo sobre uma disciplina escolar aportada na história das disciplinas escolares; *A califasia e a formação de professores na Escola Normal de São Paulo - (2019)*; *As metodologias de recém-doutores dos programas de pós-graduação*

em Sociologia no Brasil: das disciplinas às teses - (2019) e História do currículo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara (1959-2006) - (2019); Os processos de escolarização na escola normal de Sapiranga/RS (1963-1966) - (2020), de autoria de José Edimar de Souza, a pesquisa versa sobre o processo de escolarização na escola normal do município de Sapiranga/RS e sua contribuição para a formação docente e da cultura escolar.

Os autores de referência no suporte teórico mais citados nas pesquisas foram LIBÂNEO, J. C. (2001), NÓVOA, A. (1997), Tanuri, L. M. (1979;2000), TAMBARA, E. (1998;2008) Ivor Goodson (1997) e BITTENCOURT, C. M. F. (2003). JULIA (1995), ESCOLANO (2002; 2011), VILLELA (1990).

As metodologias de pesquisa, de modo geral, caminharam na pesquisa bibliográfica - análise documental.

Os conceitos-chave abordados foram Historicidade das disciplinas escolares, Escola Normal, Cultura Escolar, Formação docente e Profissionalização docente.

Em análise na BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontrou-se 10 pesquisas, desenvolvidas entre os anos de 2011-2021, que trata sobre a Escola Normal, de forma a compreender os estudos dessas pesquisas no que se considera a Escola Normal como caminho histórico na formação docente no Brasil e nos estudos sobre Didática, foram analisadas oito pesquisas sendo os títulos: Finalmente... Temos uma escola normal!: saberes e práticas na formação de normalistas na Escola Normal Madre Teresa Michel (1958-1973) - (2011), de autoria de Graziela Pavei Rosso, que expõe sobre a primeira Escola Normal de Criciúma, estado de Santa Catarina. Em seu trabalho apresenta um recorte histórico do Curso Normal no Brasil e no estado de SC, de forma a contribuir com a compreensão do leitor sobre o campo em questão, bem como descreve práticas desenvolvidas naquele período de estudo, analisado no campo das didáticas; Colégio Normal Francisca Mendes: caminhos da escola normal em Catolé do Rocha/PB 1939 a 1959 - (2012), de autoria de Maria Cleide Sousa, que apresenta aspectos históricos do curso de formação docente na presente instituição e toda cultura escolar que se constituiu a partir desse curso na instituição, como a relevância para a comunidade local, o espaço de formação docentes para o ensino primário; Implantação e consolidação da Escola Normal no sul de Mato Grosso: Escola Normal Jango de Castro, Aquidauana (1949-1975) - (2014), de autoria de Luciana Belissimo de Carvalho, que trata das questões históricas da presente instituição no âmbito da formação docente para o ensino primário e toda sua consolidação enquanto política pública; Saberes pedagógicos na formação de professores em São Paulo (1890 – 1920) - (2019), de autoria de Lais Alves da Silva, que trata da cultura pedagógica e os saberes construídos na formação

docente a partir do curso normal; A história da disciplina de didática no Curso Normal do Instituto Superior de Educação da cidade de Garça - SP (2003 - 2006) - (2016), de autoria de Mirtes de Moura Mariani, que apresenta a historicidade da disciplina de Didática no Curso Normal, como um recorte histórico do curso de formação docente; Narrativas de normalistas sobre a matemática no curso normal do Instituto de Educação Assis Brasil (1955-1968) - (2019), de autoria de Vinícius Kercher da Silva, que expõe sobre a historicidade do curso normal na presente instituição e da disciplina em debate; Escolas normais paulistas (1950-1970) : uma análise a partir de práticas pedagógicas e de narrativas de formação - (2018), de autoria de Luciana Aparecida Novaes, em que descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas no campo de formação docente e a própria historicidade que as disciplinas escolares constituíram no espaço do currículo; A instrução secundária nas Alagoas: as aulas avulsas e o Liceu Provincial (1784-1892) - (2018), de autoria de Ivanildo dos Santos Santos, que debate a respeito da cultura escolar e das instituições escolares.

Os autores de referência no suporte teórico mais citados nas pesquisas foram ALMEIDA (2016), BASTOS (2009), BOSI, Ecléa (2007; 2010), CHERVEL (1988;1990), JULIA (2001), LE GOFF (1990); NÓVOA (1999), SAVIANI (2009; 2013; 2014), TANURI (2000), VILELA (2000), VIÑAO FRAGO (1995) e ESCOLANO (1992, 93; 94).

As metodologias de pesquisa, de modo geral, baseavam-se em pesquisa bibliográfica - análise documental.

Os conceitos-chave abordados foram História da formação docente no Brasil, Políticas públicas para formação docente, Cultura Escolar, Curso Normal e Historicidade das disciplinas escolares.

Percebe-se a riqueza e relevância nos achados do mapeamento realizado sobre o tema em debate nesta dissertação, contribuindo para a problematização e contextualização nos estudos da Escola Normal em seus tempos e espaços históricos, especificando a Escola Normal no estado do Rio Grande do Sul.

2.2 HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

As instituições escolares constroem história, com o passar dos anos, vários estudos vêm buscando compreender todo o arcabouço cultural, histórico e social que as instituições configuram. Nesse sentido, nos apoiamos nos estudos de Magalhães (2004) para compreender as evoluções e reconfigurações que estas entrecruzam com a sociedade.

Destaca-se os estudos realizados por Justino Magalhães, em sua obra “*Tecendo Nexos: história das instituições educativas (EDUSF, 2004)*”, a partir de uma reflexão e contextualização sobre o campo das instituições escolares. Nas apropriações da escrita, para Magalhães (2004), a instituição educativa é um complexo organizado.

O estudo de instituições escolares contribui para o campo historiográfico, pois a escola como espaço social e cultural se constitui um organismo vivo que se reconfigura a partir das necessidades dos sujeitos que neste espaço o circulam, configurando assim “realidades dentro de uma outra realidade” (MAGALHÃES, 2004, p. 62).

Para o autor Justino Magalhães (2004), o conceito historiografia problematizante pode ser usado como conceito central para o estudo das instituições educativas, pois demarca a necessidade “[...] de uma problemática de relação, superando a enumeração funcionalista das características materiais e físicas de edifícios, espaços, funções e papéis de diversos membros que povoam as instituições educativas, ou a transcrição dos regulamentos”. (MAGALHÃES, 2004, p. 136). A instituição educativa como *corpus* de reflexão teórica e prática, considerando a escola como uma totalidade, que envolve a representação e apropriação, considerando a realidade e transformação no seu papel social, político, filosófico e pedagógico.

Magalhães (2004, p. 153) entende a história das instituições escolares, na centralidade das práticas educativas, como dinâmicas, sendo “[...] um olhar crítico e alargado sobre as dimensões do quotidiano educacional, incluindo as práticas, é uma oportunidade para a valorização e a preservação de fontes de informação até agora negligenciadas”.

As instituições educativas são produtoras de história e ao mesmo tempo objetos a serem historicizados pelo seu processo de pluridimensionalidade e simbologia, sendo a totalidade estruturada da seguinte forma:

Educação, instituição, História da Educação, são como se tentou demonstrar ao longo deste volume, instâncias epistêmicas, substantivas, metodológicas e de investigação-ação, cuja representação, nos planos material e simbólico, e abordagem científica desafiam a uma multidimensionalidade e uma multifatorialidade, nos quadros sincrônicos e diacrônicos. (MAGALHÃES, 2004, p. 168).

As instituições escolares a partir das relações sociais que se entrelaçam em seu tempo e espaço, acabam por ter um calor de investigação como objeto singular e plural. Na perspectiva singular, porque estuda e analisa a historicidade institucional e seus arranjos como instituição que cria e recria suas práticas educativas e toda dinâmica no seu interior escolar constituindo sua identidade institucional, na perspectiva da pluralidade estuda e analisa a

relação institucional com a sociedade numa visão de espaço e atuação como projeto social, em que “a educação é processo de humanidade e via de humanidade” (MAGALHÃES, 2004, p. 20) consolidando esse compromisso com os diferentes sujeitos que agem neste ensejo escolar.

2.3 ESCOLA NORMAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Nesse contexto, destaca-se os estudos realizados sobre a Escola Normal como formação de professores, pesquisado por Maria Helena Câmara Bastos em suas obras publicadas entre 1998 e 2005, das quais cito: A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: O "Curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839); História, memória e história da educação (2005); O curso de Lourenço Filho na Escola Normal do Ceará (1922- 1923): as normalistas e a pedagogia da Escola Nova (2009; 2010); Manual para os Jardins de Infância Ligeira compilação pelo Dr. Menezes Vieira (1882) (2011).

No que se refere à formação docente, na perspectiva de escolas formadoras, Elomar Tambara e Berenice Corsetti (2008), apresentam uma coletânea de dois volumes de estudo sobre a formação docente no estado do Rio Grande do Sul, especificamente a Escola Normal, em suas trajetórias de dimensões históricas e locais para cada comunidade que estava inserida, buscando preservar os aspectos específicos e comuns nas diferentes instituições da época.

No primeiro volume dessa coletânea é apresentado um recorte histórico dos 100 primeiros anos, demarcados do século XIX ao século XX, sobre a formação docente no estado, para atuação nas séries iniciais. A coletânea apresenta uma série de recortes das diferentes instituições educativas presentes no estado do Rio Grande do Sul que ofereciam a formação da Escola Normal, para atuação nas séries iniciais, descrevendo suas peculiaridades regionais em sua construção/formação na trajetória como espaço educativo. Por fim, os autores expõem registros de entrevistas de ex-alunas que cursaram a Escola Normal no período de 1929-1969, no Instituto de Educação Olavo Bilac, localizado no município de Santa Maria - RS, no intuito de compreender os processos de formação destas professoras.

No volume dois desta coletânea, é apresentado pelos autores um estudo sobre a cultura escolar destas instituições formadoras e seus trabalhos pedagógicos desenvolvidos na época para a formação de futuras normalistas, pautada nas normas sociais da época. Caracteriza-se, então, as dimensões de cunho prático do fazer docente no caminhar formativo dos estudantes

dessas instituições escolares para a época e suas contribuições sociais para a inserção no campo do trabalho docente para a região de atuação. Importante salientar que todo o estudo dessa coletânea esteve relacionado ao cunho histórico das instituições escolares, a partir de documentos bibliográficos, fotos, registros oficiais e entrevistas, contribuindo para o campo da pesquisa da história da educação no estado do RS.

O Curso Normal - conhecido como magistério, é a formação inicial de professores para atuação na Educação Básica, nas etapas iniciais - Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfases de atuação conforme cada instituição a partir do PPC - Projeto Pedagógico de Curso.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.939/96, lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define a formação normal, como exigência mínima para atuação docente nas referidas etapas, como descreve em seus artigos 61 e 62:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (grifo nosso)
(Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
(Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017)

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
(Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, *admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.* (grifo nosso) (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

A partir das orientações e normativas do CEED/RS (Conselho Estadual de Educação) em sua resolução nº 252, de 05 de janeiro de 2000, sendo ofertado em duas modalidades: *Ensino Médio Normal* - vinculado a formação do Ensino Médio Integrado com a formação docente - profissional; *Pós-médio ou subsequente* - para estudantes que já concluíram o Ensino Médio e desejam cursar a formação docente - profissional.

O parecer nº 451/2001 do CEED/RS, que responde a secretaria da educação sobre estágios no curso normal, reforça o papel e proposta dessa atividade prática no processo de formação dos estudantes que cursam a formação inicial docente para atuação na educação básica. Nesse sentido, compreende-se a importância do teor do campo das atividades práticas do fazer docente no espaço laboral de atuação dos estudantes num viés integrador com sua formação teórica.

De forma apresentar e desenhar a estrutura do Curso Normal no RS, sintetizo o documento norteador do CEED, preferido as instituições. Conforme Resolução Nº 252, de 05 de janeiro de 2000, do CEED, que *fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental*, define:

As classes de aplicação - as classes de aplicação são turmas de Educação Infantil e/ou Anos Iniciais disponíveis na própria instituição formadora ou convênios com redes de ensino, para que os estudantes do Curso Normal possam desenvolver orientações, experimentações e estudos pedagógicos, de forma a contribuir para o processo de atuação profissional.

O projeto pedagógico do curso, em suas formações e ênfases, conforme o artigo 5º deve:

[...] Oferecer no Curso Normal, resultado de um esforço de elaboração coletivo, assegurará a constituição de valores (saber ser), conhecimentos (saber conhecer) e

habilidades e competências (saber fazer), necessárias ao exercício de práticas docentes qualificadas.

Percebe-se a necessidade da oferta, no decorrer da formação, de espaços para articulação dos diferentes saberes e conhecimentos fundantes para atuação docente, com o intuito de ampliar seus olhares para além das disciplinas curriculares, bem como, dos muros da instituição formadora. Assim, desenvolver uma formação sólida nas dimensões que envolvem as técnicas e o papel humano.

A resolução, no que tange aos Projetos Pedagógicos de Curso, complementa em seu art. 6º § 1º:

§ 1º À formação de docentes para atuar na educação infantil e nos quatro anos iniciais do ensino fundamental os Planos de Estudos poderão agregar, conforme o caso, ênfases:

- I - na educação especial;
- II - na educação nas comunidades indígenas;
- III - na educação de jovens e adultos.

As escolas formadoras, possuem autonomia de ofertar as ênfases descritas, de forma a colaborar com a ampliação da oferta e formação das especificidades de atuação na educação básica, na esfera local/regional do presente estado, sendo um ambiente rico de solidificação dos múltiplos saberes profissionais da docência, onde a escola normal assume um papel central para a formação professoral no estado do Rio Grande do Sul.

A mesma resolução em seu artigo 10, apresenta as orientações referente ao estágio profissional, exigência para a conclusão do curso, após os estudos teóricos desenvolvidos. É considerado como um espaço rico de aprendizagem, no qual os estudantes desenvolvem ensaios de planejamento, execução e avaliação do trabalho docente, na regência de turmas da Educação Infantil e ou Anos Iniciais. Alguns critérios são estabelecidos, de forma a orientar aplicabilidade desse momento de aprendizagem profissional, como descrito em seu § 1º;

§ 1º O estágio profissional, como parte integrante da prática pedagógica obrigatória mínima de oitocentas horas, terá a duração de, também no mínimo, quatrocentas horas, distribuídas ao longo de, pelo menos, um semestre letivo e será realizado após a satisfatória conclusão de todos os componentes curriculares previstos no Plano de Estudos do curso.

A estruturação curricular dos cursos de formação docente em Nível Médio no RS, estão assim propostos: *Ensino Médio Normal* - 4 anos de estudo, 3 anos e meio de formação teórica com as disciplinas do Ensino Médio e do campo de formação docente (conhecimentos específicos da Educação Infantil e Anos Iniciais e fundamentos da educação) e um semestre

de estágio profissional obrigatório. Conjuntamente, está vinculado no decorrer do curso 400h de práticas de ensino, distribuídas nas etapas de formação. *Pós-médio ou subsequente* - este em 2 anos de estudo (1 ano e meio de disciplinas teóricas do campo da educação e um semestre de estágio profissional obrigatório), vinculado 400h de práticas de ensino, distribuídas nas etapas de ensino.

2.4 DIDÁTICA: DO QUE FALAMOS?

Ao problematizarmos e refletirmos sobre o campo conceitual da DIDÁTICA, nos encaminhamos aos estudos de Candau (1983; 1988; 2009; 2012), Candau e Leite (2007), Libâneo (2010; 2013), Pimenta et al. (2009; 2013), Veiga (1989) que apontam a didática em sua trajetória como disciplina e campo de estudo na formação docente numa perspectiva mais crítica e voltada para a relação teoria-prática do fazer docente, bem como numa conceituação de análise de contraponto da didática instrumental e da didática fundamental.

A Didática é um campo de estudo que busca problematizar e fundamentar o processo de ensino-aprendizagem partindo das múltiplas facetas que estão envolvidas. Candau (2009) nos descreve a didática em duas vertentes - didática instrumental e a didática fundamental, sendo a didática fundamental a superação da didática instrumental. A didática fundamental está calcada em um tripé que envolve a técnica, o humano e a política no que circunda uma multidimensionalidade do processo de ensino, pois ensinar é um ato político, que permeia os conhecimentos técnicos para o fazer didático relacionados com o papel humano que circula na formação dos sujeitos.

Na perspectiva da didática instrumental as questões postas são o que e como ensinar? uma valorização e preocupação com a técnica de ensino, no viés fundamental a didática se preocupa com outras questões que assolam o estudo da didática como: como ensinar? o que ensinar? para quem ensinar? de que forma ensinar? As questões de cunho filosófico e sociológico da educação penetram no corpus do campo didático.

Quando pensamos na prática docente, inúmeras questões são postas e problematizadas, as quais os conhecimentos teóricos - práticos devem ser a luz do processo crítico da formação profissional desse docente, capaz de se apropriar dos conhecimentos científicos e necessários para a atuação profissional e transformá-los em saberes docentes que signifique e ressignifique o fazer diário.

Candau utiliza o termo multidimensionalidade para demarcar os estudos e práticas do conhecimento docente, vinculado à educação e sociedade, nesta proposta,

O ensino da didática não pode ser dissociado da problemática da educação na sociedade e, mais especificamente, da questão das relações entre escola e sociedade. Em suas relações com a sociedade, a escola é mais determinada que determinante. Isso não significa afirmar que não exista um âmbito próprio da atuação da escola e do profissional da educação. Existe um espaço especificamente escolar que deve ser trabalhado sempre de forma articulada com o contexto histórico em que se situa. (CANDAU, 2012, p. 123).

A prática docente é uma prática social, enquanto processo que se configura na função social educativa, nesse sentido, busca-se, aqui, discutir e problematizar o campo da Didática, posto que “[...] seu objetivo de estudo é o processo de ensino-aprendizagem sistemático e internacionalmente desenvolvido pela atividade educativa do professor” (PIMENTA, 2009, p. 107).

A didática assume um papel com a finalidade do que se ensina, numa relação entre o professor e o aluno, de forma a materializar o conceito da didática destacamos que “[...] constituem-se em instrumental importante para ampliação da unidade entre a teoria e a prática do trabalho dos professores [...]” (PIMENTA, 2009, p. 107). É importante compreender que nesta inter-relação entre aluno e professor, o processo de ensino, recebe interferências de condicionamentos ambientais, sociais, culturais...do dinamismo social e cultural em que os sujeitos estão inseridos.

Desse modo, então, compreende-se o ensino, como objeto de estudo da didática, sendo “[...] um processo social, integrante de múltiplos processos sociais, nos quais estão implicadas dimensões políticas, ideológicas, éticas, pedagógicas [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 58). Tais dimensões exigem do professor um papel de reflexão do que ensina e como ensina, de sua prática pedagógica, planejada e desenvolvida no espaço escolar, como nos afirma Libâneo (2013),

[...] o ensino não é só transmissão de informações, mas também o meio de organizar a atividade do aluno. O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais (LIBÂNEO, 2013, p.56).

Ensinar e aprender estão à luz do fazer didático, sendo dois aspectos do mesmo processo, exigindo do professor ações pedagógicas implicadas no compromisso social e político com os sujeitos envolvidos. A didática contribui para a instrumentalização do fazer docente, a partir da compreensão da práxis, ação-reflexão-ação, que deve estar paulatinamente inserido no cotidiano pedagógico, pois requer um planejamento, pensado e estruturado nos

objetivos de estudo dos educandos, nas necessidades educacionais para a vida social e com uma ação direcionada na intencionalidade pedagógica que se faz presente no espaço escolar.

Em norte conclusivo considera-se “a essência da atividade (prática) do professor é o ensino - aprendizagem” (PIMENTA, 2009, p. 83). Dessa forma, a Didática assume uma centralidade de contribuir com esse processo, dando suporte para atividade educativa do professor, melhorando sua prática e sua formação profissional.

2.5 HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES

No horizonte dos estudos que tangem a historicidade das disciplinas escolares¹, ambiente da história da educação, se apresenta o estudo de CHERVEL (1990), que desenha o campo historiográfico a partir de três problemas: a gênese da disciplina, a sua função e seu funcionamento. Já os estudos de Viñao-Frago (2008), trazem a noção chave para o campo em questão, a do “código disciplinar”. Quando atribuímos a consolidação de uma disciplina no campo de formação, estamos nos remetendo ao código disciplinar que desenha suas regras ou pautas e sua imposição de forma geral, que é transmitido de uma geração para a outra no meio acadêmico. Neste olhar, alguns componentes são erguidos, sendo três basicamente: “um corpo de conteúdos (saberes, conhecimentos, destrezas, técnicas, habilidades), um discurso ou argumentos sobre o valor formativo e a utilidade dos mesmos e umas práticas profissionais.” (Viñao, 2008, pág 206).

Na relação das disciplinas escolares e a profissionalização docente, Viñao-Frago (2008), considera a disciplina um “organismo vivo”, de “apropriações” de um profissional - no caso o professor - em sua formação. As disciplinas escolares têm um viés de valores a serem preservados e cultivados por certo momento histórico/cultural.

No aspecto da cultura escolar, os estudiosos Viñao-Frago e Escolano descrevem a cultura como um “[...] mundo humanamente construído, mundo das instituições e dos signos no qual, desde a origem, se banha o indivíduo humano, tão-somente por ser humano, e que constitui como que sua segunda matriz” (apud Viñao-Frago & Escolano, 1998, p. 168). Nos remete a entender que cultura é todo o processo que envolve a prática humana dando assim significados à escola como espaço de práticas sociais, é um espaço de cultura, no qual circulam saberes, símbolos e valores de uma sociedade.

¹ Importante destacar que a palavra “disciplina escolar” é considerada na pesquisa como um componente do currículo de um determinado curso, segundo Chervel (1990), é ela que organiza o ensino no interior da escola.

Definir o objeto de conhecimento da cultura escolar de forma clara, não é fácil, podemos buscar entender a partir do que nos diz Julia (2001):

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (p. 10)

Percebemos que a cultura escolar é um objeto histórico, sendo necessário analisar suas dimensões políticas, culturais, sociais e econômicas de cada tempo-espço social para compreender suas modificações. No que se refere a análise da cultura escolar, é necessário um conjunto de instrumentos como: atas, relatórios, boletins, planos de ensino, livros, cadernos de aula, provas, para podermos assim compreender as normas e práticas do conhecimento definidas naquele momento histórico.

Os saberes que circundam na sociedade em cada tempo - espaço social acaba por configurar um saber escolar, ocupando um espaço no processo pedagógico dos estudantes e da cultura escolar, sendo considerado essencial para as novas gerações. É nesse campo de estudo da história das disciplinas escolares que se busca enfatizar o porquê que as escolas ensinam o que ensinam.

Nesse bojo, a escola acaba por retratar os conhecimentos que são culturalmente válidos, a partir de sua inserção, ressignificação e ou exclusão de uma disciplina escolar. Precisamos ter a compreensão que este campo de estudo se detém ao cuidado de análise nos estudos do tema, a partir das características peculiares de cada modalidade e nível de ensino, pois os saberes escolares são consolidados numa lógica e necessidades distintas.

As disciplinas escolares passam por momentos de estabilidade e transformações, mudanças essas, causadas por reformas educacionais, reorganização curricular, alteração do público atendido ou até mesmo pelo método de ensino aplicado. Se faz pertinente compreender que as disciplinas escolares, possuem uma corporação autônoma produzida no interior das instituições educativas, dando visibilidade às trajetórias dos saberes escolares, a sua constituição e as finalidades educativas que acaba por cumprir em diferentes cenários históricos.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo será a caminhada metodológica do estudo, que foi dividida em três

partes. Na primeira parte será esboçada a base da investigação, ou seja, pesquisa de cunho exploratório; na segunda será explicado a metodologia aplicada para a coleta dos dados, já na terceira a explicação da análise e categorização dos dados.

3.1 PESQUISA DE CUNHO EXPLORATÓRIO

O caminho metodológico da presente pesquisa desenvolve-se a partir de seu objetivo na perspectiva exploratória, buscando maior familiaridade com o problema e construindo hipóteses, como nos fala Gil (p. 41, 2010) “o objetivo principal é o aprimoramento de ideias”. Nesse formato de pesquisa, o planejamento é construído para encontrar os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa são bastantes flexíveis, envolvendo levantamento de dados bibliográficos, documentais, análise de exemplos ou até entrevistas.

Como objetivo da pesquisa é a análise de um campo de conhecimento e toda sua contribuição para o desenvolvimento histórico e profissional, sendo documentos as fontes de análise para o levantamento de dados e suas interpretações, com o intuito de explorar todo o potencial que os documentos encontrados podem ajudar a responder a problemática proposta e atingir os objetivos tracejados. A pesquisa é de abordagem qualitativa, em que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço de relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O tipo de pesquisa é documental, segundo Gil (2010), a natureza das fontes deste tipo de pesquisa, se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, existindo também os já processados, que podem receber outras interpretações como relatórios de empresas e tabelas por exemplo.

3.1.1 Pesquisa documental: encontros e reencontro

Os instrumentos para a coleta de dados da pesquisa é análise documental, que segundo Jacque Le Goff (1992) é todo material analisado de forma sistemática e alargada, considerando que todas fontes históricas, estão envolvidas em um contexto histórico-social, de maneira coletiva e Gil (2010), são documentos como: livros, jornais, revistas, registros

oficiais, fotos, filmes e vídeos, que contribuem para a investigação de um fato ou fenômeno. Segundo Gil,

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos. (GIL, 2010, p. 147).

Nessa proposta de analisar documentos, se vale a buscar todo e qualquer documento que contribua para a pesquisa, sendo os de, como nos fala Gil (2010) “primeira mão”, que ainda não foram analisados ou até mesmo os que já de certa forma, obtiveram algum tratamento, mas que podem receber outras interpretações a partir dos objetivos e problemáticas da pesquisa em questão.

Os documentos encontrados no decorrer da vasculha da pesquisa são de naturezas diversas, desde cadernos de chamadas antigas, a livros didáticos utilizados na disciplina de didática geral, manuais, registros docentes, atas, fotos e instrumentos que representam o processo da ação docente no espaço escolar como mimeógrafo, furador, máquina de datilografia, retroprojektor, uniformes da escola.

Todos os documentos encontrados estavam sobre resguarda no acervo da própria instituição pesquisada, sem a grosso, modo estar categorizado ou organizado de forma a compreendermos que já houvesse uma análise e interpretação de cunho científico.

3.1.2 Organizando os dados: análise de conteúdo

A seleção, organização e categorização construídas se embasam nos estudos de Bardin (1977) no que se trata desta metodologia aplicada para pesquisas qualitativas e no campo social. Pois para Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Essa técnica apresenta três grandes estruturas:

pré-análise, a partir dos dados encontrados devemos organizar estes dados constituindo seu corpus; exploração do material sistematizado por etapas e o tratamento dos resultados obtidos e suas interpretações.

Uma das preocupações dessa análise dos dados foi a de não se fazer, como nos diz Bardin (1977) uma “compreensão espontânea” dos dados que estavam em mãos. A preocupação era ter uma atitude de “vigilância crítica” diante dos dados e, por essa razão, se buscou, por meio das inferências, atribuir-lhes significados.

De forma a compreender as três fases que se passou todos os documentos encontrados, até se chegar nas categorias apresentadas.

Inicialmente a pré-análise, momento em que os dados são organizados e assim origina o corpus da pesquisa, “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1977, p. 96). Assim, precisamos compreender se todos os documentos encontrados são de fato relevantes para responder a problemática da pesquisa.

De forma a auxiliar na construção desse corpus, em vista da diversificação de documentos que se encontrou, se colocou em questão as assertivas de Bardin (1977): **a)** regra da exaustividade, a consistência dos dados encontrados, no caso os documentos como: cadernos de chamadas antigas, livros didáticos utilizados na disciplina de didática geral, manuais, registros docentes, atas, fotos e instrumentos que representam o processo da ação docente no espaço escolar como mimeógrafo, furador, máquina de datilografia, retro projetor, uniformes da escola. Como salienta Bardin, “uma vez definido o campo do corpus [...] é preciso terem-se em conta todos os elementos desse corpus” (BARDIN, 1977, p. 97); **b)** regra da representatividade, “A análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial” (BARDIN, 1977, p. 97). No caso, para esta pesquisa não se aplicou, pois se considerou a totalidade dos documentos encontrados; **c)** regra da homogeneidade - “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não representar demasiada singularidade fora desses critérios” (BARDIN, 1977, p. 98). Entende-se que na pesquisa conseguiu-se organizar os documentos a partir desta regra; **d)** regra de pertinência - “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 1977, p. 98). Entende-se que todos os documentos estão adequadamente ligados a responder os objetivos e a problemática da pesquisa.

Posteriormente, encaminha-se para a parte da exploração do material, na qual constituiu-se as unidades de registro e as unidades de contexto. “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101). unidade de registro os documentos que de fato foram analisados, pode ser uma parte ou totalidade destes documentos. Unidade de contexto, em que contexto estava estes documentos encontrados e analisados. Nesta parte cria-se as categorias apresentadas.

Por fim, se apresenta as categorias construídas, na perspectiva de apresentar tais dados organizados e interpretados, como nos fala Bardin (1977, p. 117) emergem por meio de uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos”

Após todas estas etapas se apresenta nessa pesquisa cinco categorias, de forma a responder a problemática e os objetivos propostos, sendo:(a) materiais de registros docente, (b) planos de estudos e planejamentos, (c) documentos oficiais institucionais, (d) imagem e ação docente e (e) atos legais referentes à formação docente em nível normal/ magistério.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Essa etapa do presente estudo apresenta os resultados encontrados e as discussões frente ao tema em debate, sendo dividida em duas partes para melhor compreensão do estudo desenvolvido. A primeira parte descreve os dados encontrados e seus resultados, organizados por cinco categorias de análise, no entanto a segunda parte apresenta os resultados e discussões sobre o produto educacional, a partir de um questionário semiestruturado aplicado aos avaliadores, ao qual tiveram acesso de forma on-line e deveriam responder questões à luz das percepções que tiveram sobre o produto educacional.

4.1 Categoria analisadas

Serão apresentados os resultados e a discussão acerca das imagens e documentos oficiais obtidos do Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha, acerca da formação inicial docente na modalidade Normal no Estado do Rio Grande do Sul. A sistematização foi feita em cinco grandes categorias, definidas a posteriori: (a) materiais de registros docente, (b) planos de estudos e planejamentos, (c) documentos oficiais institucionais, (d) imagem e ação docente e (e) atos legais referentes à formação docente em nível normal/ magistério . Os

materiais foram analisados a partir de seu registro virtual. Em cada categoria serão utilizadas, para a argumentação e compreensão do tema, as diferentes determinações históricas do currículo dessa formação.

A materialidade gerada foi à luz da análise documental envolvendo leitura, interpretação e inferência, em que os dados foram categorizados a partir de Bardin. Desse processo erigiu-se os resultados da pesquisa, e, por conseguinte, o texto abaixo.

4.1.1 Categoria: materiais de registros docente

Nessa categoria são apresentados os registros da ação docente, a partir de documentos como diários de classe, cadernos de chamada e listas de chamada das turmas, que registram os conteúdos e as práticas docentes desenvolvidas no espaço pedagógico, bem como o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

O diário de classe é um instrumento de registro do planejamento e do desenvolvimento das atividades pedagógicas do(a) professor(a), a partir dos planejamentos coletivos desenvolvidos no início de cada ano letivo, tais como o plano de estudo da disciplina e do plano de curso institucional. Freire (2009), enfatiza, então, a importância do ato de escrever, de registrar, de expor suas ideias, vencendo o medo e tornando-se assim, autor e assumindo o protagonismo de seu pensamento e do conhecimento que constrói em sua prática.

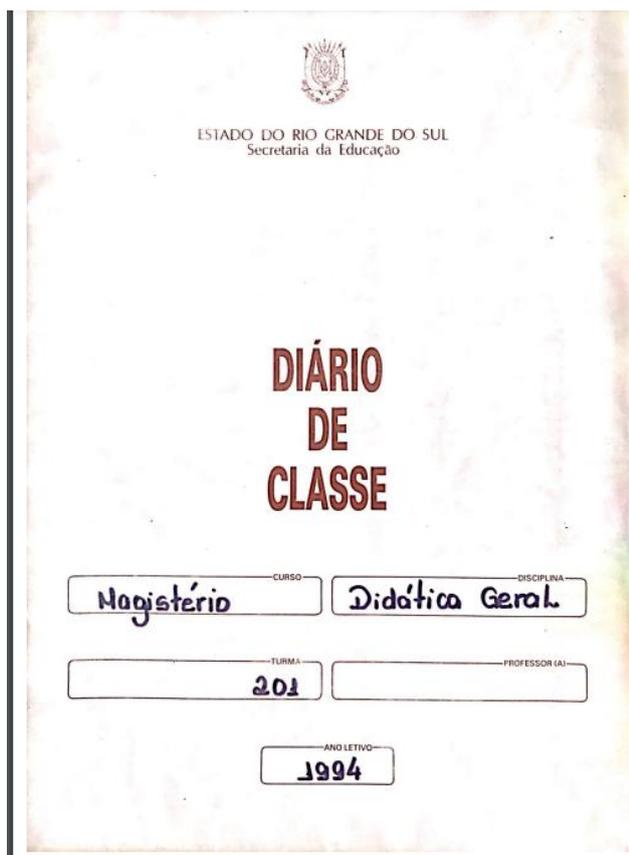


Figura 1 Capa do Diário de classe

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Esse documento apresenta os registros das situações didáticas da vida escolar dos(as) estudantes, do acompanhamento das suas aprendizagens e do desempenho escolar de maneira a contribuir com a ação docente desenvolvida em sala de aula. Assim ao analisar cadernos escolares buscamos entender como se dá/dava um determinado cotidiano escolar, isto porque, os cadernos escolares nos oferecem caminhos de investigação sobre uma realidade escolar e as atividades efetuadas em determinada escola (VINÃO FRAGO, 2008).

De forma a descrever os elementos que compõem este material de registros docentes apresento em síntese: dados da instituição, série/ano, turma, turno e professor regente; lista nominal dos estudantes; campo de registro das presenças e ausências dos alunos; registro das aulas aplicadas pelo docente; registro dos conteúdos/atividades didáticas desenvolvidas pelo professor diariamente; registros das avaliações aplicadas (com a nota e descrição do instrumento); registro das notas-médias de cada estudante.

The image shows a two-page document from 1994, which is a classroom diary. The left page is divided into several sections: a calendar for four semesters, a weekly schedule grid with rows for Morning, Afternoon, and Night, and a class council section. The right page is titled 'OBJETIVOS' and contains several sections for recording objectives and formative aspects, with a vertical column on the left side for semesters and a legend for evaluation at the bottom.

Figura 2 Diário de Classe de 1994

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Nota-se que este material de registro docente é de suma importância para a compreensão do professor no seu trabalho desenvolvido com um grupo de estudantes no ano/série a partir da proposta pedagógica consolidada pela instituição bem como um descritor do dia a dia da sala de aula. Em tese, busca ser um panorama do processo didático pedagógico aplicado pelo docente na relação do processo ensino-aprendizagem, capaz de traduzir a vida escolar, pois registrar

[...] envolve conceitos, imagens, a produção de valores, ideais, deveres, direitos, visão de mundo, decifração e desvelamento da realidade, projetos, propostas. Não se trata absolutamente de uma tarefa fácil, mas, com certeza, é muito bonita! É uma das experiências mais fortes e significativas do ser humano: poder participar da formação do outro. Tudo isso pede, pois, do professor uma revisão de compreensão de sua atividade e de sua atitude profissional (VASCONCELLOS, 2007, p.48).

Informática		DIÁRIO DE CLASSE		ESCOLA ESCOLA ESTADUAL DE 1ª E 2ª GRAUS ISABEL DE ESPANHA		Viamão - RS				
				Av. Sen. Salgado Filho, 1579		TURMA 110				
				MAGISTERIO		SÉRIE 1ª				
				DIDÁTICA GERAL		AULAS DADAS 23				
				INÍCIO: 01/11/93		TERMINO: 01/02/94				
				PROFESSOR: GEMA GENCI VLADEN		TURNO: Manhã				
CÓDIGO DO ALUNO	NOME DO ALUNO	Recup.	AVALIAÇÕES					MÉDIA DO BIMESTRE	TOTAL DE FALTAS	Nota R.T.
			1	2	3	4	5			
01	ADRIANA DA SILVA		60	90	70			76	00	01
02	ANA PAULA BRUXEL		90	100	85			95	00	03
03	ANA PAULA CUNHA DOS SANTOS		50	NF	70			50	01	04
04	ANDREA SILVA BARBOSA		90	90	75			80	00	05
05	ANDREIA SILVA FREITAS		65	80	95			80	00	06
06	CAROLINA MAINIERI CHAGAS		NF	NF	55			45	01	07
07	CLAUDIA ANDREIA SOUZA DA SILVA		90	75	75			80	00	08
08	CRISTIANA ZWIESZYNSKI ZAIKOWSKI		90	100	NF			80	00	09
09	CRISTIANE FRAGA MAJORCZYK		90	100	NF			80	00	10
10	CRISTIANE NUNES SOUZA		90	90	70			80	00	11
11	CRISTIANE OLIVEIRA TEIXEIRA		90	90	60			80	00	12
12	DAIENE DOS SANTOS BRAGA		90	100	75			85	00	13
13	DANIELA DOS SANTOS ROSA		50	NF	60			50	02	14
14	DANIELA MACHADO BERTUCI		65	80	75			75	00	15
15	EVA MARIA DOS SANTOS HERMELO		85	75	85			80	00	16
16	FERNANDA BALTAZAR KINDERMANN		50	70	65			70	01	17
17	FERNANDA VANESSA MARTINS DE LIMA		90	90	70			80	00	18
18	FLAVIA SILVA DE SOUZA		90	90	70			80	00	19
19	HILANA DA SILVA FERREIRA		85	75	60			70	00	20
20	KEILA MAGALY MENEZES PREUSS		85	NF	80			65	00	21
21	LETICIA FEIJO SILVEIRA		90	100	75			90	01	22
22	LISSIANE LIBERALI		90	100	75			90	01	23
23	LUCIANE DA SILVA PACHOLMIS		60	100	65			75	00	24
24	MAGDA MENDES FILAR		90	90	75			85	03	25
25	MARIA ANGELINA RIBEIRO GONCALVES		90	90	75			85	03	26
26	MARIA ANGELICA MENDES URBAN		90	90	75			85	03	27
27	MARIA HELENA MELGAREJO CORREA		90	90	75			85	03	28
28	MARION GALIMBERTI MARQUES		90	90	75			85	03	29
29	MICHELE FERNANDA DUARTE		90	90	75			85	03	30
30	MUSTIA RITON PEREIRA MONER		90	90	75			85	03	31
31	PATRICIA CANDIDO DE ARAUJO		90	90	75			85	03	32
32	RITA DE CASSEIA OLIVEIRA DA SILVA		95	80	50			75	00	33
33	TATIANA OLIVEIRA CENTENO		30	60	70			60	01	34
34	TATIANE FRAGA DE MATOS		75	60	75			70	01	35
35	VIVIANE LIMA DOS SANTOS		80	75				77	00	36
36	Juliana Cabreira (28.10.93)									

Figura 3 Diário de classe de 1993

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

DIA	MES	ANO	CONTEUDO PROGRAMATICO
02	11	93	Feriado Nacional
09	11	93	Introdução ao plano de curso e ao
16	11	93	temperantes básicos de Planejamento
23	11	93	Trabalho em grupo sobre Planejamento
27	11	93	Início leitura do livro
30	11	93	Teste sobre Planejamento
07	12	93	Análise a situação educacional no Brasil no Rio Grande do Sul. Trab. grupo
14	12	93	Apresentação trabalhos
21	12	93	Análise dos trabalhos sobre Calendário Retativo
28	12	93	Síntese das ideias principais do livro lido
04	01	94	Entrega metas e marcação dos conteúdos para R.T.

DIA	MES	ANO	CONTEUDO PROGRAMATICO
			Recup. terap.
			Reconstrução Curricular
			Os Tipos de Escola
			A Didática
			Cap. 01, 02 e 03 do livro

AULAS PREVISTAS 16 AULAS DADAS 23
 AULAS RECUPERAÇÃO 04
 DATA 25 / 01 / 94

ASSINATURA DO PROFESSOR: Gema Geneci Vladen

Figura 4 Diário de classe de 1993

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Essa categoria foi introduzida por se compreender que são nos registros diários da docência que se exprime a prática docente planejada e executada é um instrumento cerne para estudo e reflexão da prática profissional nos espaços escolares, pois são nos artefatos materiais escolares que estão vinculadas às "concepções pedagógicas, saberes, práticas e dimensões simbólicas do universo educacional constituindo um aspecto significativo da cultura escolar". (SOUZA, 2007, p. 165), cabendo ser problematizado nas esferas de formação inicial e continuada de professores, por mais que temos consciência que no desenrolar da ação pedagógica muitas flexibilizações são atribuídas no dinamismo escolar pelas necessidades do seu cotidiano, seja de natureza do próprio corpo docente, do corpo discente ou da instituição escolar.

4.1.2 Categoria: planos de estudos e planejamentos

Essa categoria apresenta os planos de estudo da disciplina de Didática Geral- tema central da pesquisa - planos de trabalho docente, planos de aula e os currículos/matrizes curriculares do Curso Normal no decorrer das mudanças e atualizações de políticas públicas para a formação docente no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, em vista de algumas políticas como o PEE/RS (Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Sul) - organizadas em marcos temporais.

Inicialmente, para compreensão dessa categoria conceitua-se o entendimento dos documentos referidos, tais como: currículo/matriz curricular; plano de trabalho docente/plano de estudo; plano de aula. A matriz curricular, ou currículo, são documentos norteadores para atuação pedagógica de uma instituição, a partir de diretrizes e orientações construídas pelos órgãos de educação.

O plano de aula consiste no documento guia para o desenvolvimento da prática docente, um esboço claro a seguir durante o processo de ensino diário, com o objetivo das aprendizagens dos estudantes.

The image shows two blank forms for teacher study plans. The left form is divided into two columns: 'OBJETIVOS' (Objectives) and 'CONTEUDOS' (Contents). Below these columns is a section for 'OBSERVAÇÕES' (Observations) and a box for 'Assinatura do Professor' (Teacher's Signature). The right form is divided into two columns: 'PROCEDIMENTOS' (Procedures) and 'OBSERVAÇÕES' (Observations). Below these columns is a section for 'BIBLIOGRAFIA' (Bibliography) and a box for 'Visto S.S.E.' (S.S.E. Approval). Both forms have a 'Data' (Date) box at the bottom left.

Figura 5 Planos de estudos docente

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

A partir das compreensões conceituais de cada documento que configura essa categoria, analisamos separadamente cada documento para que seja possível aprofundar o tratamento dos dados.

No que se refere às matrizes curriculares do Curso Normal, aplicadas no I.E.E. Isabel de Espanha, campo empírico da pesquisa, localizada no estado do Rio Grande do Sul, foram analisadas 05 matrizes curriculares, implementadas a partir de 1997 até 2016 (ainda em vigência no ano de 2022) de uma disciplina específica do eixo - campo de conhecimento específico para a docência na Educação infantil e Anos Iniciais, denominada Didática Geral. Esse recorte temporal dos currículos ocorreu em virtude das novas políticas de formação docente construídas no âmbito federal e estadual a partir da década 1990 e, com o advento da L.D.B. 9.394 de 1996 e todas suas diretrizes.

GRADE CURRICULAR - ENSINO DE 2º GRAU

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

1997

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA TOTAL
	1ª	2ª	
Língua Portuguesa	22	4	88
Sociologia	2	-	66
Filosofia	2	-	66
Psicologia	3	4	231
Didática Geral	22	2	132
Didática de Português	22	3	165
Didática de Matemática	22	3	165
Didática de Ciências	22	2	132
Didática de Estudos Sociais	22	2	132
Didática de Educação Artística	-	2	66
Didática de Educação Física	22	3	165
Estrutura	4	-	132
TOTAL	25	25	1540
Estágio Supervisionado			360
Total Geral			1900

Figura 6 Grade curricular do curso de Aproveitamento de Estudos de 1997

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ISABEL DE ESPANHA
VIAMÃO
GRADE CURRICULAR - ENSINO DE 2º GRAU
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS - MAGISTÉRIO
2000

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA TOTAL
	1ª	2ª	
LÍNGUA PORTUGUESA	02	02	160
SOCIOLOGIA	02	--	80
FILOSOFIA	02	--	80
PSICOLOGIA	03	04	280
DIDÁTICA GERAL	02	02	160
DIDÁTICA DE PORTUGUÊS	02	03	200
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	02	03	200
DIDÁTICA DE CIÊNCIAS	02	02	160
DIDÁTICA DE ESTUDOS SOCIAIS	02	02	160
DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	--	02	80
DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	160
ESTRUTURA	04	--	160
Prática de Ensino	25	22	1880
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			360
TOTAL GERAL			2240

Aprovado pelo Regimento Escolar.

E. E. de 1.º e 2.º Gr. ISABEL de ESPANHA
Av. Sen. Salgado Filho, 1579
Cidade do Sabão Viamão - RS - Fone: 493-1551
Inscrição de Unificação n.º 30.317.02
Cartaria de Reconhecimento n.º 54231/83

1ª série
Didática → 560 ch
Estrutura e Func. → 160
Fund. da Educação → 280

1.000

2ª
Didática → 720
Fund. da Educação → 160

880

Figura 7 Grade curricular do curso de Aproveitamento de Estudos de 2000

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ISABEL DE ESPANHA
VIAMÃO**
QUADRO SÍNTESE PLANO DE ESTUDOS DO CURSO NORMAL
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
VIGÊNCIA 2010

Diurno

COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODOS SEMANAIS	HORAS SEMESTRAIS	PERÍODOS SEMANAIS	HORAS SEMESTRAIS	PERÍODOS SEMANAIS	HORAS SEMESTRAIS	CARGA HORÁRIA TOTAL
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	5	165h	3	99h	2	66h	330h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (ESPANHOL)	1	33h	1	33h	1	33h	99h
ARTES	---	---	2	66h	---	---	66h
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	66h	2	66h	2	66h	198h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)	2	66h	2	66h	2	66h	198h
GEOGRAFIA	3	99h	---	---	---	---	99h
HISTÓRIA	3	99h	---	---	---	---	99h
ENSINO RELIGIOSO	1	33h	1	33h	1	33h	99h
BIOLOGIA	2	66h	2	66h	---	---	132h
FÍSICA	2	66h	---	---	---	---	66h
QUÍMICA	2	66h	---	---	---	---	66h
MATEMÁTICA	4	123h	3	99h	3	99h	330h
FILOSOFIA	1	33h	1	33h	1	33h	99h
SOCIOLOGIA	1	33h	1	33h	1	33h	99h
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS	2	66h	---	---	---	---	66h
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS	---	---	2	66h	---	---	66h
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS	---	---	3	99h	2	66h	165h
DIDÁTICA GERAL	2	66h	2	66h	---	---	132h
DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO	1	33h	1	33h	---	---	66h
DIDÁTICA DA LINGUAGEM	---	---	2	66h	2	66h	132h
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	---	---	2	66h	2	66h	132h
DIDÁTICA DE CIÊNCIAS	---	---	2	66h	2	66h	132h
DIDÁTICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	---	---	2	66h	---	---	66h
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2	66h	---	---	---	---	66h
LIBRAS	2	66h	---	---	---	---	66h
DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO I	---	---	4	132h	---	---	132h
DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO II	---	---	---	---	4	132h	132h
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	2	66h	2	66h	---	---	132h
TOTAL	40	1320h	40	1320h	25	825h	3465h
ESTÁGIO	---	---	---	---	---	---	400h
TOTAL GERAL	---	---	---	---	---	---	3865h

OBS: CARGA HORÁRIA ANUAL: 1320 (1º E 2º ANOS E 825 (3º ANO)/TOTAL DE DIAS LETIVOS: 200 PERÍODOS DE 50 MIN - 25 PERÍODOS EM UM TURNO E 15 PERÍODOS NO TURNO INVERSO. AS 400h DA PRÁTICA DE ENSINO SÃO DILUÍDAS EM TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES.

Figura 8 Grade curricular do Curso Normal em Nível Médio de 2010

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Base atual
2013

04/03/12

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ISABEL DE ESPANHA
VIAMÃO**

**MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO CURSO NORMAL DE 3 ANOS e MEIO
VIGÊNCIA A PARTIR DE 2012**

ÁREA DE CONHECIMENTO	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		CH TOTAL
	Período Semanal	Carga Horária							
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS									
Língua Portuguesa	3	99	1	33	2	66	-	-	198
Literatura	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Arte	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Educação Física	2	66	2	66	2	66	-	-	198
Língua Estrangeira Moderna Inglesa	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Língua Estrangeira Moderna Espanhola	1	33	1	33	-	-	-	-	66
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS									
Matemática	3	99	2	66	3	99	-	-	264
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS									
Geografia	1	33	1	33	1	33	-	-	99
História	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Filosofia	1	33	1	33	1	33	-	-	99
Sociologia	1	33	1	33	1	33	-	-	99
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS									
Biologia	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Física	1	33	1	33	1	33	-	-	99
Química	1	33	1	33	1	33	-	-	99
PARTE DIVERSIFICADA									
Seminário Integrado	1	33	1	33	1	33	1	33	132
Ensino Religioso	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Literatura Infantil	-	-	-	-	-	-	2	66	66
EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO									
Sociologia da Educação	-	-	-	-	-	-	2	66	66
História da Educação	1	33	-	-	2	66	-	-	99
Filosofia da Educação	-	-	-	-	1	33	1	33	66
Psicologia da Educação	-	-	-	-	1	33	2	66	99
Língua Brasileira de Sinais	-	-	-	-	-	-	2	66	66
Estrutura e Funcionamento do Ensino	-	-	-	-	2	66	1	33	99
CONHECIMENTO ESPECÍFICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL									
Didática Geral	1	33	1	33	-	-	1	33	99
Didática Ensino Religioso	-	-	-	-	1	33	1	33	99
Didática da Língua	-	-	1	33	1	33	1	33	99
Didática da Matemática	1	33	1	33	1	33	1	33	132
Didática de Ciências	-	-	-	-	1	33	1	33	66
Didática da História e Geografia	-	-	-	-	1	33	1	33	66
Didática da Educação Infantil	-	-	1	33	1	33	-	-	66
Didática da Arte	1	33	1	33	-	-	-	-	66
Didática da Educação Física	-	-	2	66	-	-	-	-	66
TOTAL	25	825	25	825	25	825	17	561	3069
ESTÁGIO SUPERVISIONADO									400
TOTAL GERAL									3469

CARGA HORÁRIA ANUAL: 1º, 2º, 3º e 4º=3069

Figura 9 Grade curricular do Curso Normal em Nível Médio aprovada em 2013 e em vigência em 2022

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Percebe-se que, em todas as matrizes curriculares do Curso Normal, a disciplina de Didática Geral ocupa um espaço de atuação como disciplina no campo da formação docente para educação básica, presente em toda caminhada formativa em seus anos/séries e ou semestres letivos, com carga-horária expressiva de no mínimo dois períodos semanais.

Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha  Av: Sen. Salgado Filho, n° 1579 pta. 34 Cep: 94475-000 Fone: 34931551/34937673 Vianda - RS		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SEDUC/RS – 28ª CRE INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ISABEL DE ESPANHA Curso Normal – Aproveitamento de Estudos
ANO: 2022	Período: 1º semestre	Semestre: 2º
Área de Conhecimento: Conhecimento Específicos da Ed. Infantil e Anos Iniciais		
Componente Curricular: Didática Geral		Carga Horária Semanal: 3 períodos
PROFESSOR: Gabriel Fonseca		
EMENTA: <p>A didática como estudo epistemológico do saber ensinar. O estudo da educação para o desenvolvimento de competências. Currículo e avaliação. Promover a discussão crítica sobre os princípios e os pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente nas diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e a relação professor-aluno que permeiam esse processo. O estudo da formação docente: necessidades e habilidades para o professor do século XXI. Planejamento: tipos, etapas, componentes e reflexão do ato de planejar. A sequência didática no viés da aprendizagem multi, inter e transdisciplinar. O estudo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nos Anos Iniciais e Educação Infantil e Matriz de Referência do estado do Rio Grande do Sul.</p>		
Objeto de Conhecimento: <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração e elementos do planejamento educacional – plano de curso, plano de ensino e plano de aula. 2. A organização do trabalho do professor em sala de aula; 3. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. 4. BNCC – Base Nacional Comum Curricular – Organização, estrutura e aplicabilidade. 5. Matrizes de Referência do Rio Grande do Sul - Organização, estrutura e aplicabilidade. 6. PI – Projeto de Investigação Aplicado a educação. 7. Teorias de Aprendizagem. 8. Tendências pedagógicas. 9. As abordagens de Ensino e Aprendizagem. 10. Teóricos da educação: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, David Ausubel e Paulo Freire. 		

Figura 10 Plano de Estudos de Didática Geral de 2022

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2022

<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a relação entre teoria e prática, envolvendo os temas abordados na disciplina de Didática Geral em situações do cotidiano escolar, observando os aspectos envolvidos nos espaços escolares e não escolares. - Promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva diante dos aspectos históricos e atuais que condicionam a ação do profissional da educação. - Conceber a aprendizagem como um processo de descoberta pessoal do significado das informações e da experiência, produzindo modificações substanciais no pensamento e na ação do sujeito. - Dimensionar o ensino como um processo de criar condições para que o aluno efetivamente aprenda, destacando a interação como fator importante no processo de ensino-aprendizagem.
--

<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a didática como campo de estudo epistemológico da educação. - Enfatizar o planejamento como tomada de decisões informadas na realidade, dando ao ato educativo um caráter intencional e organizado. - Conduzir a reflexão crítica a respeito da educação e do ensino-aprendizagem no currículo do ensino fundamental.
<p>PROCEDIMENTOS:</p> <p>Aulas expositivas dialogadas; Textos de apoio; Dinâmicas; Vídeos; Discussões e debates dirigidos; Avaliações individuais e em grupo; Trabalhos orais apresentados em sala de aula.</p>
<p>RECURSOS:</p> <p>Vídeos; Textos de apoio; Quadro branco; Livros da área da educação e Didática Geral; Materiais Interativos.</p>

Figura 11 Plano de Estudos de Didática Geral de 2022

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2022

Em se tratando dos planos de estudos analisados, no que se refere a disciplina de Didática Geral como espaço de formação para o exercício da docência na educação básica, em suas descrições nas ementas propostas aparecem conceitos como: *"consciência crítica e reflexiva do profissional de educação; "o aprendizado como processo de experiência na ação do sujeito"; "interação como fator importante no processo de ensino-aprendizagem"; "reflexão crítica a respeito da educação e do ensino-aprendizagem nos currículos do ensino fundamental"; "vivenciar as práticas de ensino através de observações e execuções de práticas pedagógicas"*. Nesse sentido, Pimenta (2005), aponta para a importância da formação de um professor intelectual, crítico, reflexivo, o que implica na capacidade

de pensar sobre a sua prática, de fazer uma autorreflexão de forma crítica e transformadora sobre a sua ação docente.

Nota-se que são conceitos fundamentais para a instrumentalização dos estudantes para a formação professoral inicial, considerando os diferentes contextos educativos, inseridos em distintos arranjos sociais.

Referente aos objetivos, habilidades e competências² elencados nos planos de estudo aponta-se os conceitos: “*instrumentalizar e habilitar o professor para o desempenho das funções docentes nos anos iniciais*”; “*ênfatar o planejamento como tomada de decisões informadas na realidade dando ao ato educativo um caráter intencional e organizado*”; A partir dos conceitos expressados entende-se que a disciplina de Didática Geral assume o papel de *instrumentalizar* o estudante para a carreira docente, no que cerne sua construção de base conceitual, filosófica, sociológica e didático-pedagógico, eixos integrantes do fazer docente e por conseguinte desenvolver a compreensão do planejamento como elemento chave do caráter educativo da *intencionalidade docente*, o que demarca o papel da escola enquanto espaço educativo e a profissionalização docente no espaço escolar, necessitando dos conhecimentos/saberes, como nos remete Tardif (2010) os didáticos pedagógicos.

A prática pedagógica é outro elemento que se configura emergente no trabalho dessa disciplina no campo de formação inicial professoral, pois trata de proporcionar aos acadêmicos espaços de vinculação da teoria com a prática docente, seus contrapontos e possibilidades, em que as experiências do cotidiano escolar em seu nível macro (da escola como um todo) e da sala de aula em seu nível micro (da rotina de turma) acenam para uma formação pautada em seu caráter de práxis docente (reflexão-ação- reflexão) que é designada por Shon (1992) pela intenção que se produz uma descrição verbal da reflexão-na-ação, sendo considerada a análise que o indivíduo faz *a posteriori* sobre as características e dos processos de sua própria ação. Utilizando assim o conhecimento para descrever, analisar e avaliar as marcas deixadas na memória por intervenções passadas.

As experiências como compreensão da prática docente, é alicerçada na ideia de Larrosa (2014) quando afirma,

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa

² É importante salientar que os conceitos de habilidades e competências no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica são criticados pelos principais autores que conceituam a EPT.

está organizado para que nada nos aconteça. [...] Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara (LARROSA, 2014, p.18).

Neste sentido, experiências não são apenas os acontecimentos diários da prática escolar, mas as apropriações e sentidos que cada professor dá para estas experimentações de forma a ressignificar a sua ação profissional sendo capaz de se colocar como sujeito transformador dos novos desafios da profissão.

Outro aspecto estruturante nos planos de estudo é sobre os procedimentos didáticos-pedagógicos propostos para o desenvolvimento da disciplina, práticas essas que consolidam a inserção do estudante na sua caminhada formativa o contato com uma gama de possibilidades de atividades pedagógicas para o desenvolvimento dos conhecimentos dos estudantes nas etapas que atuaram como docentes.

No que se refere ao plano de aula, como documento categorizado, aparece estruturado para o trabalho no processo de aprendizagem dos estudantes cursistas desta disciplina como espaço formativo. Depreende-se que a estrutura analisada tem a intenção de ensinar aos futuros professores a organizar/sistematizar o fazer docente diário desse modo, de acordo com Zabalza (2004) apud Antunes, et al. (2012), os diários/planos de aula estabelecem um processo de círculo de melhoria sendo capaz de nos introduzir em um dinamismo de revisão e enriquecimento de nossa atividade como docentes.

4.1.3 Categoria: documentos oficiais institucionais

Essa categoria contempla o Regimento Institucional e Projetos Políticos Pedagógicos do Curso Normal da instituição e toda sua organização, centralizada na compreensão da disciplina de Didática Geral, como relevante para a formação docente normal.

De forma a compreender a instituição escolar como espaço social, organizado e dinâmico, inicio a partir da compreensão do Projeto Político Pedagógico que, na visão de Celso Vasconcelos (2002), o PPP é um instrumento teórico metodológico para intervenção e mudança da realidade, constituindo-se em um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação. Nesse sentido, define-se a identidade da escola, seus princípios e diretrizes propostos a partir das dimensões políticas e pedagógicas consolidadas.

Inicialmente, apresento um panorama geral deste documento, o PPP, documento aprovado em 2017 pela comunidade escolar, iniciado pela apresentação conceitual do documento e sua dinâmica de elaboração: marco situacional com recorte da história da

instituição; a descrição das modalidades de ensino oferecidas e cursos profissionais; a descrição dos objetivos institucionais em âmbito geral e por segmento de ensino ofertado; a composição da gestão escolar e seu papel, aqui incluídos os setores pedagógicos; o apoio administrativo da escola; posteriormente a organização curricular tópico que abarca toda organização pedagógica da instituição; os espaços de infraestrutura que a escola dispõe para o trabalho docente ; normas de convivência - o contrato social; referências bibliográficas.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 28º CRE
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ISABEL DE ESPANHA
Avenida Senador salgado Filho nº1579 - Lomba do Sabão Viamão-RS
Tel: (51) 3493-1551 - Fax 3493-7673

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Figura 12 Capa do PPP da instituição

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

O que se buscou compreender neste documento de alicerce macro institucional, a partir dos estudos sobre PPP, que segundo Veiga: “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível” (VEIGA 2004, p.12). Sendo assim, Político por dimensões de caráter intencional do papel social e educacional dos sujeitos que pertencem a

esta comunidade escolar e Pedagógico pela compreensão de sua natureza educativa na formação científica dos sujeitos que circulam neste espaço.

Para o presente o estudo o que se apropria é os objetivos gerais da instituição traçados como:

- a) proporcionar ao educando condições para aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados, através do diálogo, da participação, visando a formação de um sujeito crítico capaz de compreender o mundo e transformá-lo. b) desenvolver a consciência ética, atitudes e valores para uma convivência harmônica com os seus semelhantes; c) atender aos educandos com necessidades especiais, deficientes visuais, em suas peculiaridades, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, no mundo de trabalho e nas classes comuns de Ensino Regular (P.P.P. do I.E.E, Isabel de Espanha, 2017).

Vistas a esses objetivos, a escola encara a formação dos educandos a partir do viés da interação e processo de aprendizagem pautada na transformação social, a partir dos conhecimentos escolares, inseridos num cotidiano dinâmico e de novas demandas de cunho profissional e social, ponto relevante ao pensar a formação de futuros docentes que encaram os desafios da vida de estudante com olhares na profissionalização da carreira docente e seus desafios.

Quanto aos objetivos descritos para cada etapa de ensino e ou modalidade, para o Curso Normal, se delinea:

- a) oferecer uma educação geral que possibilite uma aquisição de um conteúdo básico indispensável para o exercício consciente do magistério e que permita estudos posteriores mais complexos.
- b) assegurar o domínio das técnicas pedagógicas por meio de trabalhos práticos (P.P.P. do I.E.E, Isabel de Espanha, 2017).

Percebe-se a necessidade de se desenvolver o domínio de conhecimentos profissionais para a carreira docente, pautada nos desafios que essa se configura, articulada as competências teóricos e práticos, muitas vezes erroneamente desvinculados no processo de formação, perdendo as possibilidades de alicerçar a instrumentalização profissional docente neste norte articulador. Nesse sentido, a disciplina de Didática Geral tem o propósito de desenvolver e assegurar aos discentes estes objetivos fundamentais postos da apropriação dos saberes profissionais dimensões estas, como nos fala Tardif,

“[...] formação, desenvolvimento profissional, identidade, carreira, condições de trabalho, tensões e questões socioeducativas que marcam a profissão, características das instituições escolares onde trabalham os professores, conteúdos dos programas” (TARDIF, 2010, s/p) entre outros.

É preciso, então, entender que os saberes são construídos a partir das interações humanas, de contextos sociais e institucionais, sendo assim “[...] os saberes dos professores são saberes em debate” (TARDIF, 2010 s/p).

No que se trata da organização curricular apresentada no P.P.P, está embasada a partir das diretrizes curriculares de âmbito federal e estadual norteadores das políticas públicas de formação, sustentada pela construção coletiva do corpo docente e pedagógico, metodologicamente a escola se fundamenta num viés sócio-interacionista, considerando as diferentes possibilidades na construção do conhecimento, trazendo eixos norteadores para a construção da prática docente, entre eles *o trabalho como princípio educativo*, que nessa proposta de uma formação profissional, Saviani (2007) aponta para o entendimento de que a relação educação-trabalho está inerente à existência humana. Ao agir sobre a natureza e modificá-la para atender às suas necessidades, é o ato conhecido como trabalho, vinculado no aspecto educativo, entendessemos este trabalho incorporado ao conhecimento do processo produtivo. Onde a educação enquanto papel político, forma o cidadão para a vida social, construindo e reconstruindo as relações sociais.

Ao analisar o Regimento Escolar do Curso Normal, percebe-se que o documento define a estruturação e normatização as ações do coletivo escolar, voltado para o desenvolvimento do curso de formação docente no âmbito institucional, a partir das legislações e normas vigentes deste campo de formação, demarcando suas concepções de educação e processos formativos. Como ato legal de credenciar e reconhecer junto aos órgãos educacionais de âmbito estadual seu funcionamento.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ISABEL DE ESPANHA
AV. SENADOR SALGADO FILHO Nº 1579 – PASSO DO SABÃO – VIAMÃO

REGIMENTO ESCOLAR

CURSO NORMAL

CURSO NORMAL - APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

VIAMÃO / RS



Figura 13 Capa do Regimento Escolar do Curso Normal

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Em sua estrutura estão descritos os cursos oferecidos pela instituição, suas portarias e pareceres de credenciamento, a filosofia institucional, as modalidades de ensino ofertadas, finalidades e objetivos institucionais e do próprio curso normal e a organização curricular desse curso de formação docente.

Conhecer e refletir sobre esse documento nas bases de formação professoral, é compreender como nos fala Magalhães (2004), a instituição educativa como um complexo organizado. Que parte de princípios legais estruturantes, mas também de princípios filosóficos

e profissionais do que se busca sustentar como eixos do exercício formativo da instituição em questão.

4.1.4 Categoria: imagem e ação docente

Para esta categoria se expõe fotos-imagens encontradas no acervo da escola, que marcam a história da instituição como formadora de professores e os materiais de práticas docentes utilizadas no decorrer dos anos.

Essa categoria buscou expor a partir de imagens, fotografias de materiais que marcam a prática docente da instituição e articular o uso destes aos rituais, às rotinas e às modalidades da memória social e institucional da escola. Entende-se aqui, conforme castro (2011) os vários elementos que compõem a cultura material escolar, desde

[...] abranger uma série de elementos que constituem o universo escolar, como os objetos de leitura e escrita (lápiz, caneta, livros, etc.), materiais de limpeza (panos, vassouras, tapetes, etc.), mobiliários (cadeiras, carteiras, bancos, mesas, etc.), indumentárias (fardamentos, chapéus, calçados, etc.) dentre outros, os quais podem ser estudados sob perspectivas e ângulos teóricos e metodológicos diversos, inclusive sob um enfoque mais regionalizado [...]. (CASTRO, 2011, p.13)

Cada material utilizado constituiu a uma relação de método de ensino praticado no âmbito escolar, pois as inovações pedagógicas advindas no século XIX, acabaram por impulsionar a necessidade de aquisição de novos materiais escolares. Esses novos mobiliários acabam por representar o cotidiano escolar, suas representações enquanto espaço formativo e seu papel atribuído às novas configurações pedagógicas existentes.



Figura 14 Objetos utilizados para prática docente

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Conforme descreve Peixoto (2005, p. 204) “[...] pelas práticas educativas enquanto manifestações culturais, seus sujeitos, seus produtos e pelas instituições enquanto espaços onde as práticas são criadas e recriadas”. Ênfase na prática cotidiana escolar dada a partir dos objetos estudados e analisados, conservando atributos de informações pertinentes ao entendimento do dinamismo escolar, possibilitando a construção de uma memória mais plural da escolarização.

A cultura material escolar nos permite conhecer, problematizar seus significados, seus usos e desusos ao sentido dado em cada temporalidade vivida, sendo definida como um constructo cultural, social e político nos espaços escolares e na sociedade, demarcando implicações na identidade escolar. Observa-se que os objetos identificados acabaram por assumir na instituição um papel ativo, adquirindo a função de mediar as relações entre docente, discente e o conhecimento a ser apropriado e construído (APPADURAI, 2008; COSTA, 2018).



Figura 15 Objetos utilizados para prática docente

Fonte: acervo do IEE Isabel de Espanha/2020

Depreende-se que investigar, conhecer, problematizar e contextualizar esses diversos artefatos escolares no processo da formação docente inicial é, em si, compreender as diferentes práticas profissionais utilizadas e seus sentidos no decorrer da história educacional em que, ao pensar o cotidiano escolar e suas relações, exige considerarmos aquele determinado período e suas regras. “A cultura escolar é efetivamente uma cultura conforme, e seria necessário definir, a cada período, os limites que traçam a fronteira do possível e do impossível” (JULIA, 2001, P.32), a partir das novas necessidades da instrumentação do fazer docente.

O fazer pedagógico, desse modo, se concretiza na conexão entre os materiais escolares, os saberes e suas práticas. Tal vinculação acaba por descrever o funcionamento interno das instituições e suas funções sócio-históricas em cada tempo-espço determinado.

4.1.5 Categoria: Atos legais referentes à formação docente em nível normal/ magistério

Para essa categoria, apresenta-se documentações legais referentes à formação docente em nível normal, sustentação legal - em âmbito federal e estadual - bem como suas alterações e modificações no decorrer dos anos (Políticas Públicas Educacionais).

Como critério de organização, sistematização e escolha dos documentos dessa categoria, foram utilizados os documentos legais que tratam da formação inicial docente no Curso Normal e que contribuíram para a implementação e desenvolvimento desse curso de formação professoral. Com isso, se faz necessário compreender o que nos fala a LDB 9394/96 sobre os profissionais da educação, conforme artigo 61,

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

~~I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;~~

I – *professores habilitados em nível médio* ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009) (grifo nosso)

Nessa mesma legislação, o artigo 62, que trata da formação inicial para a carreira docente, depreende:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, *admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.* (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017) (grifo nosso)

Para o estudo se faz importante essa análise à luz da L.D.B. 9.9394/96 sobre quem são os profissionais de educação e a exigência de formação mínima admitida, enquanto política pública educacional. Sem desconsiderar os avanços necessários no tocante ao campo de formação inicial docente para atuar nas etapas iniciais da educação básica a partir das novas diretrizes e do Plano Nacional de Educação, lei nº 13.005/2014 (2014-2024) que em suas metas,

Meta 15 - Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e

III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16 - Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

No tocante às diretrizes que regem o Curso Normal como formação docente, partimos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal, resolução CEB n° 02 de 19 de abril de 1999, deixa clara a sua natureza,

Art. 1o O Curso Normal em nível Médio, previsto no artigo 62 da Lei 9394/96, aberto aos concluintes do Ensino Fundamental, deve prover, em atendimento ao disposto na Carta Magna e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, a formação de professores para atuar como docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acrescentando-se às especificidades de cada um desses grupos as exigências que são próprias das comunidades indígenas e dos portadores de necessidades educativas especiais.

§ 1º O curso, em função da sua natureza profissional, requer ambiente institucional próprio com organização adequada à identidade da sua proposta pedagógica. (grifo nosso)

§ 2º A proposta pedagógica de cada escola deve assegurar a constituição de valores, conhecimentos e competências gerais e específicas necessárias ao exercício da atividade docente que, sob a ótica do direito, possibilite o compromisso dos sistemas de ensino com a educação escolar de qualidade para as crianças, os jovens e adultos.

Assim, no exposto pela resolução em seu artigo 1, § 1º, devemos considerar o Curso Normal, de natureza profissional, em vista de seu objetivo ser a profissionalização de professores para a carreira do magistério nas etapas iniciais da educação. Por mais que esse curso não esteja no arcabouço dos cursos técnicos e profissionais e sim na esfera da formação inicial de professores, tem o teor profissional em seu desenvolvimento para o mundo do trabalho, nesse caso, o magistério.

Em seu artigo 2º, da resolução CEB n° 02 de 19 de abril de 1999, descreve os objetivos norteadores desta formação,

Artigo 2: I - integrar-se ao esforço coletivo de elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica da escola, tendo como perspectiva um projeto global de construção de um novo patamar de qualidade para a educação básica no país;

II - investigar problemas que se colocam no cotidiano escolar e construir soluções criativas mediante reflexão socialmente contextualizada e teoricamente fundamentada sobre a prática;

III - desenvolver práticas educativas que contemplem o modo singular de inserção dos alunos futuros professores e dos estudantes da escola campo de estudo no mundo social, considerando abordagens condizentes com as suas identidades e o exercício da cidadania plena, ou seja, as especificidades do processo de pensamento, da realidade socioeconômica, da diversidade cultural, étnica, de religião e de gênero, nas situações de aprendizagem;

IV - avaliar a adequação das escolhas feitas no exercício da docência, à luz do processo constitutivo da identidade cidadã de todos os integrantes da comunidade escolar, das diretrizes curriculares nacionais da educação básica e das regras da convivência democrática;

V - utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos.

No que se apresenta nos objetivos estruturados com base nessa resolução, problematizamos pontos considerados cernes para a caminhada formativa professoral, tais como: *“perspectiva de um projeto global de educação”* que considere todas as múltiplas facetas que perpassam o espaço escolarizado e o processo educativo dos sujeitos sócio-históricos, trazendo para o trilhar formativo docente tais compreensões; *“reflexões contextualizadas e teoricamente fundamentadas sobre a prática”* considera papel das instituições formativas as reflexões pautadas nos problemas educativos de cada época e sociedade, na busca de possibilidades e compreensões de mudanças de paradigmas do processo educativo articulado nas práticas escolares vivenciadas, sendo uma reflexão na/da ação pedagógica; *“práticas educativas contemplando o modo singular da inserção dos futuros professores ao mundo social”* parte do entendimento que é no dia a dia, no conhecer de mundo e suas aspirações singulares e plurais que os futuros professores, num espaço-tempo, alunos em formação, devem se compreender como sujeitos capazes de mudar e transformar a realidade social e educacional a partir da sua formação profissional interagindo com as diferentes perspectivas de aprendizagens.

Ademais, problematizamos *“o exercício da docência, à luz do processo de identidade cidadã”* a partir da qual desenvolver na jornada formativa reflexões das ações didáticas propostas nos espaços escolares a partir das necessidades e possibilidades dos educandos, posto nos documentos orientadores e na participação democrática no/do fazer docente; *“a tecnologia como meio de comunicação e informação ao acesso democrático de valores e conhecimentos”* partimos do viés de que a sociedade é constitutiva de pluralidades culturais, políticas, filosófica, sociológicas e econômicas parte que o conhecimento e os valores apropriados historicamente são ressignificados a cada novos arranjos sociais, sendo fundamental esses aspectos de *constructo* sócio-histórico está em debate e reflexões no espaço

de formação professoral, pois questões como: escola que temos e escola que queremos. Parte desse debate, como também, as escolhas didático-pedagógicas no processo de trabalho docente parte destas aspirações: de que tipo de aluno desejamos formar?

No que se refere a organização curricular do curso normal, esse está alicerçado em dois núcleos de formação - geral/comum e específico, a saber:

Art. 3º Na organização das propostas pedagógicas para o curso Normal, os valores, procedimentos e conhecimentos que referenciam as habilidades e competências gerais e específicas previstas na formação dos professores em nível médio serão estruturados em áreas ou núcleos curriculares.

§ 1º As áreas ou os núcleos curriculares são constitutivos de conhecimentos, valores e competências e deverão assegurar a formação básica, geral e comum, a compreensão da gestão pedagógica no âmbito da educação escolar contextualizada e a produção de conhecimentos a partir da reflexão sistemática sobre a prática.

Observa-se que, nesse sentido, buscam no decorrer de seu processo se interligar. Os conhecimentos gerais/comuns, são aqueles conhecimentos necessários para a vida cidadã dos estudantes que estão na etapa conclusiva da educação básica, considerando seus almejos de perspectiva social e profissional, conforme previsto pela própria Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Aos conhecimentos específicos, no caso, da gestão pedagógica, estão envolvidas as habilidades e competências profissionais para a docência no âmbito das etapas iniciais da educação básica vinculada às sistematizações de suas práticas.

O desenvolvimento curricular dessa formação, caminha numa perspectiva de,

[...]§ 2º A articulação das áreas ou dos núcleos curriculares será assegurada através do diálogo instaurado entre as múltiplas dimensões do processo de aprendizagem, os conhecimentos, os valores e os vários aspectos da vida cidadã.

§ 3º Na observância do que estabelece o presente artigo, a proposta pedagógica para formação dos futuros professores deverá garantir o domínio dos conteúdos curriculares necessários à constituição de competências gerais e específicas, tendo como referências básicas:

I - o disposto nos artigos 26, 27, 35 e 36 da Lei 9.394/96;

II - o estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica;

III - os conhecimentos de filosofia, sociologia, história e psicologia educacional, da antropologia, da comunicação, da informática, das artes, da cultura e da linguística, entre outras.

Sob essa ótica, fica claro o propósito de se ofertar e garantir uma formação integrada de Ensino Médio com a formação normal, como nos esclarece Jaqueline Moll (2010) dizendo que é nessas interlocuções entre o conhecimento e sua inserção qualificada no mundo social que se constitui espaço de formação integral. Assim, nos cabe ainda compreender a partir dessa resolução, o teor dos conhecimentos da área de gestão pedagógica, como denomina esse

documento, para refletirmos sobre os conteúdos de cunho da formação profissional para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, assim;

Art. 6º A área ou o núcleo da gestão pedagógica no âmbito da educação escolar contextualizada, em diálogo com as demais áreas ou núcleos curriculares das propostas pedagógicas das escolas, propiciará o desenvolvimento de práticas educativas que:

I – integrem os múltiplos aspectos constitutivos da identidade dos alunos, que se deseja sejam afirmativas, responsáveis e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias no universo das suas relações;

II – considerem a realidade cultural, socioeconômica, de gênero e de etnia, e também a centralidade da educação escolar no conjunto das prioridades sociais a serem consensuadas no país.

Parágrafo Único. Nessa abordagem, a problematização das escolhas e dos resultados que demarcam a identidade da proposta pedagógica das escolas campo de estudo toma como objeto de análise:

I - a escola como instituição social, sua dinâmica interna e suas relações com o conjunto da sociedade, a organização educacional, a gestão da escola e os diversos sistemas de ensino, no horizonte dos direitos dos cidadãos e do respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - os alunos nas diferentes fases de seu desenvolvimento e em suas relações com o universo familiar, comunitário e social, bem como o impacto dessas relações sobre as capacidades, habilidades e atitudes dos estudantes em relação a si próprios, aos seus companheiros e ao conjunto das iniciativas que concretizam as propostas pedagógicas das escolas.

É nesse arranjo dos conhecimentos de gestão pedagógica, que percebemos a relevância de se articular uma formação professoral que considere o dinamismo plural das instituições, e ao mesmo tempo, os aspectos singulares de cada sujeito que compõe a comunidade escolar, sendo papel da instituição formadora oferecer espaços para tal apreensão. Visto isso, a disciplina de Didática Geral a partir da sua ementa, objetivos e conteúdos delineados nos preenche o espaço/campo de articuladora desses aprenderes do conhecimento didático-pedagógico para o trabalho docente desses profissionais nas instituições escolares vinculada às práticas de exercício da docência, onde

Art. 7º A prática, área curricular circunscrita ao processo de investigação e à participação dos alunos no conjunto das atividades que se desenvolvem na escola campo de estudo, deve cumprir o que determinam especialmente os artigos 1º e 61 da Lei 9.394/96 antecipando, em função da sua natureza, situações que são próprias da atividade dos professores no exercício da docência, nos termos do disposto no artigo 13 da citada Lei.

§ 1º A parte prática da formação, instituída desde o início do curso, com duração mínima de 800 (oitocentas) horas, contextualiza e transversaliza as demais áreas curriculares, associando teoria e prática.

§ 2º O efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pelos alunos em formação, é parte integrante e significativa dessa área curricular.

As práticas docentes, então, são de suma relevância para a formação profissional sendo um espaço rico da construção de identidade profissional e de reflexões frente às dinâmicas que circulam as vivências dos cotidiano escolar, dando sentido ao papel profissional que nos constitui a partir desta interação entre os professores formados e em formação, troca de ideias de fazeres didáticos-pedagógicos, dimensionando possibilidades de ressignificar a prática docente. No tocante a essas práticas, a disciplina de Didática Geral tem em sua proposta de trabalho essa vinculação como bojo de estudo e compreensão da profissionalidade docente, buscando instrumentalizar os estudantes, futuros docentes, para o desempenho do fazer docente.

Na busca de alinhar as diretrizes do CNE, o CEED do estado do Rio Grande do Sul exarou a resolução N° 252, de 05 de janeiro de 2000, que fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, buscou-se compreender as normas de implementação e funcionamento, que em seu artigo 2° configura,

Art. 2° O Curso Normal será ministrado, preferencialmente, em instituições exclusivamente dedicadas à formação de professores, com organização adequada à identidade de seu projeto pedagógico.

§ 1° O Curso Normal, quando desenvolvido em estabelecimento que também oferece outros cursos, deverá contar com organização e administração didático-pedagógica próprias.

§ 2° O Regimento Escolar regulará, em capítulo específico ou através de Regimento Parcial, a oferta do Curso Normal, definindo sua organização didático-pedagógica.

Percebe-se na prática, essa normativa, a partir da própria análise documental realizada nesse estudo, no qual se expõe o regimento escolar próprio do Curso Normal do I.E.E. Isabel de Espanha, já analisada anteriormente. No que se remete às vivências da prática docente, desenvolvida no decorrer dos estudos formativos, a resolução denomina como “classes de aplicação”, a saber:

Art. 3° O estabelecimento que oferecer o Curso Normal deverá contar com Classes de Aplicação, constituídas por turmas de educação infantil e/ou dos quatro anos iniciais do ensino fundamental, destinadas a campo de estudo, orientação e experimentação pedagógica.

§ 1° As Classes de Aplicação poderão ser constituídas de:

I - turmas de alunos do mesmo estabelecimento de ensino;

II - turmas de alunos de outros estabelecimentos de ensino da mesma ou de outra entidade mantenedora.

É através dessas classes de aplicação que se busca garantir o desenvolvimento da articulação entre teoria e prática e as reflexões do fazer/ser docente, a partir da inserção do

estudante futuro docente, na rotina diária da instituição e da sala de aula. Ocupando este espaço o papel de permitir o desenvolvimento de novas práticas escolares, por parte do estudante estagiário, no intuito das novas descobertas e estudos didático-pedagógicos desenhadas nos estudos teóricos.

Por se tratar da profissionalização docente, a prática assume uma expressiva parcela a ser desenvolvida pelos estudantes, como o estágio profissional, de caráter obrigatório, sendo

Art. 10 O estágio profissional, exigência para a conclusão do Curso Normal, constitui uma oportunidade especial de aprendizagem, destinando-se ao ensaio e exercício do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho de regência de classe em situação real de sala de aula.

§ 1º O estágio profissional, como parte integrante da prática pedagógica obrigatória mínima de oitocentas horas, terá a duração de, também no mínimo, quatrocentas horas, distribuídas ao longo de, pelo menos, um semestre letivo e será realizado após a satisfatória conclusão de todos os componentes curriculares previstos no Plano de Estudos do curso.

Assim, busca possibilitar ao estagiário docente, uma reflexão sistematizada de sua prática, de seus desafios e oportunidades frente aos problemas educacionais gerando uma consciência clara de seu papel profissional com os estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais.

Com as novas exigências sociais, que diretamente entram pela porta da frente das instituições escolares, novas conjunturas de temas emergentes foram incluídos no currículo de formação docente, do Curso Normal, dentre elas a Resolução Nº 297, de 07 de janeiro de 2009 do CEED-RS, que Institui normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e trata da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e cultura indígena nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino, partindo de um panorama onde

Art. 3º - Os conteúdos e temáticas referidos nesta Resolução devem ser *trabalhados de forma interdisciplinar em todos os níveis da educação básica*, independente de sua forma de organização. Esse trabalho será desenvolvido por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão de coordenação pedagógica e da respectiva mantenedora.

§ 1º - Os conteúdos da temática referente à história e cultura afro-brasileira e africana, assim como os conteúdos relacionados à história e cultura indígena, serão desenvolvidos nos componentes curriculares definidos nos respectivos planos do estabelecimento de ensino, no exercício de sua autonomia.

Com isso, a Didática Geral, ocupa o papel de trabalhar no intento da interdisciplinaridade da temática, considerando os conhecimentos didáticos-pedagógicos

necessários para a apropriação dos conhecimentos do tema e seu desenrolar no fazer docente com os estudantes na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Outra mudança a partir das novas demandas sociais, foi a exarada pelo parecer Parecer no 621/2009 do CEED-RS, consulta referente à inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras no Plano de Estudos do Curso Normal, que foi implementada a partir de 2010, com a seguinte orientação:

7 – Embora nenhum ato legal faça referência à carga horária, este Colegiado recomenda às mantenedoras inclusão de dois períodos semanais de Libras em uma das séries do Curso Normal, e igual carga horária para o Curso Normal – Aproveitamento de Estudos, para os alunos que iniciam esses cursos em 2010, inclusive nas escolas já credenciadas.

Com isso, é importante incluir no espaço pedagógico o conhecimento de novos saberes necessários para a prática docente, entrelaçado ao papel social da escola enquanto instituição e do professor como sujeito social que transforma e ressignifica o fazer pedagógico. Cabe ainda compreender que a oferta deste componente curricular, acende para um olhar de inclusão e inserção dos sujeitos plurais que circulam e se fazem presente nos espaços sociais com garantias de direitos individuais e coletivos

4. 2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS AVALIADORES

A avaliação do produto educacional foi organizada a partir de dois olhares, dos professores que atuam com a disciplina de Didática Geral no Curso Normal, campo de formação docente e dos estudantes, cursistas da disciplina de Didática Geral no Curso Normal no ano de 2022. Essa cisão buscou compreender as percepções de cada grupo respondente da pesquisa.

Os questionários foram organizados em duas seções: a primeira seção trata dos dados gerais dos respondentes e noções iniciais sobre o tema da pesquisa; na segunda seção são questões referente à análise do produto educacional apresentado. O produto educacional foi disponibilizado aos avaliadores/respondentes por e-mail, em formato PDF, para que conseguissem ter uma melhor qualidade na leitura e visualização.

4.2.1 Avaliadores docentes

A pesquisa abrangeu 03 participantes, docentes da área da Didática Geral, dos quais todos são do sexo feminino, como mostra o grafico 1.

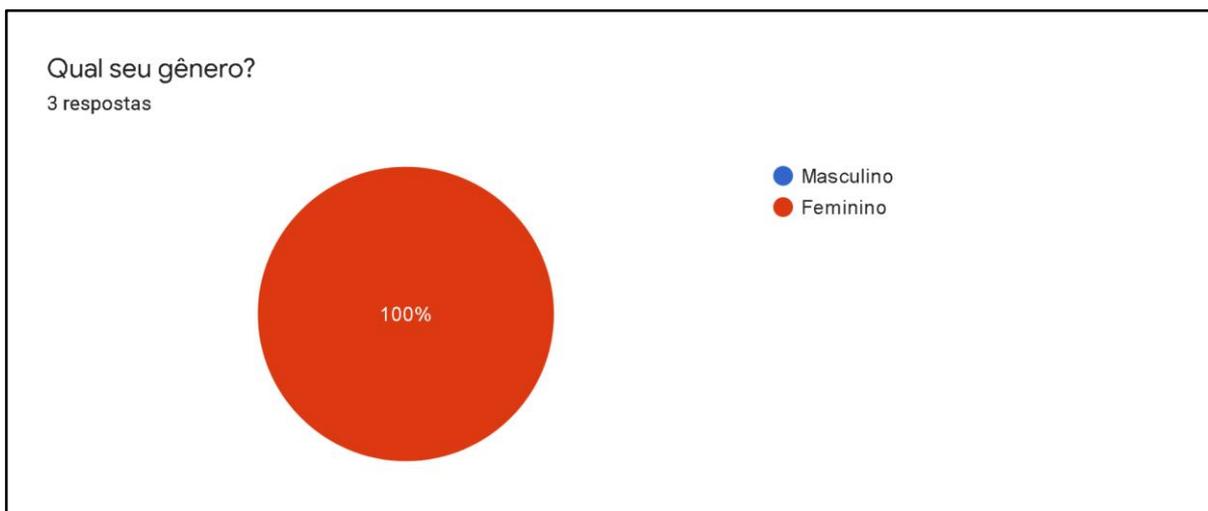


Gráfico 1 Gênero

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida, questionou-se a faixa etária dos participantes, ficando entre 35 anos a 65 anos de idade, conforme o gráfico 2.

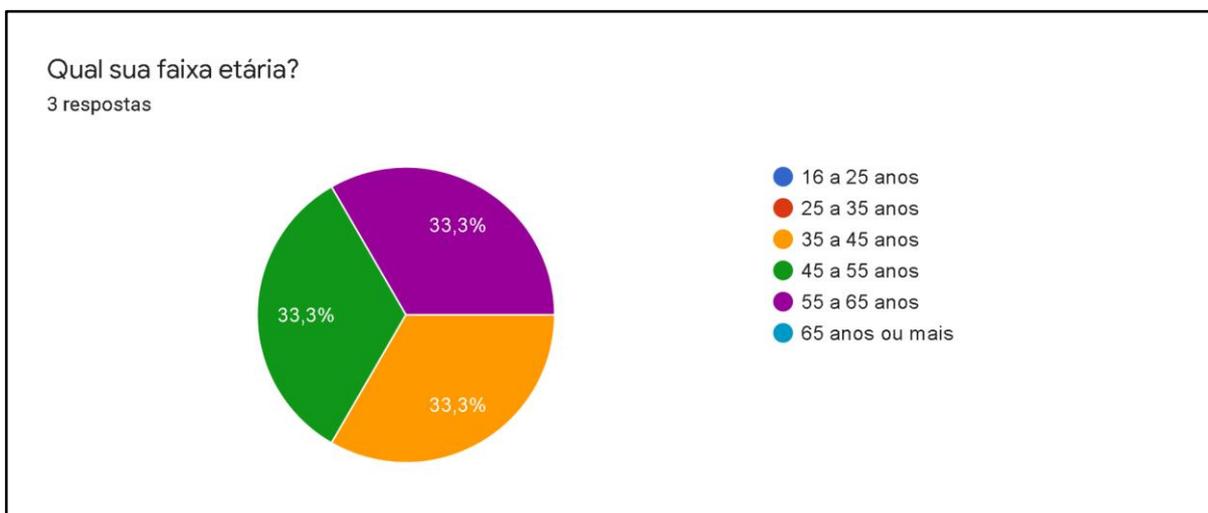


Gráfico 2 Faixa etária

Fonte: elaborado pelo autor

O próximo item trata da formação das participantes, sendo duas com a formação em graduação em Licenciatura em Pedagogia e uma com Especialização Lato Sensu em Educação, de acordo com o gráfico 3.

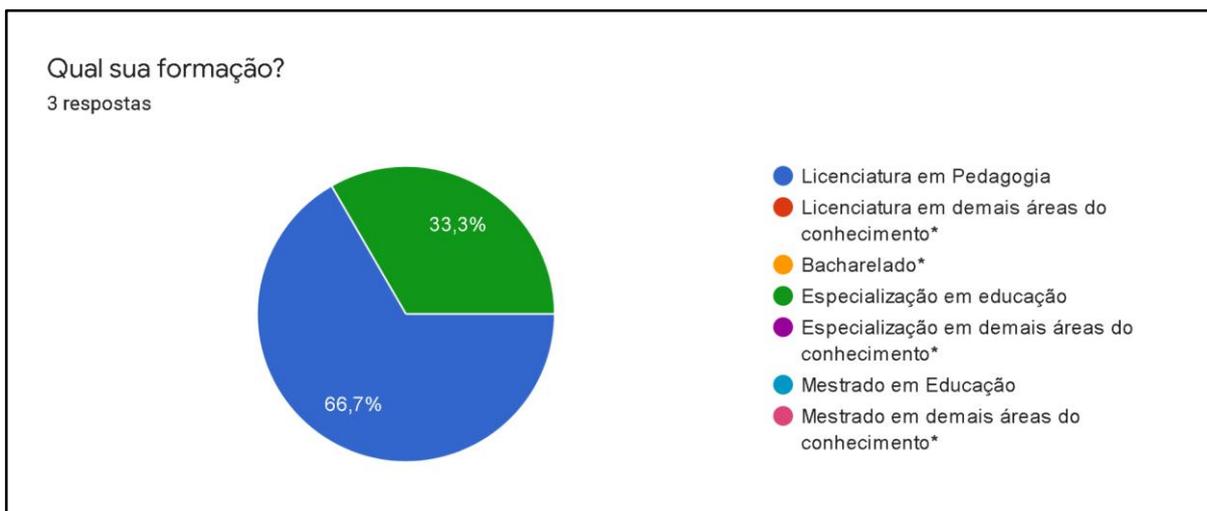


Gráfico 3 Formação

Fonte: elaborado pelo autor

A próxima questão tratou da modalidade do Curso Normal que as participantes atuam como professora de didática, sendo todas atuantes no Curso Normal aproveitamento de estudos (para estudantes que já concluíram o Ensino Médio) como expressa o gráfico 4.

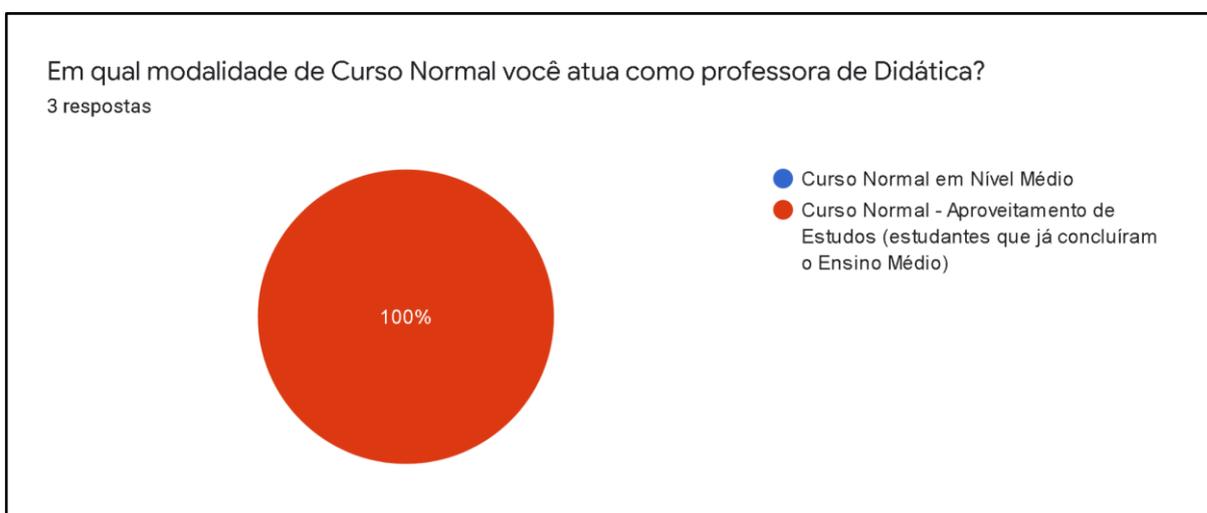


Gráfico 4 Atuação como professora de didática

Fonte: elaborado pelo autor

No item seguinte se questionou o ano/série ou semestre que as professoras respondentes atuam como professora de didática, considerando que essa disciplina está presente em todo percurso formativo dos estudantes. Sendo duas que atuam no 1º semestre, início do curso, e uma no 2º semestre ou ano do curso, como apresenta o gráfico 5.

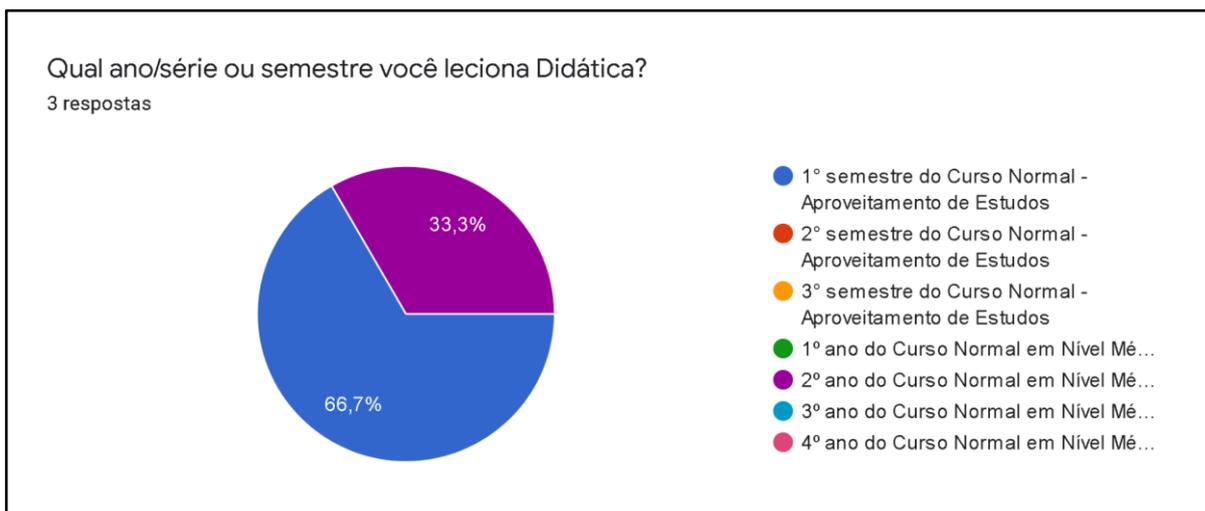


Gráfico 5 Ano-série ou semestre que leciona didática

Fonte: elaborado pelo autor

Foi questionado o tempo de atuação das participantes como professora de didática no curso normal, destas, duas lecionam a menos de 05 anos e uma entre 05 e 10 anos, conforme o gráfico 6.

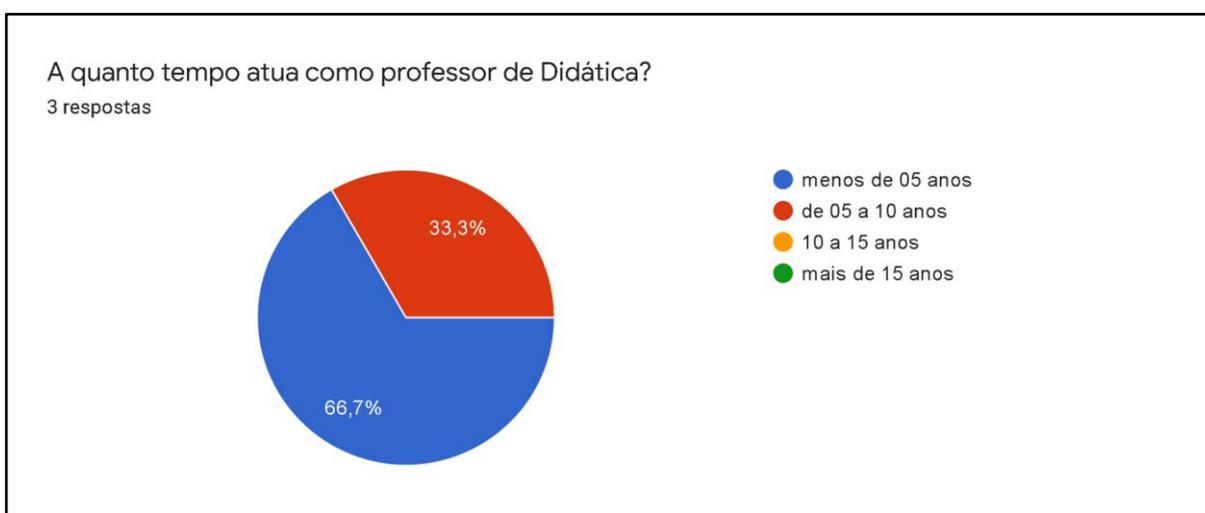


Gráfico 6 Tempo de docência

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida, se perguntou aos participantes se compreendem o que é o Curso Normal/Magistério e obteve-se de todos os respondentes a assertiva “Sim”, conforme demonstrado no gráfico 7.

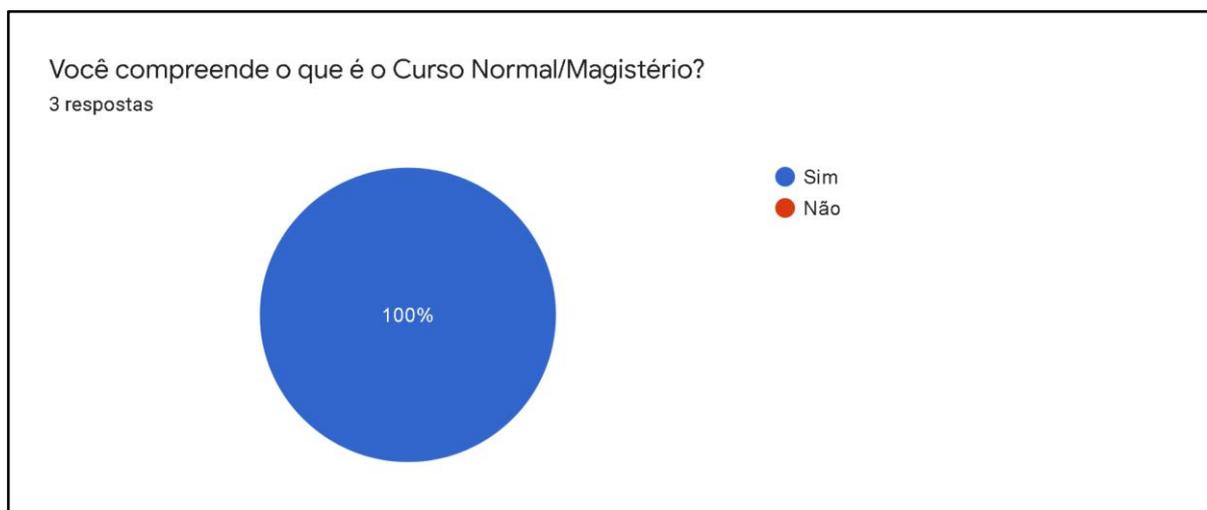


Gráfico 7 Compreensão

Fonte: elaborado pelo autor

A última pergunta desta seção foi quanto ao entendimento por Didática Geral, por parte dos participantes, em que todos responderam a assertiva “Sim”, como aponta o gráfico 8.

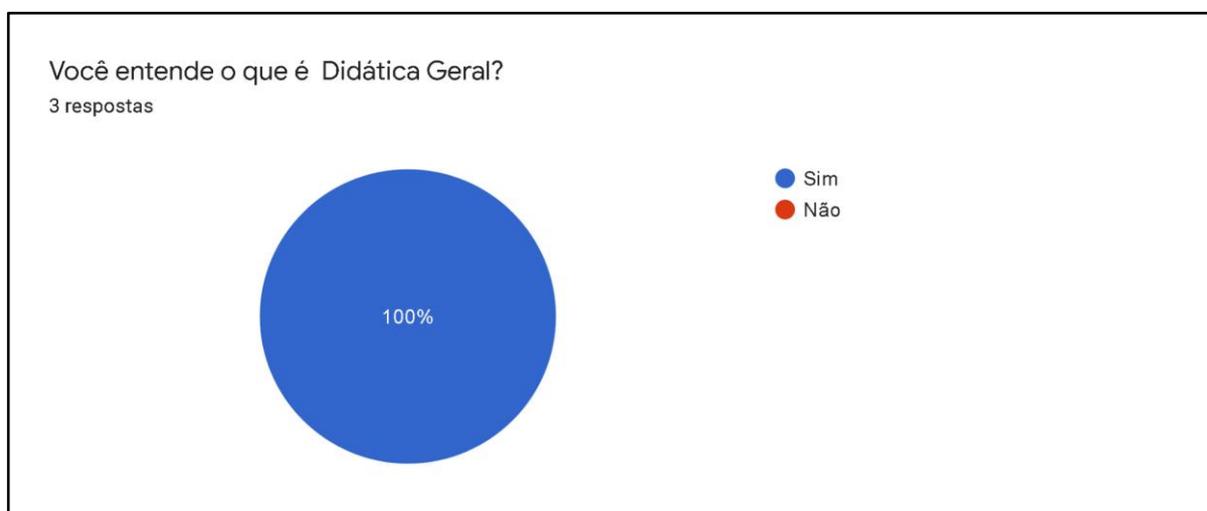


Gráfico 8 Entendimento por Didática Geral

Fonte: elaborado pelo autor

As próximas questões são relativas diretamente à análise do produto educacional, sobre o qual questionou-se, inicialmente, aos participantes se o guia didático contribuiu para sua apreensão da Didática Geral como disciplina no campo da formação docente, sendo registrado “Sim” por parte de todos os respondentes, conforme gráfico 9.



Gráfico 9 Disciplina de DG como espaço de formação

Fonte: elaborado pelo autor

A questão seguinte teve a preocupação em saber dos participantes se foi possível, a partir do guia didático, desenvolver propostas didáticas em sala de aula, no trabalho docente com as normalistas, sendo respondido “Sim”, por parte de todos os respondentes. Tal afirmativa se expõe no gráfico 10.



Gráfico 10 Possibilidades de práticas docentes

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida se buscou saber a partir da análise dos respondentes se o guia didático, da

forma como está estruturado, contribui para o planejamento e práticas na docência da disciplina de didática geral, sendo afirmado “Sim”, por parte de todos conforme gráfico 11.

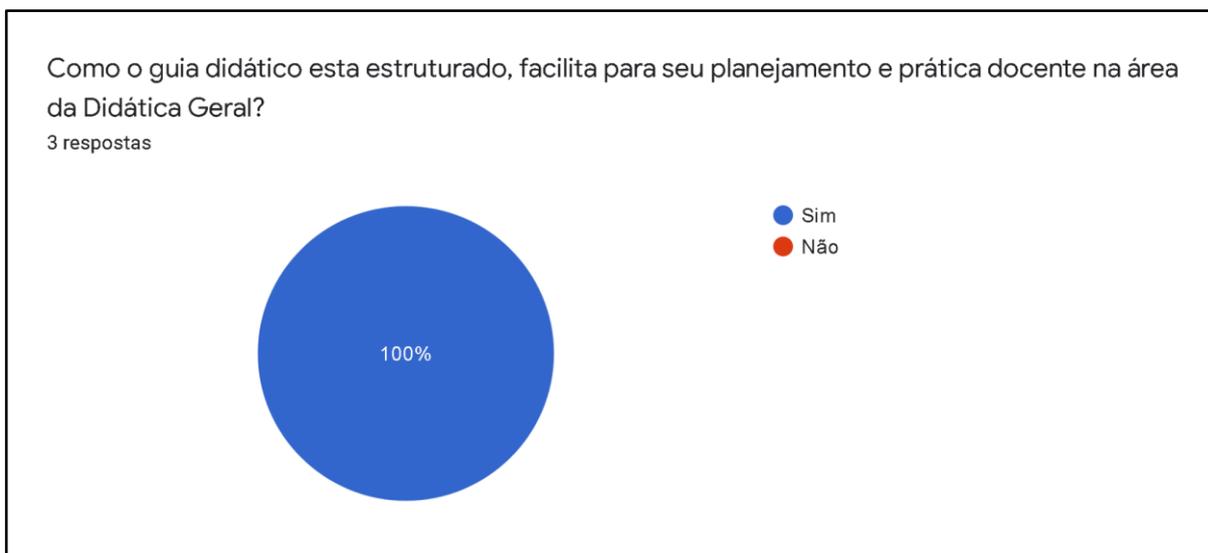


Gráfico 11 Estrutura do guia didático

Fonte: elaborado pelo autor

De forma a compreender os elementos que chamaram atenção dos participantes no guia didático, foi questionado sobre e listou-se opções que poderiam ser referidas pelos respondentes, sendo: imagens, textos, fontes de leitura, fontes de pesquisas site e possibilidades de práticas docentes. Desse rol, duas participantes apontaram os *textos* como esse elemento e uma participante *as possibilidades de práticas docentes*. Chamo atenção ao gráfico 12.

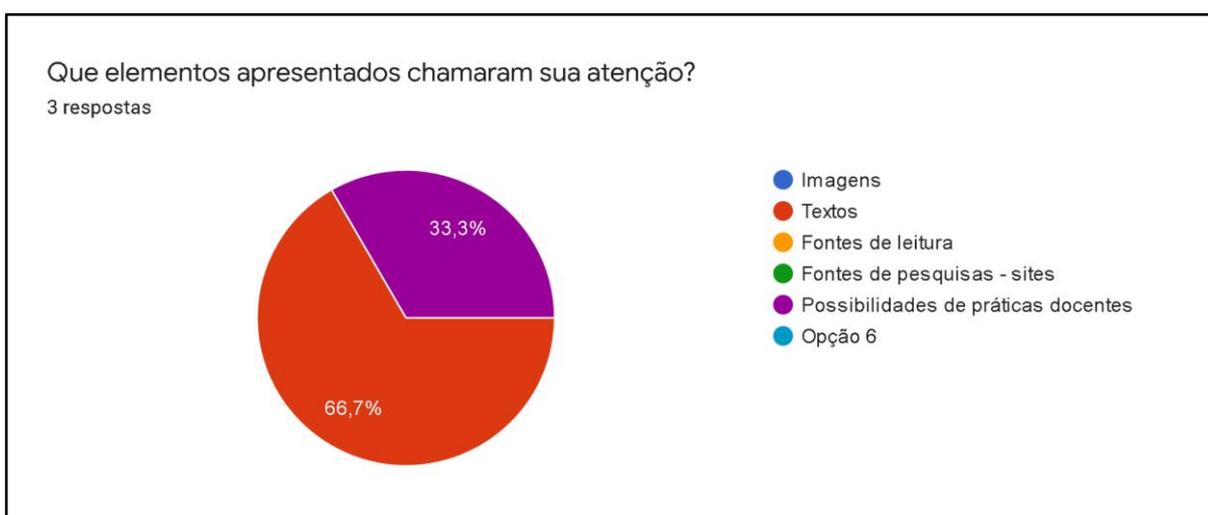


Gráfico 12 Elementos que chamaram atenção

Fonte: elaborado pelo autor

No item posterior se questionou a relevância do produto educacional, guia didático, para os participantes. Unanimemente, responderam “Sim”, demarcando a relevância que o guia didático assume para cada um, conforme gráfico 13.

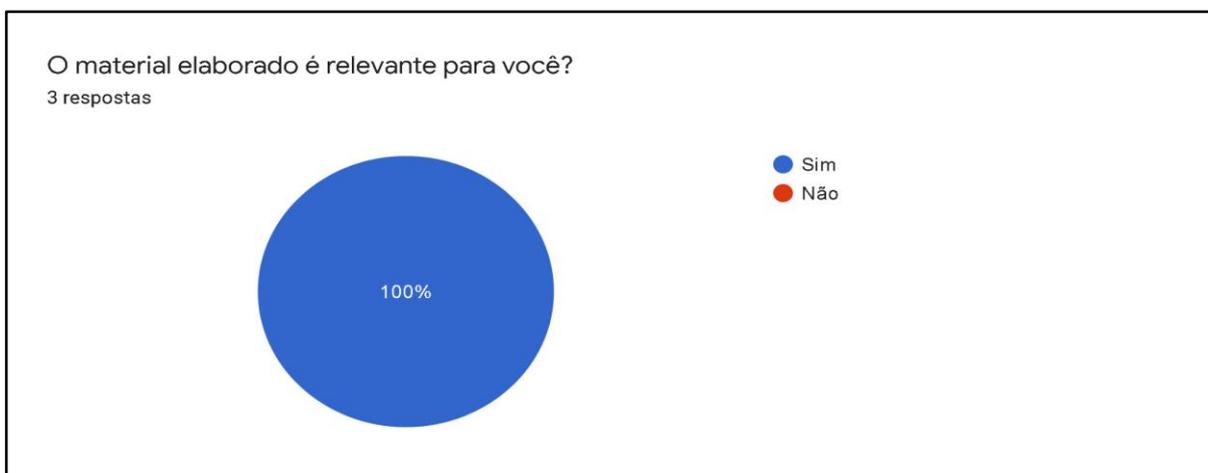


Gráfico 13 Relevância

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida se indagou dos participantes da pesquisa sobre aspectos que julgam ser necessário melhorar, foram assim listadas as opções: conteúdo abordado, a organização dos itens apresentados, as propostas de práticas docentes elencadas, as fontes de pesquisa e não se aplica. Desses, dois responderam - não se aplica - expressando não haver necessidade de alteração e um participante apontou as fontes de pesquisa, como aspecto a melhorar. Nota-se o gráfico 14.

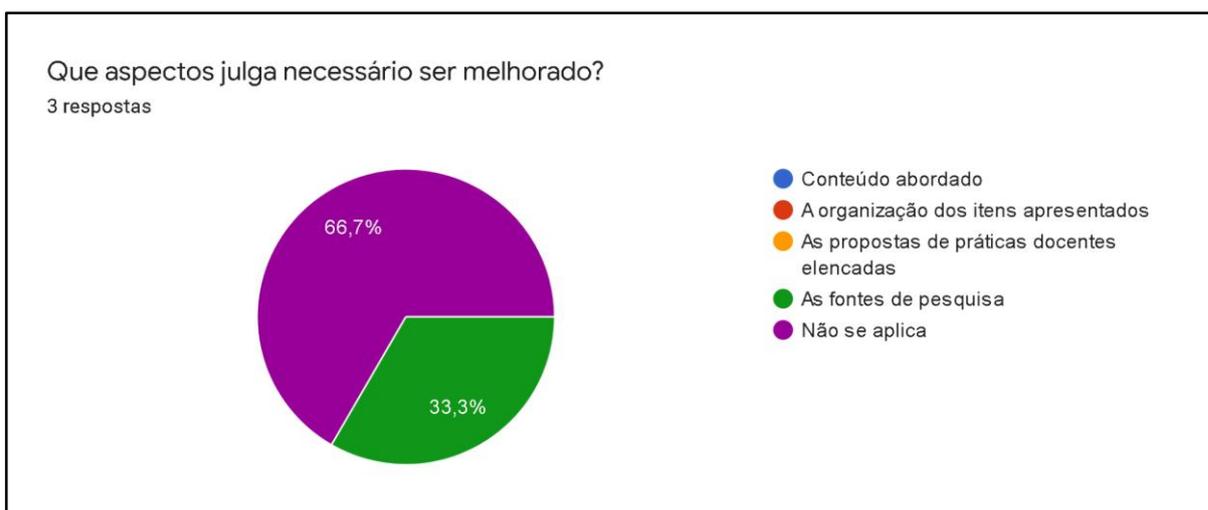


Gráfico 14 Melhoria do material

Fonte: elaborado pelo autor

Por fim, como fechamento desse questionário, abriu-se espaço para as colocações e contribuições frente à análise do guia didático, por parte dos participantes da pesquisa. Considerando importante elucidar os registros descritos por parte dos respondentes, apresentarei abaixo as descrições em trechos, demarcado como participantes (P) p1, p2 e p3.

Inicialmente, expôs-se o questionamento feito aos participantes nessa parte descritiva, sendo: *Descreva comentários que considere pertinentes sobre o Guia Didático.* A partir disso, apresenta-se as colocações, em que o p1 descreve: *“Que todos os professores consigam trabalhar esse material”* se percebe a relevância que para este participante tem o guia didático, pois considera o material como uma referência. O p2 descreve: *“Este Guia didático é organizado e completo.”* nota-se a importância do planejamento e estruturação pensada na elaboração do guia didático para atingir seu objetivo. Já o p3 descreve: *“Bem elaborado, com propostas claras”* reiterando a importância do guia didático para o estudo em questão e suas possibilidades de aplicabilidade.

Após os dados apresentados, percebeu-se atingir os objetivos propostos com o produto educacional elucidado, tendo em vista as manifestações dos participantes da pesquisa, sendo em sua amplitude, considerado relevante e de grande contribuição para o planejamento e prática docente da disciplina de Didática Geral, no Curso Normal, campo de formação professoral.

Acredita-se assim que o produto educacional apresentado será de grande valia para o estudo/tema da formação docente e da própria história da Escola Normal para a sociedade da região que está inserida.

4.2.2 Avaliadores discentes

A pesquisa foi composta por 03 participantes estudantes, normalistas, que estão no processo de formação no Curso Normal, dos quais, dois são do sexo feminino e um do sexo masculino, conforme gráfico 15.

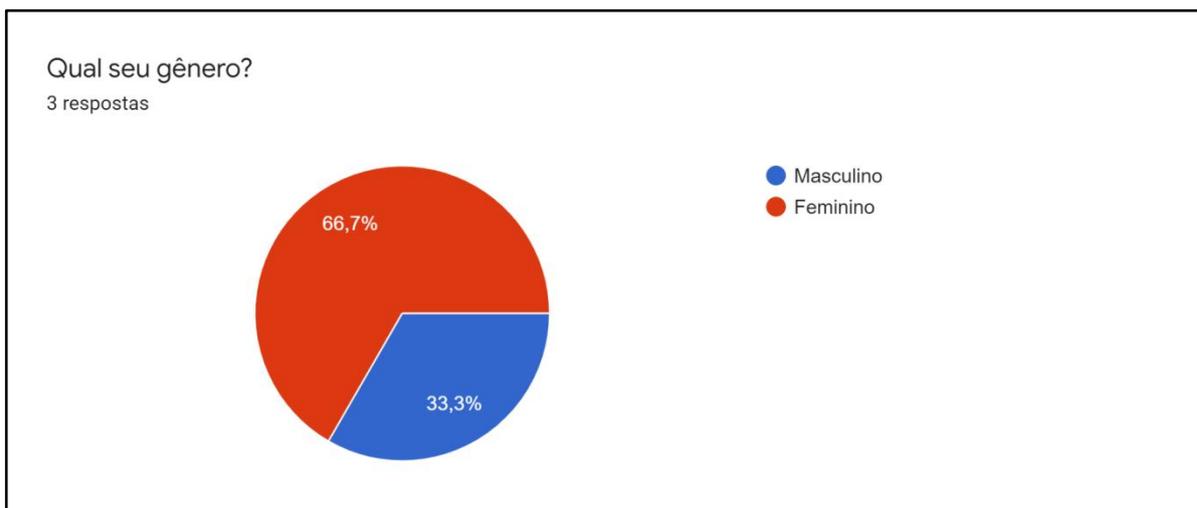


Gráfico 15 Gênero

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida foi questionado aos participantes a faixa etária, visto que dois participantes possuem de 25 a 35 anos de idade e um de 16 a 25 anos de idade, conforme o gráfico 16.

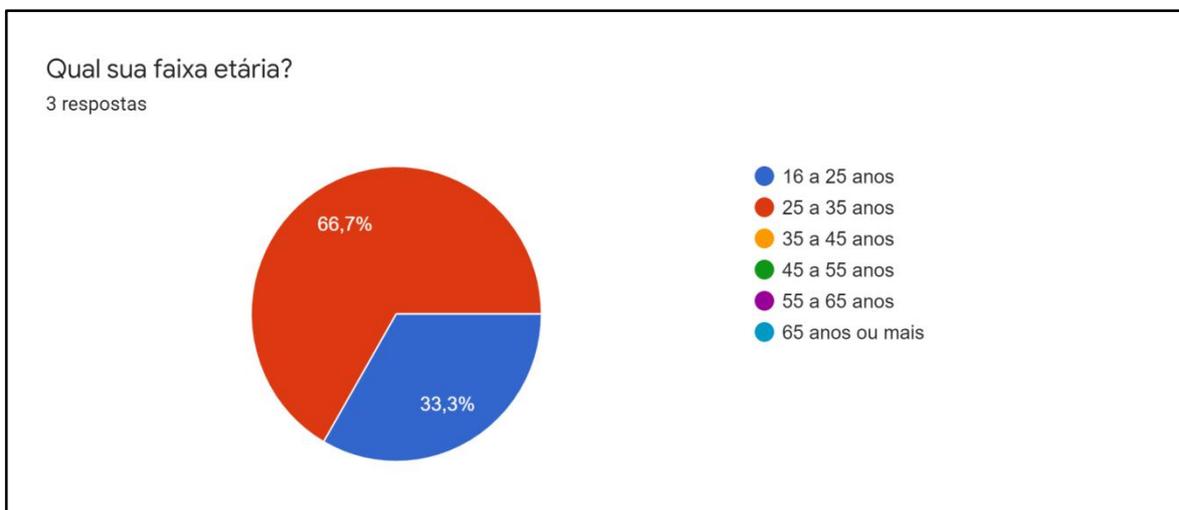


Gráfico 16 Faixa etária

Fonte: elaborado pelo autor

O próximo item trata a questionar dos participantes em qual modalidade do Curso Normal estão matriculados, sendo dois respondentes matriculados no Curso Normal Aproveitamento de estudos (estudantes que já concluíram o Ensino Médio) com durabilidade de 3 semestres letivos e um respondente matriculado no Curso Normal em Nível Médio, modalidade integrada, com 4 anos de duração, conforme gráfico 17.

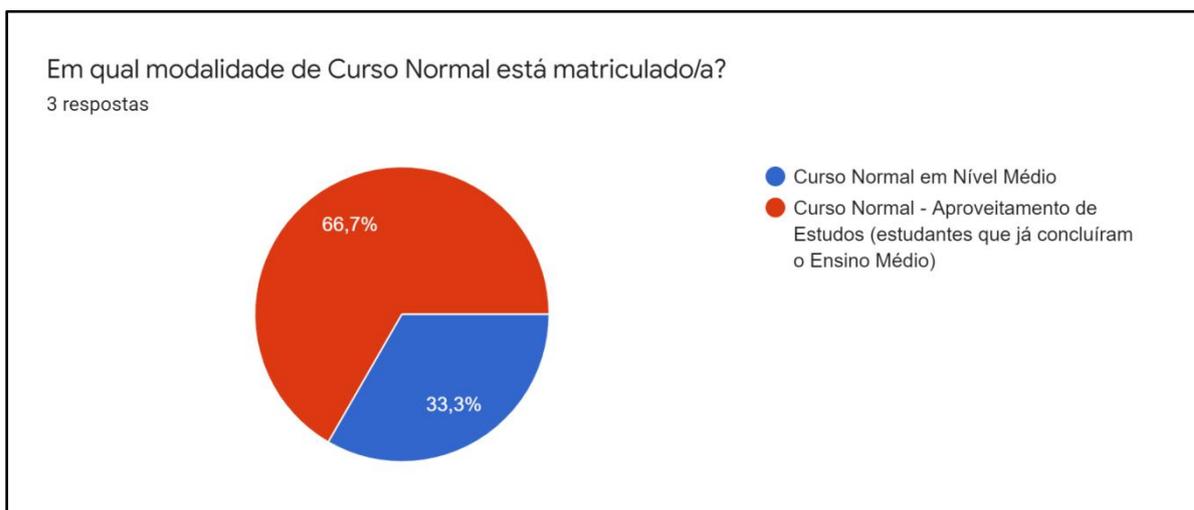


Gráfico 17 Modalidade matrícula do Curso Normal

Fonte: elaborado pelo autor

A questão seguinte trata do ano/série ou semestre letivo que os estudantes respondentes dessa pesquisa estão matriculados, sendo um estudante do 1º semestre, um estudante do 2º semestre e um estudante do 4º ano/série do curso abrangendo assim as etapas de início, meio e final de curso, conseguindo uma visão mais processual da análise do guia didático. Se apresenta os dados conforme o gráfico 18.

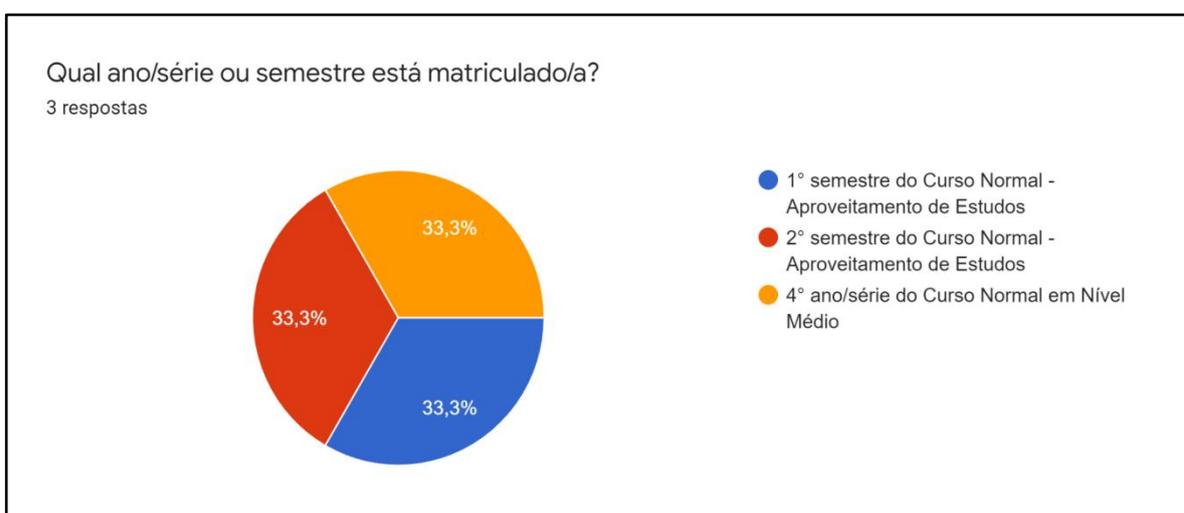


Gráfico 18 Ano/série ou Semestre de matrícula no Curso Normal

Fonte: elaborado pelo autor

Posteriormente, a questão problematizada é a compreensão por partes dos respondentes sobre o Curso Normal/Magistério, sendo em sua amplitude respondido “Sim” por todos participantes, conforme gráfico 19.

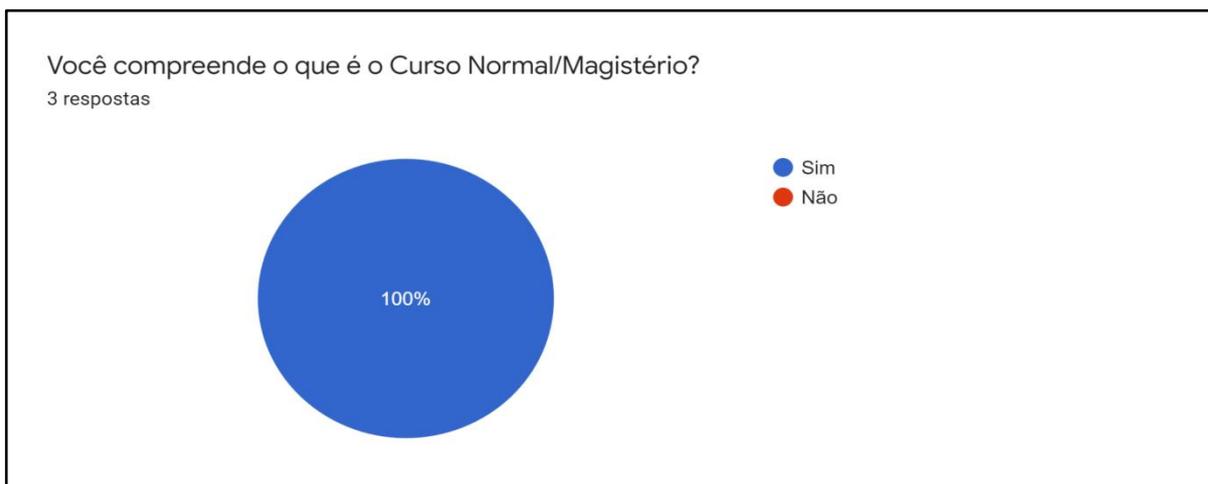


Gráfico 19 Compreensão sobre o Curso Normal

Fonte: elaborado pelo autor

A última pergunta desta seção foi quanto ao entendimento por Didática Geral, por parte dos participantes, a qual todos responderam à afirmação “Sim”, como aponta o gráfico 20.

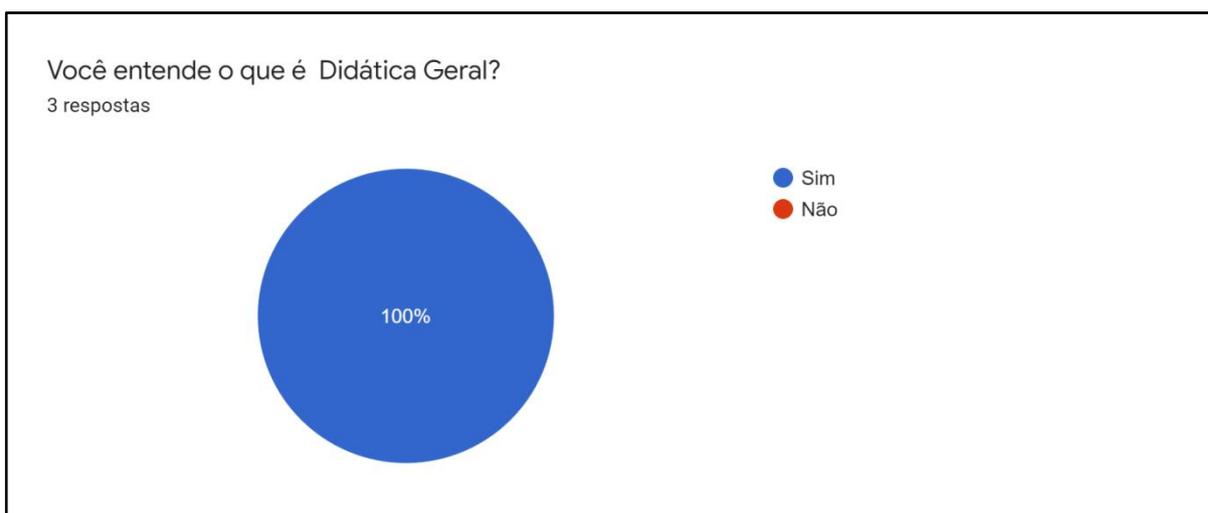


Gráfico 20 Entendimento sobre DG

Fonte: elaborado pelo autor

As próximas questões estão relacionadas diretamente à análise do produto educacional, sobre o qual foi questionado aos participantes se o guia didático contribuiu para sua apreensão da Didática Geral como disciplina no campo da formação docente, sendo respondido “Sim” por todos respondentes, conforme gráfico 21.



Gráfico 21 Disciplina de DG como espaço de formação

Fonte: elaborado pelo autor

No item a seguir, se questionou aos participantes da pesquisa se o produto educacional elencado relaciona propostas didáticas a partir de seus estudos, sendo atendido “Sim” por todos os participantes, conforme gráfico 22.

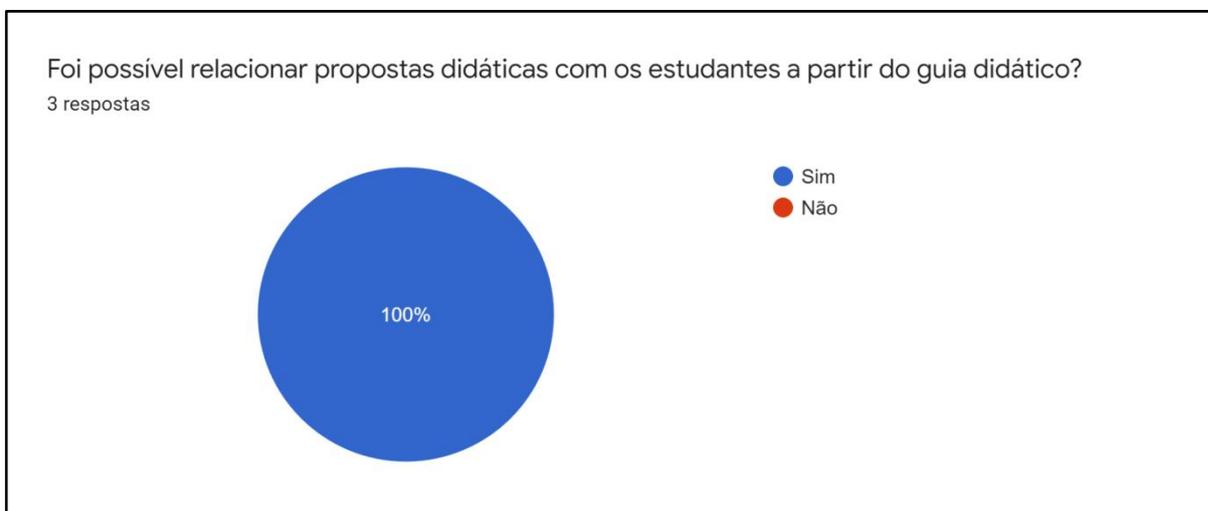


Gráfico 22 Possibilidades de práticas docentes

Fonte: elaborado pelo autor

De forma a compreender sobre a estrutura do guia didático, questiona-se aos estudantes, cursistas da disciplina de Didática Geral, se a forma como está organizado contribui para o seu processo de estudo, no qual todos posicionaram-se com “Sim”, demarcando que o guia didático é um material norteador para o processo de estudos deste campo de conhecimento na formação normal, conforme gráfico 23.



Gráfico 23 Estrutura do guia didático

Fonte: elaborado pelo autor

No que tange aos elementos que compõem o guia didático, como: imagens, textos, fontes de leitura, fontes de pesquisas-sites e possibilidades de prática docente, indagou-se aos participantes sobre quais desses, o chamaram mais atenção: dois participantes descreveram as “possibilidades de práticas docentes” e um “fontes de pesquisas-sites” conforme gráfico 24.

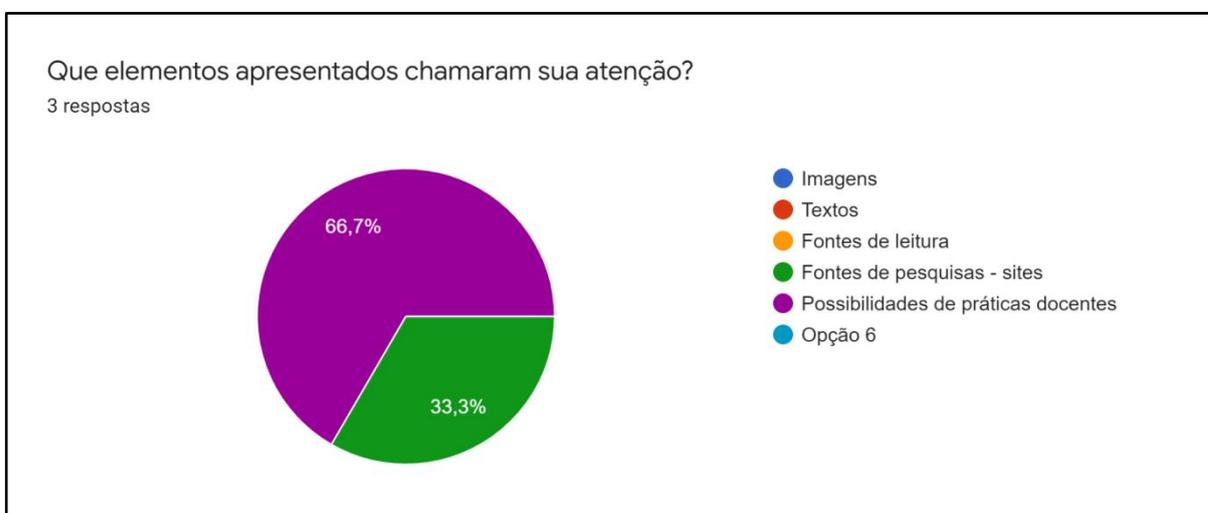


Gráfico 24 Elementos que chamaram atenção

Fonte: elaborado pelo autor

No item seguinte, questionou-se a relevância do produto educacional, guia didático, para os participantes. Todos responderam “Sim” assinalando a relevância que o guia didático assume por parte dos estudantes, conforme gráfico 25.

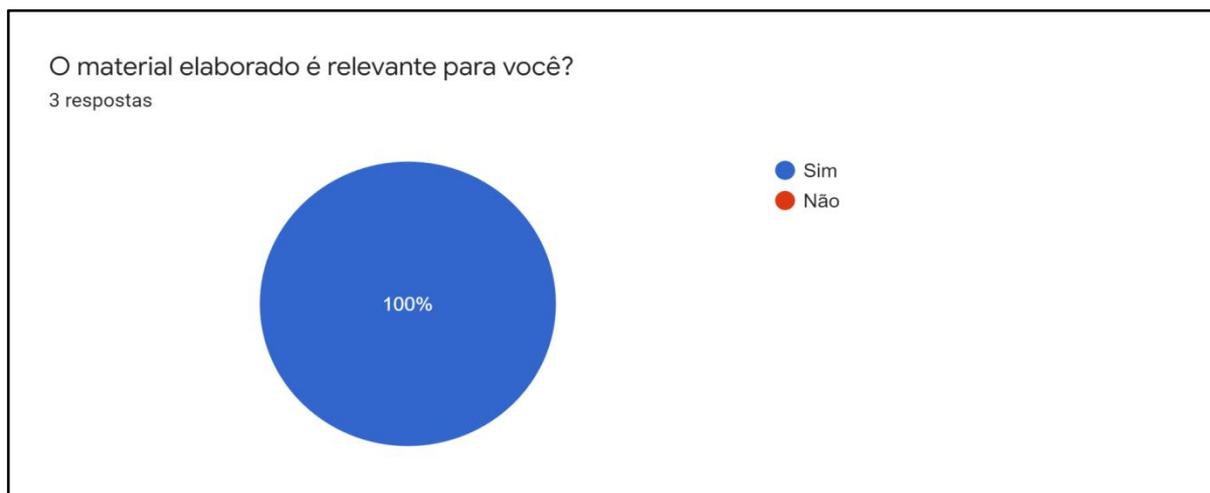


Gráfico 25 Relevância

Fonte: elaborado pelo autor

Em seguida, questionou-se aos participantes aspectos que julgam a serem melhorados no produto educacional, guia didático, como: conteúdo abordado, a organização dos itens apresentados, as propostas de práticas docentes elencadas e ou as fontes de pesquisa. No entanto, todos os três respondentes utilizaram a expressão “Não se aplica” como resposta conforme gráfico 26.

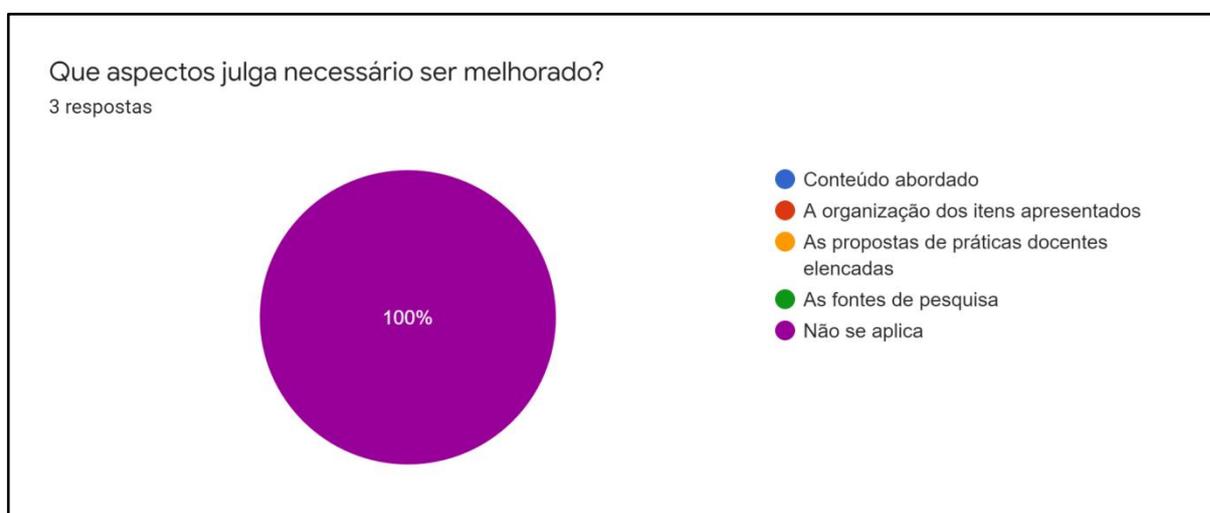


Gráfico 26 Melhoria do material

Fonte: elaborado pelo autor

Em conclusão ao questionário, abriu-se espaço para as posições e colaborações frente à análise do guia didático, por parte dos respondentes da pesquisa. De maneira a expor os registros retratados por parte dos respondentes, apresentarei abaixo as descrições em trechos,

demarcado como aluno (A) a1, a2 e a3.

De início, elucido o questionamento feito aos estudantes, nessa parte descritiva, sendo: *Descreva comentários que considera pertinentes sobre o Guia Didático.* Com isso, foram apresentadas as seguintes colocações: A1, descreve: *“O Guia Didático, foi muito bem pensado e elaborado. Traz informações de forma clara e objetiva sobre o Curso Normal, de modo didático mostra como funciona sua metodologia, sua avaliação e sua legislação. Esse Guia Didático chama atenção pelo uso de imagens e links de acesso complementares sobre o tema. Com certeza convida o leitor a ler e a conhecer melhor sobre o Curso Normal”.* reforçando a relevância e contribuição que o material apresentou para o campo de estudo no processo da formação docente, no tocante à apreensão dos conhecimentos didáticos e metodológicos para a instrumentalização do fazer docente. Contudo o estudante A2, descreve: *“O guia está bem estruturado, rico em informações que realmente fazem parte do magistério e com um assunto bastante importante que é Didática, pois quando iniciamos o magistério acreditamos que iremos aprender português, matemática e outras disciplinas assim como aprendemos no ensino fundamental e médio, mas quando conhecemos as didáticas de cada área, abordamos assuntos relacionados a estas áreas mas com abordagens que fazem muita diferença no nosso aprendizado como futuros docentes.”* percebe-se que o material analisado trouxe a questionamentos por parte do estudante, sobre o papel que a disciplina ocupa em seu processo formativo, à luz da própria proposta de trabalho desenhada na ementa da Didática Geral, caracterizando seu processo de instrumentalização da docência. Porém o estudante A3, não realizou comentários frente a análise do produto educacional.

Frente aos dados apresentados, por parte dos estudantes cursistas do Curso Normal, percebe-se a valia deste produto educacional - guia didático - como material norteador para os estudos e apreensões da Didática Geral como espaço de formação profissional para a docência na educação básica.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta de produto educacional, elencada para a pesquisa apresentada, é um guia didático sobre a Disciplina de Didática Geral (DG) no currículo do Curso Normal: do planejar ao praticar, com objetivo de consolidar os resultados da pesquisa desenvolvida e contribuir de forma prática como alicerce na compreensão e ação do professor atuante na disciplina de DG no Curso Normal, fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel (2003).

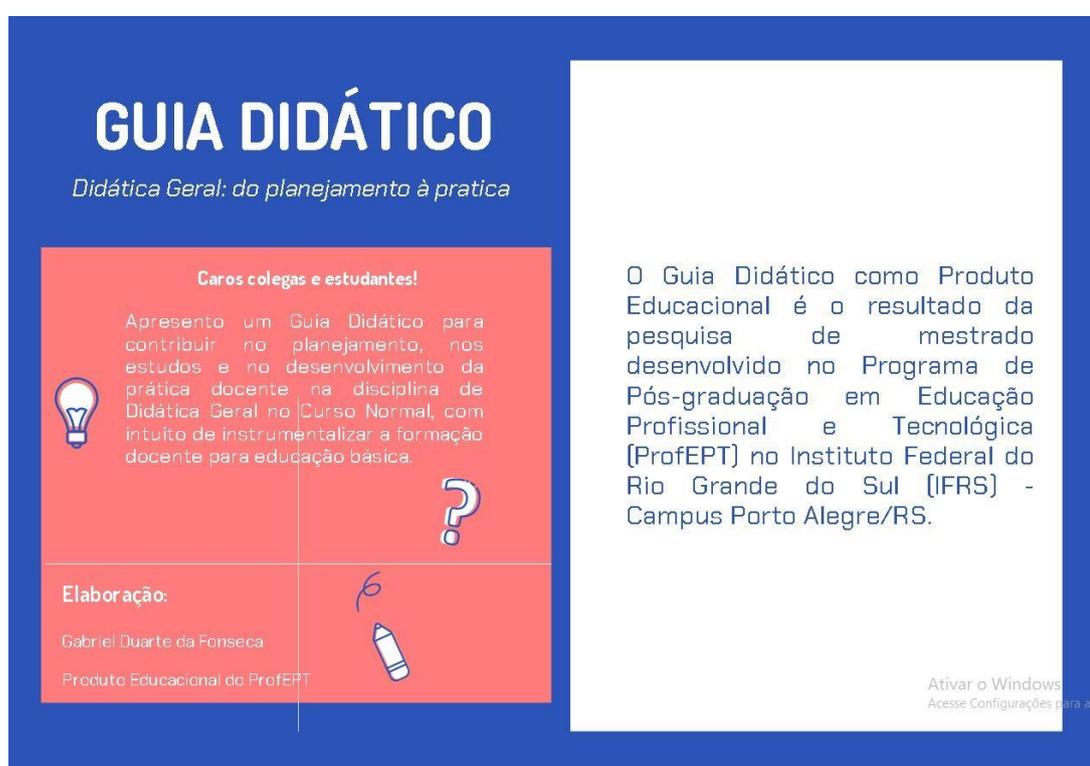


Figura 16 Capa do produto educacional

Fonte: elaborado pelo autor

O produto educacional surge a partir da pesquisa desenvolvida sobre a disciplina de Didática Geral como espaço de instrumentalização profissional, com o intuito de contribuir com prática docente na formação de professores no Curso Normal, com um guia didático que apresenta uma organização da disciplina de Didática Geral, eixo integrante do currículo de formação de professores desse curso com conceituações de compreensão e estudo a possibilidades práticas para o desenvolvimento desta cadeira no curso de formação. A proposta é ser um norteador do trabalho docente, agregando as vivências e experiências do

professor-leitor e docente, que em seu espaço laboral desenvolverá os estudos desta área de conhecimento.

Para os estudantes, normalistas, é um guia que contribui para o estudo, compreensão e desenvolvimento no decorrer de suas caminhadas formativas, sobre área das didáticas, especialmente a didática geral, como campo de instrumentalização do fazer docente.

O guia didático está fundamentado por princípios didáticos com textos e imagens, em que contribui para o trabalho docente dessa área de conhecimento, de maneira a instrumentalizar pedagogicamente o professor e o estudante cursista dessa disciplina.

Na composição do guia, fez-se uso de documentos institucionais e de legislação educacional, como por exemplo: fotografias, objetos didáticos - como caderno de chamadas, Projetos Pedagógicos de Curso, Planos de Ensino (ementas) da disciplina eixo - Didática Geral - e registros escolares - uniformes da instituição; entre outros. Uma sessão de possibilidades de procedimentos didáticos para o desenvolvimento da disciplina, com recursos visuais e por fim uma sessão de dicas para acesso à informação da carreira docente com sites oficiais e importantes para atualização constante do professorado e do estudante.

A aplicação e avaliação do produto se deu no período de abril do ano de 2022, quando os participantes tiveram contato com o material através de e-mail, em formato PDF, de forma on-line. Conjuntamente com o produto educacional foi enviado o questionário semiestruturado, para realizarem a avaliação do material, de forma on-line através do google formulários.

O produto desenvolvido foi aplicado no I.E.E. Isabel de Espanha - campo empírico do estudo - com professores atuantes no Curso Normal e na disciplina de Didática Geral, bem como com estudantes cursistas do Curso Normal em Nível Médio que estão no 4º ano do curso e estudantes cursistas do Curso Normal - Aproveitamentos de Estudo que estão no 1º e 2º semestre.

De maneira geral, a avaliação do material aplicado foi satisfatória, percebendo-se a contribuição para a prática docente dos professores que lecionam a disciplina no campo de formação, bem como um material norte para estudo dos estudantes cursistas dessa disciplina no caminhar formativo. No que se apresenta como melhoria no guia didático por parte dos participantes são as fontes de pesquisa, que podem e devem ser ampliadas e atualizadas no decorrer do seu uso deste material, tendo em si, os materiais lançados como fios condutores do acesso e ampliação dos temas elucidados no produto educacional guia didático.

6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A presente pesquisa buscou problematizar e contextualizar a Escola Normal como espaço de Educação Profissional e Tecnológica, a luz do estudo e análise de uma disciplina curricular presente na caminhada formativa dos estudantes a Didática Geral, como espaço de instrumentalização para o fazer docente, mediante a coleta de dados documentais e estudos bibliográficos.

O objetivo geral e os objetivos específicos ordenados nesta pesquisa, no geral foram alcançados, na medida que se foi analisando e contextualizando as bases documentais de análise, a construção do produto educacional e seu produto final, com o retorno das avaliações realizadas pelos participantes da pesquisa. Em consequência disso, o legado da contribuição do presente estudo é a própria história da Escola Normal no estado do Rio Grande do Sul, e da região metropolitana de Porto Alegre, o município de Viamão, em vista do campo empírico de estudo, ser uma Escola Normal da localidade. Esse contexto, permitiu reflexões e reconfigurações da prática docente, a partir dos desafios contemporâneos que se faz emergir, considerando o sujeito em formação em sua totalidade, não apenas na formação técnica profissional, relevante e importante, mas também um sujeito comprometido com os aspectos sociais, humano político e filosófico na sua trajetória de formação profissional, neste caso, a docência para as primeiras etapas da educação básica.

O arranjo teórico utilizado no trabalho foi de suma relevância para se conseguir dar sustentação aos pontos contextualizados na pesquisa e possibilitar tecer paralelos de estudos já desenvolvidos na área, com o presente estudo, aclarando novas discussões e interpretações frente ao tema da Escola Normal como espaço de formação profissional, alicerçada nas próprias bases da EPT demarcadas e das diretrizes do Curso Normal, articulação dos saberes profissionais específicos com os de base comum, a formação cidadã, a vivência prática da docência, o trabalho docente como princípio de formação profissional, que se cruzam mesmo estando em modalidades de formação distintas, por estrutura da política pública educacional adotada.

Se tem a premissa que o presente estudo e o produto educacional - guia didático - concretude desta pesquisa, seja apreendido e explorado por todos da comunidade acadêmica e científica que estudam ou se interessam pelos temas da Escola Normal, da Didática, das Disciplinas Escolares, no campo da formação professoral no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, no seu vislumbre da educação profissional. O produto educacional desenvolvido,

avaliado e apresentado, é fruto desse estudo como possibilidade/a de planejamento e prática do fazer docente na área da Didática Geral no Curso Normal, bem como um guia de estudo para os estudantes que cursam em seu processo formativo a disciplina de Didática Geral ou até mesmo as didáticas específicas das demais áreas de conhecimento, alicerçado no entendimento de sua natureza como espaço de instrumentalização humana e técnica de educação profissional.

Não se tem o almejo que esse estudo seja conclusivo, por si só, mas de considerações a partir do recorte tempo-espaço estudado e impulsionador de novas possibilidades de estudos frente aos assuntos aclarados. Compreende-se esse estudo como um processo que vem a contribuir com a área da história da Educação, da Educação Profissional, das Disciplinas Escolares, da Didática e da Escola Normal, contextualizada aos novos desafios e anseios sociais, políticos, culturais e educacionais que o cercam a sociedade secular, pautada em contrapontos e reconfigurações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Suely S. de. **Femicídio: algemas (in)visíveis do público-privado**. Revinter: Rio de Janeiro, 1998.
- AMADO, Janaína. **O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral**. História, São Paulo, SP, n. 14, p. 125-136, 1995. (Projeto História).
- _____; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- APPADURAI, Ajur. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Tradução Agatha Bacelar. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade : lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Edusp, 1987 [1973]
- BRASIL, Decreto-lei n. 8.530, de 02 de janeiro de 1946. **Lei orgânica do ensino normal**. Rio de Janeiro, 1946.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio**. Parecer CEB nº 1 de 29 de janeiro de 1999.
- _____. Ministério da Educação. **Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 20 de agosto de 2003.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015.
- _____. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC/Setec, nov. 2007d.
- _____. Ministério da Educação. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade Normal**. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999.
- _____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, 2012.
- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- _____. **A Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- _____; LEITE, Miriam Soares. **A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007
- _____. **Didática Questões Contemporâneas**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Forma & Ação, 2009.

- _____. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
- CARVALHO, Carlos Henrique. **República e imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do Professor Honório Guimarães**. Uberlândia: Edufu (2004)
- CARVALHO, Carlos Leôncio de. Decreto 7.247 - **Reforma do Ensino Primário e Secundário do Município da Corte e o Superior em todo o Império**. In: BARBOSA, Rui. Reforma do Ensino Secundário e Superior. Obras Completas. v. IX, tomo I, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1942. p. 273-303.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. 2005.
- CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Médio: temas para debate**. Brasília: Conif, maio 2010.
- CORSETTI, Berenice; LUCHESE, Terciane. **A educação e a Instrução na Província do Rio Grande do Sul** [453-485]. In: GONDRA, José Gonçalves; SCHEIDER, Omar. (Org.). Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (Brasil, 1822 -1889). Vitória, 2011.
- COSTA, Eliane Miranda. **Memórias em escavações: Narrativas de Moradores do rio Mapuá sobre os Modos de Vida, Cultura Material e Preservação do Patrimônio Arqueológico** (Marajó, PA, Brasil). 334f. Tese (Doutorado em Antropologia) - UFPA, Belém, PA, 2018.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Ensino Profissional: o grande fracasso da ditadura**. Cadernos de pesquisa, v.44 n.154 p.912-933 out./dez. 2014.
- DAROS, Maria das Dores. **Intelectuais e projetos educacionais em disputa no Brasil dos anos 1930-1940**. Roteiro, Joaçaba, v. 38, p. 255-270, 2013. Edição especial.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Participativa da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Austín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n.1, p.9-44, 2001.
- LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27. jul./dez. 2011.
- _____. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- _____. História. In: LE GOFF, Jacques **História e Memória**. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003, p. 1-171.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortês, 2010.
- _____. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, A. B. de. (1). **Manifesto dos pioneiros de 1932: leituras de seus 80 anos**. Revista HISTEDBR On-Line, 12(47), 185-204, 2012. <https://doi.org/10.20396/rho.v12i47.8640047>
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.
- MANIFESTO DOS PIONEIROS. **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. (1932). In: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, no. Especial, agosto de 2006, p. 188-204.

- MELO, Cristiano Silva; MACHADO, Maria C. Gomes. **Notas para a história da educação: considerações acerca do decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, de autoria de Carlos Leôncio de Carvalho**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.34, p.294-305, jun.2009.
- MINASI, Luis Fernando. **Formação de professores em serviço: contradições na prática pedagógica**. Porto Alegre, UFRGS, 2008. 207p. Tese de doutorado.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes.
- MOLL, Jaqueline. **Da crise da escola e de seu re(encontro) com a vida**. Jornada de Educação Popular: pelo encontro da escola com a vida. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.59-69, 2007.
- MOLL, Jaqueline et. al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- _____, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. **Diversidade e Tempo integral: A garantia dos direitos sociais**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 291-304, jul/dez. 2013. Disponível em: www.esforce.org.br.
- _____, Jaqueline. **O PNE e a Educação Integral: Desafios da escola de tempo completo e formação Integral**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 369-382, jul/dez. 2014. Disponível em: www.esforce.org.br.
- MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, ano 23, vol. 2 – 2007, p. 4-30.
- RAMOS. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008.
- _____. **Ensino Médio Integrado: Ciência, Trabalho e Cultura na Relação entre Educação Profissional e Educação Básica**. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.
- _____. **A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 112, p. 875- 894, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 09/10/2020.
- NOGUEIRA, Juliana Keller; SCHELBAUER, Anaete Regina. **Feminização do magistério no Brasil: O que relatam os pareceres do primeiro congresso da instrução do Rio de Janeiro**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.27, p.78 –94, set. 2007
- Peixoto, A. M. C. (2005). **A imagem como fonte na pesquisa em História da Educação**. In B. G. Figueiredo & D. Vidal (Ed.), *Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna* (p. 203-220). Belo Horizonte, MG: Argvmentvm.
- PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente** (org) São Paulo: Cortez, 2009.
- _____; FUSARI, José C; ALMEIDA, Maria Isabel; FRANCO, Maria Amélia do R. S. 1 **A construção da didática no gt Didática – análise de seus referenciais**. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.
- PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. **Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha**. Viamão: 2016, 94p.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Instituto Estadual de Educação Isabel de Espanha**. Viamão: 2017, 78p.
- RIO GRANDE DO SUL. Resolução nº 252, de 05 de janeiro de 2000. **Fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes**

Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. CEED- Conselho Estadual de Educação.

_____. Resolução CEEed N°. 297, de 07 de janeiro de 2009. **[Institui normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e trata da obrigatoriedade da inclusão do estudo da história e da cultura indígena nos currículos escolares das instituições de ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino.]** Porto Alegre: 2009.

_____. Parecer nº 621 de 09 de setembro de 2009. **Responde consulta referente à inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras no Plano de Estudos do Curso Normal.** CEED- Conselho Estadual de Educação.

_____. LEI N° 14.705, DE 25 DE JUNHO DE 2015 - **Institui o Plano Estadual de Educação – PEE.** Secretaria Estadual de Educação. Porto Alegre: 2015.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes. **O ensino elementar no Decreto Leônício de Carvalho: “visão de mundo” herdada pelo tempo republicano?.** *Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro*, v. 15, n. 43, p. 126-200, jan./abr. 2010.

SANTOS, I. da S. F. dos, et al. Brasil, 1930-1961: **Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada.** In: *Revista HISTEDBR On-line*. Campinas, no. Especial, agosto de 2006, p. 131-149.

SARMENTO, Clark Balbuena; PINHEIRO, Claudia Gewehr; ROSA, Sonia M. O. (Org.) **Narrativas e memórias das escolas estaduais de curso normal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** *Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro*, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009.

SCHELBAUER, Analete R. **Idéias que não se realizam.** O debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 à 1914. Maringá: Eduem, 1998.

SFORNI, M. S. de Faria. **A feminização do corpo docente na democratização do ensino no século XIX.** 1996. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, Rosa F.. **História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial.** In: BENCOSTTA, Marcus Levy A (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos.** São Paulo: Cortez, 2007, p. 163-192.

TAMBARA, Elomar. **A educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo.** 1991. Universidade do Rio Grande do Sul. (tese de doutorado). Porto Alegre, novembro de 1991.

_____. **Profissionalização, escola normal, e feminilização: Magistério sul-riograndense de instrução pública no século XIX.** *Revista História da Educação.* Pelotas, n. 3. p. 35-57, abril de 1998.

_____. **Introdução à história da educação do Rio Grande do Sul.** Pelotas: Editora Universitária, 2000.

_____. **Educação e Positivismo no Brasil [166-178].** In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol II: século XIX.* Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

- _____.; CORSETTI, Berenice. **Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Seiva, 2008. v. 1 e 2.
- TANURI, Leonor M., (1970). **Contribuição para o estudo da escola normal no Brasil**. Pesquisa e Planejamento, São Paulo, v. 13, dez., p. 7-98.
- _____. **História da formação de professores**. Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro, n° 14, p. 61-88, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2019**. São Paulo: Moderna, 2018. <Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/302.pdf>> Acesso em: 07 de março de 2022. .
- VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do trabalho político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo, SP: Libertard, 2002.
- _____. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.
- _____. **Projeto Educativo: Elementos metodológicos para a elaboração do projeto educativo**. São Paulo, SP: Libertad, 1991.
- VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 12a edição, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político pedagógico da escola uma construção possível**. ed.Papirus, v.17, 2004.
- VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VILLELA, Heloisa de O.S., (1990). **A primeira escola normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores**. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.
- _____. **O mestre-escola e a professora**. IN: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2o . ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p. 95-134.
- VIÑAO-FRAGO, A. **Tiempos escolares, tiempos sociales**. Barcelona: Editorial Ariel Practicum, 1998.
- VIÑAO-FRAGO, A. **El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico**. Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, n.7, p. 100-101, 2000.
- VIÑAO-FRAGO, A. **A história das disciplinas escolares**. Revista Brasileira de História da Educação, Curitiba, n. 18 p. 173-215, 2008.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, guia didático, Didática Geral: do planejamento à prática, foi desenvolvido no contexto da pesquisa realizada “A DISCIPLINA DE DIDÁTICA GERAL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA NORMAL.”

Ocupa-se de um material visual, estruturado de forma sistemática por conceitos e temas do campo da Didática Geral na formação do Curso Normal, com materiais visuais, textos, sites de pesquisa e propostas pedagógicas para o planejamento e a prática deste campo curricular.

Abaixo apresento a estruturação do produto educacional, fruto desta pesquisa.

GUIA DIDÁTICO

Didática Geral: do planejamento à prática

Caros colegas e estudantes!





Apresento um Guia Didático para contribuir no planejamento, nos estudos e no desenvolvimento da prática docente na disciplina de Didática Geral no Curso Normal, com intuito de instrumentalizar a formação docente para educação básica.

Elaboração:

Gabriel Duarte da Fonseca

Produto Educacional do ProfEPT



O Guia Didático como Produto Educacional é o resultado da pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre/RS.

Historicizando o Curso Normal no RS

Curso de formação docente para atuação na Educação Básica - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



O Curso Normal no Rio Grande do Sul (RS) como política pública de formação docente tem seu surgimento marcado em 1869, após 34 anos de existência da instituição criada em Niterói no Estado do Rio de Janeiro (RJ). É através do Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, na cidade de Porto Alegre, que foi a primeira instituição de ensino público a ofertar o Curso Normal - Magistério (SARMENTO, 2018). Com o passar do tempo, a rede estadual foi ampliando a oferta do Curso Normal, e suas especificidades de formação como educação indígena, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e educação especial. Este fomento registra atualmente, conforme dados de 2019 da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul - SEDUC, 99 instituições escolares, distribuídas em todas as regiões do estado, marcando o processo regional da formação professoral no estado.



Marco Situacional do I.E.E. Isabel de Espanha



Fachada de entrada da escola
Fonte: acervo próprio da instituição/2020

Marco Situacional do I.E.E. de Isabel Espanha



O Curso Normal do I.E.E. Isabel de Espanha, habilita os estudantes para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica.

O Instituto estadual de Educação Isabel de Espanha está localizado na Avenida Senador Salgado Filho, nº 1579, Parada 34, município de Viamão, a instituição pertence a 28ª Coordenadoria de Educação, tendo atualmente aproximadamente 1350 alunos distribuídos entre as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio-Curso Normal, Aproveitamento de Estudos Curso Normal e Técnico em Contabilidade.

Sendo fundado em 11 de agosto de 1954, desta data até dezembro de 1974 funcionou com a denominação do Grupo Escolar Isabel de Espanha no Prédio da Fundação Anna Jobim, Parada 36 do município de Viamão. A instituição recebeu esta denominação em homenagem aos reis católicos Fernando II de Aragão e Isabel I.

O Curso Normal, denominado antigamente curso de Magistério, iniciou-se na instituição no ano de 1981, constituindo por alunos do ensino médio - magistério, com aproximadamente 35 alunos matriculados na primeira turma. Antigamente o curso funcionava na então escola denominada ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU MARECHAL CÂNDIDO RONDON, com habilitação para lecionar para alunos 1ª a 4ª série, atualmente os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente o Curso Normal na instituição atende um público de 100 alunos normalistas, que estudam nas duas modalidades de oferta desta formação, Curso Normal Nível Médio - de forma integrada ao EM e Curso Normal -Aproveitamento de Estudos, para alunos que já concluíram o Ensino Médio e que desejam seguir a carreira docente na educação básica.

Marco Situacional do I.E.E. de Isabel Espanha



Ato de inauguração da Escola no ano de 1973, no atual endereço onde se localiza.

Fonte: acervo próprio da instituição/2020

Marco Organizacional do Curso Normal no I.E.E. Isabel de Espanha

O Curso Normal do I.E.E. Isabel de Espanha, habilita os estudantes para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica.



Logo institucional

Fonte: acervo próprio da instituição/2020

Curso Normal em Nível Médio:
O mesmo tem duração de 4 anos, sendo que o 4º ano é semestral pelo fato que, por 6 meses são estudadas as Didáticas Pedagógicas e os outros 6 meses é realizado o Estágio Supervisionado Obrigatório, que tem a carga horária de 400h, assim como as práticas Pedagógicas, que são diluídas durante o curso.

Curso Normal - Aproveitamento de estudos:
Este tem duração de 2 anos de estudo (1 ano e meio de disciplinas teóricas do campo da educação e um semestre de estágio profissional obrigatório), vinculado 400h de práticas pedagógicas, que são diluídas durante o curso.

DIDÁTICA GERAL:

do planejamento à prática

O que é Didática?

Campo de estudo na formação docente numa perspectiva mais crítica e voltada para a relação teoria-prática do fazer docente.

costurando conceitos e entendimentos...

Por que estudar Didática?

Por se considerar importante a articulação dos conhecimentos contextualizados a partir das reflexões sistemáticas sobre a prática escolar e os vários aspectos das múltiplas dimensões da vida cidadã, no processo de ensino-aprendizado.

Qual seu eixo norteador?

A Didática Geral, disciplina do eixo conhecimentos específicos da Educação Infantil e Anos Iniciais, está presente no decorrer de todo caminho formativo dos estudantes do Curso Normal, trazendo em seu escopo o estudo da Didática no processo de ensino-aprendizagem, levando o estudante, futuro docente, a compreender os aspectos epistemológicos e didáticos do processo do fazer docente, que expande o espaço de sala de aula, considerando o ato educativo em diferentes contextos, tempos e espaços.

Qual a intencionalidade no trabalho docente?

Proposta de trabalho docente que enfoque os desafios que a docência exprime, considerando as particularidades que se configura nas etapas iniciais da educação básica (Educação Infantil e nos Anos Iniciais).

Objetos de Conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO

Conhecimento Específicos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1. O estudo da didática.
2. Conceitos: didática, metodologia, ensino, aprendizagem e educação.
3. Os fundamentos psicossociais, epistemológicos e didático-pedagógico da relação professor e aluno.

4. Desenvolvimento de competências: planejando a ação didática.
5. A prática educativa e a escolarização.
6. Os quatro pilares da educação.

7. O currículo escolar na educação básica e a BNCC.
8. Avaliação: conceitos, funções, etapas, técnicas e instrumentos de avaliação.
9. Elaboração e elementos do planejamento educacional - plano de curso, plano de ensino e plano de aula.

10. A organização do trabalho do professor em sala de aula;
11. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.
12. BNCC - Base Nacional Comum Curricular - Organização, estrutura e aplicabilidade.
13. Matrizes de Referência do Rio Grande do Sul - Organização, estrutura e aplicabilidade.

14. PI - Projeto de Investigação Aplicado a educação.
15. Teorias de Aprendizagem.
16. Tendências pedagógicas.
17. As abordagens de Ensino e Aprendizagem. Teóricos da educação: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, David Ausubel e Paulo Freire.

Objetivos propostos na disciplina

- Promover a relação entre teoria e prática, envolvendo os temas abordados na disciplina de Didática Geral em situações do cotidiano escolar, observando os aspectos envolvidos nos espaços escolares e não escolares.
- Promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva diante dos aspectos históricos e atuais que condicionam a ação do profissional da educação.
- Conceber a aprendizagem como um processo de descoberta pessoal do significado das informações e da experiência, produzindo modificações substanciais no pensamento e na ação do sujeito.
- Dimensionar o ensino como um processo de criar condições para que o aluno efetivamente aprenda, destacando a **interação** como fator importante no processo de ensino-aprendizagem.
- Compreender a didática como campo de estudo epistemológico da educação.
- Enfatizar o planejamento como tomada de decisões informadas na realidade, dando ao ato educativo um caráter intencional e organizado.
- Conduzir a reflexão crítica a respeito da educação e do ensino-aprendizagem no currículo do ensino fundamental.

EMENTA ELENCADE

A DIDÁTICA COMO ESTUDO EPISTEMOLÓGICO DO SABER ENSINAR. O ESTUDO DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO. PROMOVER A DISCUSSÃO CRÍTICA SOBRE OS PRINCÍPIOS E OS PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS QUE FUNDAMENTAM A AÇÃO DOCENTE NAS DIFERENTES ABORDAGENS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, TENDO EM VISTA AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE, HOMEM, EDUCAÇÃO, ENSINO-APRENDIZAGEM, METODOLOGIA, AVALIAÇÃO E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO QUE PERMEIAM ESSE PROCESSO. O ESTUDO DA FORMAÇÃO DOCENTE: NECESSIDADES E HABILIDADES PARA O PROFESSOR DO SÉCULO XXI. PLANEJAMENTO: TIPOS, ETAPAS, COMPONENTES E REFLEXÃO DO ATO DE PLANEJAR. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO VIÉS DA APRENDIZAGEM MULTI, INTER E TRANSDISCIPLINAR. O ESTUDO DA BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) NOS ANOS INICIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL E MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.



PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Propostas de práticas diversificadas para trabalhar a disciplina em sala de aula.

Estudo dirigido;
Estudo de casos;

Instrumentos didáticos a partir da ementa e objetivos propostos.

Estudo Dirigido (modelo)

Identificação do assunto trabalhado na disciplina/em aula. Identificar os temas abordados, os pontos principais que precisam ser compreendidos e consolidados e conceitos que possuem dúvidas. A partir de pontos selecionados, construa perguntas que precisam de respostas. Elabore respostas para as perguntas, num primeiro momento sem consulta ao material base. Após responder, consulte o material base para verificar suas colocações.

Estudo de caso (modelo)

Defina o caso que será estudado, um objeto de pesquisa. Apresentar as vantagens do estudo, o porquê da escolha deste tema para pesquisa. Explique a intenção da pesquisa no campo empírico a ser analisado. Apresentar bibliografia estudada para o caso escolhido - aporte teórico. Coleta dos dados, a partir de instrumentos como entrevistas ou roteiro de observação. A partir dos dados coletados, faça uma descrição do que observou ou entrevistou apontando os pontos chaves de sua análise. Apresente os resultados, propondo considerações que contribuam com o avanço científico no tema estudado.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Propostas de práticas diversificadas para trabalhar a disciplina em sala de aula.

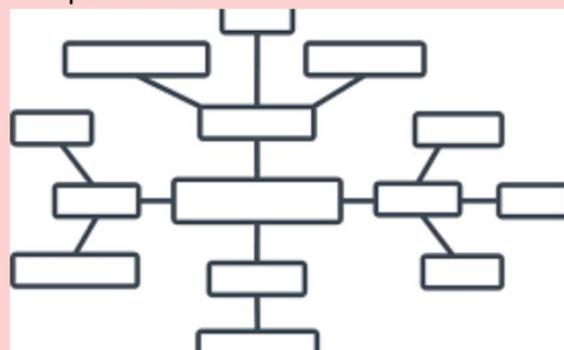
Mapas conceituais e mentais;
Ficha de apontamentos reflexivos;

Instrumentos didáticos a partir da ementa e objetivos propostos.

FICHA DE PRODUÇÃO DE APONTAMENTOS REFLEXIVOS

Assunto/tema:
Resumo / conteúdo de interesse:
Considerações do estudante:

Mapa mental



PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Propostas de práticas diversificadas para trabalhar a disciplina em sala de aula.

Seminários;
Pesquisas;
Aulas expositivas e dialogadas;
Construção de planos de aula;

Instrumentos didáticos a partir da ementa e objetivos propostos.

Pesquisa (modelo)

Definir o tema de estudo e criar uma pergunta ou situação-problema que desperte a vontade de saber mais.

Proponha dúvidas ou questões secundárias.

Busca de materiais de estudo - fontes seguras para contribuir com o estudo como por exemplo em artigos científicos, livros, etc...

Interpretação dos dados encontrados, o processo de análise - a partir de registros construídos.

Escrita - construção de resumos, sínteses, textos descritivos, fichamento, planilhas, etc...

Socialização - espaço de socializar os dados encontrados e seus resultados a partir de uma organização prévia do pesquisar com materiais de apresentação, seja um texto estruturado ao powerpoint.

Plano de Aula (modelo)

Dados de identificação: Nome do/a professor/a; Ano/série; Turma;
Data:

Componentes Curriculares:

Objetos de Conhecimentos:

Habilidades:

Descrição das atividades de forma detalhada, com um esboço/modelo, especificando os recursos didáticos utilizados, caso houver.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Propostas de práticas diversificadas para trabalhar a disciplina em sala de aula.

Construção de projetos de ensino;
Aulas práticas;
Relatórios de prática docente;
Questões problemas - temas sobre educação;

Instrumentos didáticos a partir da ementa e objetivos propostos.

Aulas práticas

Considere os seguintes pontos para desenvolver aulas práticas:

- Desenvolvimento de habilidades;
- Compreensão contextualizada com o meio onde os alunos vivem;
- Reflexões da/na realidade inserida;
- Busque construir a relação objeto e o conhecimento.

Construção de projetos de ensino

- Parte de um tema gerar e um problema elencado;
- Busca uma justificativa, objetivos e estratégias pedagógicas que envolvam o maior número de áreas de conhecimento;
- Por fim, se busca um produto final sendo o fechamento/conclusão deste projeto desenvolvido.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Propostas de práticas diversificadas para trabalhar a disciplina em sala de aula.

Leitura e análise de livros didáticos;
Textos dirigidos (artigos, relatórios, pesquisas, reportagens...);
Construção de recursos concretos (jogos, varal de ideias, flanelógrafo, painéis, tampinhas, etc...).

Instrumentos didáticos a partir da ementa e objetivos propostos.



Material de contagem
Fonte: mepoenahistoria, 2022.



Flanelógrafo
Fonte: madewithlove, 2022.



Varal de ideias
Fonte: soescola, 2022.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Propostas de práticas diversificadas para trabalhar a disciplina em sala de aula.

Vídeos de temas eixos da disciplina;
Filmes de temas eixos da disciplina;

Instrumentos didáticos a partir da ementa e objetivos propostos.



Filme Escritores da liberdade
Fonte: adorofilmes, 2022.



Filme Entre os muros da escola
Fonte: adorofilmes, 2022.

Avaliação

Como avaliar o estudante no processo de aprendizagem desta disciplina?

A partir de....

Diferentes instrumentos didáticos utilizados nos estudos da disciplina alicerçada na ementa e nos objetivos propostos, tendo como foco o processo de aprendizagem do discente na instrumentalização profissional.

Possibilidades....

- Participação e discussão fundamentada.
- Produção textual - individual e/ou coletivo.
- Apresentação de trabalhos - apropriação do conteúdo abordado.
- Aprofundamento da pesquisa/trabalho.

Considerando....

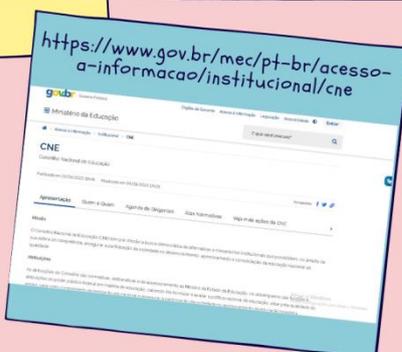
O estudante o protagonista no processo de formação profissional na carreira docente para educação básica.



fotos dos instrumentos de avaliação

Sites para pesquisa

Sites para pesquisa de apoio referente a temáticas de formação docente na educação básica.



Sites de domínio público de órgãos governamentais e de instituições educativas.



Legislações sobre o Curso Normal

Documentos legais de âmbito estadual - Rio Grande do Sul e federal sobre formação docente inicial - Curso Normal.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_49.pdf

RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 19 DE ABRIL DE 1999

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade Normal.

<https://www.ceed.rs.gov.br/pa/recer-n-0157-2012>

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS
Parecer nº 157/2012
Processo CEED Nº 25227.00011.6

Orienta sobre o exercício do magistério em estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino, a título definitivo e emergencial.
Consulta normas anteriormente emanadas.
Determina procedimento.

<https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165646-1211302720reso-0252.pdf>

RESOLUÇÃO Nº 252, de 05 de Janeiro de 2000.
Processo CEED nº 6227.0000.6

Fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

<https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165650-1263408022reso-0306.pdf>

RESOLUÇÃO Nº 306, de 13 de janeiro de 2018.

Dispõe sobre alteração e aprovação de Planos de Estudos do Curso Normal e do Curso Normal - Ensino, no ano letivo de 2018, para inclusão de LIBRAS e Língua Espanhola.

<https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/legislacao>

gov.br

Ministério da Educação

Legislação

Legislações vigentes em 2022.

Materiais de leitura

Materiais de apoio para estudo

Livro de Didática Geral
Autor: Claudio Piletti
Editora: ática
Ano: 2004

https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/piletti_didatica-geral.pdf

CLAUDINO PILETTI
Professor Titular de Pedagogia
Universidade Católica de Campinas (SP)

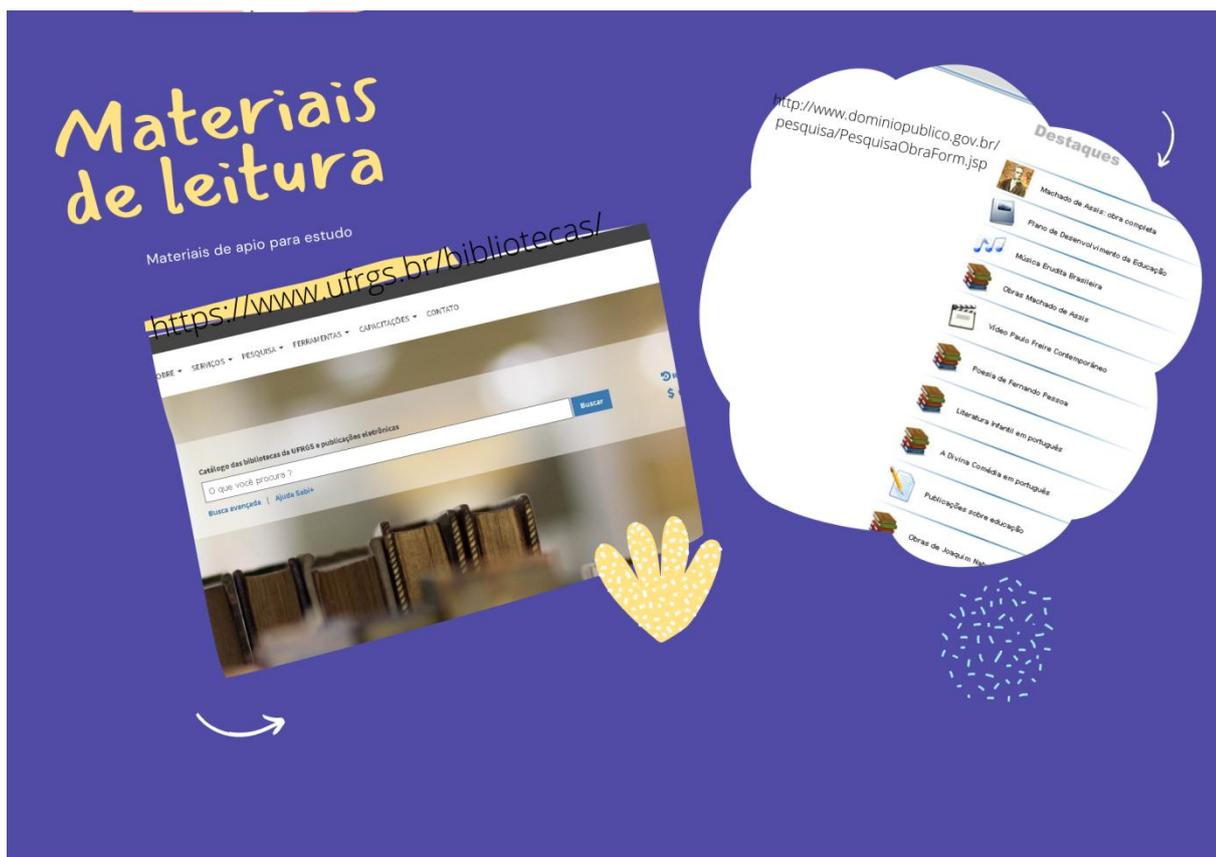
DIDÁTICA GERAL

ea

<https://drive.google.com/file/d/1boLUGFkgD57KjTsl2BGi5cBoZTUUU40Y/view>
Livro Didática
Autor: José Carlos Libâneo
Editora: Cortez
Ano: 2006

José Carlos Libâneo
Didática

© 2006



Fonte: acervo próprio da instituição, 2022.

GALERIA PEDAGÓGICA

Recursos pedagógicos que registram a história da docência...

FURADOR UTILIZADO NO ESPAÇO ESCOLAR



MIMIOGRAFO UTILIZADO PELOS PROFESSORES NA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES

GALERIA PEDAGÓGICA

Recursos pedagógicos que registram a história da docência...

RETROPROJETORES QUE PERMITIAM ANOTAÇÕES POR PARTE DOS PROFESSORES EM TEMPO REAL



Fonte: acervo próprio da instituição, 2022.



PROJETOR DE SLIDES COMO RECURSO PEDAGÓGICO

GALERIA PEDAGÓGICA

Recursos pedagógicos que registram a história da docência...



Fonte: acervo próprio da instituição, 2022.



MÁQUINA DE ESCREVER - MÁQUINA DE DATILOGRAFIA
RECURSO UTILIZADO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS LEITORES E DE REGISTROS DOCUMENTAIS

Fonte: acervo próprio da instituição, 2022.

GALERIA PEDAGÓGICA

Recursos pedagógicos que registram a história da docência...



UNIFORME INSTITUCIONAL UTILIZADO PELOS ESTUDANTES E CORPO DOCENTE.

Conhecendo mais de nossa instituição

<https://isabeldeespanha.wixsite.com/eisa>



Web site da instituição.

APÊNDICE B – FORMULÁRIOS DE ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

1 Questionário aplicado nos professores

Percepções sobre o Guia Didático: do planejamento a prática

O Guia Didático como Produto Educacional é o resultado da pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre/RS.

**Obrigatório*

1. E-mail *

Dados gerais e noções iniciais

2. Nome completo do/a professor/a *

3. Qual sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 16 a 25 anos
- 25 a 35 anos
- 35 a 45 anos
- 45 a 55 anos
- 55 a 65 anos
- 65 anos ou mais

4. Qual seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

5. Em qual modalidade de Curso Normal você atua como professora de Didática? *

Marcar apenas uma oval.

- Curso Normal em Nível Médio
- Curso Normal - Aproveitamento de Estudos (estudantes que já concluíram o Ensino Médio)

6. Qual ano/série ou semestre você leciona Didática? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º semestre do Curso Normal - Aproveitamento de Estudos
- 2º semestre do Curso Normal - Aproveitamento de Estudos
- 3º semestre do Curso Normal - Aproveitamento de Estudos
- 1º ano do Curso Normal em Nível Médio
- 2º ano do Curso Normal em Nível Médio
- 3º ano do Curso Normal em Nível Médio
- 4º ano do Curso Normal em Nível Médio

7. Qual sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em demais áreas do conhecimento*
- Bacharelado*
- Especialização em educação
- Especialização em demais áreas do conhecimento*
- Mestrado em Educação
- Mestrado em demais áreas do conhecimento*

8. Caso sua resposta na questão acima seja formação em bacharelado e ou demais áreas do conhecimento, nos descreva qual?

9. A quanto tempo atua como professor de Didática? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 05 anos
- de 05 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- mais de 15 anos

10. Você compreende o que é o Curso Normal/Magistério? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Você entende o que é Didática Geral? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Análise do Produto Educacional

12. O guia didático contribuiu para a sua apreensão da Didática Geral como disciplina no campo de formação docente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Foi possível relacionar propostas didáticas para desenvolver com os estudantes a partir do guia didático em suas aulas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Como o guia didático esta estruturado, facilita para seu planejamento e prática docente na área da Didática Geral? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. Que elementos apresentados chamaram sua atenção? *

Marcar apenas uma oval.

Imagens

Textos

Fontes de leitura

Fontes de pesquisas - sites

Possibilidades de práticas docentes

Opção 6

16. O material elaborado é relevante para você? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Que aspectos julga necessário ser melhorado? *

Marcar apenas uma oval.

Conteúdo abordado

A organização dos itens apresentados

As propostas de práticas docentes elencadas

As fontes de pesquisa

Não se aplica

18. Descreva comentários que considera pertinentes sobre o Guia Didático.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

2 Questionário aplicado nos estudantes

Percepções sobre o Guia Didático: do planejamento a prática

O Guia Didático como Produto Educacional é o resultado da pesquisa de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre/RS.

**Obrigatório*

1. E-mail *

Dados gerais e noções iniciais

2. Nome completo do/a estudante *

3. Qual sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 16 a 25 anos
- 25 a 35 anos
- 35 a 45 anos
- 45 a 55 anos
- 55 a 65 anos
- 65 anos ou mais

4. Qual seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

5. Em qual modalidade de Curso Normal está matriculado/a? *

Marcar apenas uma oval.

- Curso Normal em Nível Médio
- Curso Normal - Aproveitamento de Estudos (estudantes que já concluíram o Ensino Médio)

6. Qual ano/série ou semestre está matriculado/a? *

Marcar apenas uma oval.

- 1° semestre do Curso Normal - Aproveitamento de Estudos
- 2° semestre do Curso Normal - Aproveitamento de Estudos
- 4° ano/série do Curso Normal em Nível Médio

7. Você compreende o que é o Curso Normal/Magistério? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Você entende o que é Didática Geral? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Análise do Produto Educacional

9. O guia didático contribuiu para a sua apreensão da Didática Geral como disciplina no campo de formação docente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Foi possível relacionar propostas didáticas com os estudantes a partir do guia didático? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Como o guia didático esta estruturado, facilita para seus estudos na área da Didática Geral? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Que elementos apresentados chamaram sua atenção? *

Marcar apenas uma oval.

Imagens

Textos

Fontes de leitura

Fontes de pesquisas - sites

Possibilidades de práticas docentes

Opção 6

13. O material elaborado é relevante para você? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. Que aspectos julga necessário ser melhorado? *

Marcar apenas uma oval.

Conteúdo abordado

A organização dos itens apresentados

As propostas de práticas docentes elencadas

As fontes de pesquisa

Não se aplica

15. Descreva comentários que considera pertinentes sobre o Guia Didático.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários